FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1968

Edição da noite

ANO 48.º — NÚMERO 16 272

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ASSIM CONTINUARÁ A SER

O «DIÁRIO DE LISBOA» completa hoje mais um ano de publicação, mais um ano que entra no seu passado. O mesmo será dizer que o «Diário de Lisboa» começa hoje mais um ano da sua existência — e este ano que começa conta-se neste momento para o seu futuro.

Na vida das instituições, como na vida dos homens, cada momento presente é o sinal sempre possível para se considerar essa dupla perspectiva, o passado e o futuro, o que fica e o que está para vir, o que foi e o que deve vir a ser.

É o momento da reflexão, o momento próprio para o exame de consciência. Como temos cumprido o nosso programa? No pensamento dos que o fizeram — cuja lembrança viva em nós permanece presente — o «Diário de Lisboa» veio a público para dar expressão a certo conjunto de ideais que fazem parte do património comum das pessoas bem formadas: a justiça, o progresso, a cultura, a compreensão entre os homens.

Atento a todos os movimentos do mundo, procurando interpretá-los, procurando na verdade de cada um a Verdade que possa servir a todos, nunca este jornal aceitou sujei-

(Continua na página seguinte)

ESPERADAS EM MEMPHIS 40 MIL PESSOAS PARA A MARCHA DE LUTO

MEMPHIS, 7 — (R.) — Mais mil soldados da Guarda Nacional chegam hoje de avião a esta cidade a fim de reforçar os 4000 soldados que já aqui se encontram como medida de precaução, devido á grande marcha de luto prevista para amanhã, nesta urbe, onde o dr. Luther King foi assassinado.

Cerca de 40 mil pessoas vindas de todos os pontos do país são aqui esperadas a fim de tomar parte na marcha, a maior jamais realizada numa cidade do Sul dos Estados Unidos.

As autoridades receiam que essa multidão, formada na sua maioria por negros, dê origem a violentas manifestações.

As autoridades locais pensam que a marcha propriamente dita será pacífica, mas quando a multidão dispersar e se dirigir para os bairros negros poderão registar-se incidentes graves.

Entretanto, a Polícia já recebeu mais de uma centena de telefonemas de outras tantas pessoas, que afirmam ter elementos para a captura do indivíduo branco que deu o nome de John Willard e que se encontrava instalado num quarto do hotel de onde foi disparado o tiro contra o dr. King.

A Polícia pensa que muitas das informações que têm recebido são dadas por pessoas que nada sabem, mas que procuram acertar ás cegas, com um palpite devido á importante recompensa de 100 mil dólares que foi oferecida pela captura do criminoso.

No entanto, só quatro testemunhas oculares viram o desconhecido fugir, e, segundo o relato que fizeram á Polícia, o suposto John Willard é um homem de 1,80 metros de altura com mais de 70 quilos de peso, tem nariz comprido e fino, queixo quadrado e a sua

(Continua na ultima página)

MAIS DE 700 INTELECTUAIS NORTE-AMERICANOS LANÇAM UM APELO À PAZ

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — «O interesse nacional dos Estados Unidos requer que seja dada uma solução rápida ao problema do Vietnam, que se baseie num acordo significativo com os vietnamianos que se opõem politica e militarmente ao actual Governo de Saigão» — afirma-se numa mensagem enviada ao presidente Johnson, assinada por 758 académicos, escritores e cientistas norte-americanos, vinte e cinco dos quais laureados com o Prémio Nobel.

Os signatários, entre os quais se contam dois antigos cultores presidenciais em matéria científica, publicaram o texto da mensagem, que foi também enviada aos mais representativos «leaders» do Congresso.

MORREU JIM CLARK QUANDO DISPUTAVA O TROFÉU ALEMÃO (F. 2)

HOCKENHEIM, 7 — (R.) O volante britanico Jim Clark morreu hoje em consequência dos ferimentos recebidos num acidente quando disputava uma prova a contar para o Campeonato Europeu da Fórmula-2 — o «Trofeu Alemão».

Clark, que tinha 32 anos, foi campeão mundial da fórmula-1 por duas vezes, em 1963 e 1965.

* *

A morte de Jim Clark priva o automobilismo de competição de um dos seus nomes mais famosos. Passada que fora a época de 1966-1967, pouco feliz, Clark mostrava, agora, uma forma apurada, vencendo magistralmente (escreveu-se na altura: «sem. oposi-

(Continua na 14.ª página)

O Benfica derrotado no Barreiro e o Sporting, de novo, isolado no 1.º lugar

C. U. F.-BENFICA

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, perante boa assistência, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

C. U. F. — Vítor Cabral; Mário João, Cajica, Medeiros e Abalroado; Américo e Vieira Dias; Pedro, Fernando, Capitão-Mor e Rogério.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Raul, Humberto e Cruz; Jacinto e Coluna; José Augusto, Torres, Nelson e Simões.

Os primeiros minutos pertenceram ao Benfica sendo, no entanto, José Henrique o primeiro guarda-redes a entrar em acção para defender um remate de cabeça de Capitão-Mor.

Aos 5 minutos, logo depois de Cajica cortar uma ligação entre Nelson e Torres, a C. U. F. desperdiçou uma excelente oportunidade. Fernando abriu bem a Capitão-Mor, mas este, completamente desmarcado sobre o flanco direito, hesitou no remate e deixou fugir o ensejo.

A resposta do Benfica não se fez esperar e Américo foi forçado a uma intervenção oportuna para desfazer uma situação perigosa criada por Simões e Torres.

Aos 11 minutos, Torres acorrendo a um cruzamento da direita cabeceou a um canto, mas Vítor correspondeu com um belo mergulho.

Três minutos depois, um despacho defeituoso da defesa benfiquista levou a bola a Capitão-Mor, este centrou prontamente e foi Raul, quem entrando com toda a decisão, salvou o perigo.

Com o jogo a desenrolar-se em ambas as metades do campo, atingiu-se o quarto de hora.

Contudo, aos 16 minutos, um remate de cabeça de Torres, fraco, mas colocado, forçou Vítor a uma defesa apurada para canto.

Entrou-se depois num período em que os benfiquistas desenvolveram uma série de boas jogadas, por intermédio de José Augusto e Torres, porém mal concluídas ou desfeitas com mérito para a defesa dos cufistas.

Foi, todavia, a C. U. F. que abriu o activo, iam decorridos 26 minu-

(Continua na página central)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Uma fase do jogo desta tarde entre o Sporting e o Varzim

«Abril em Portugal»: tema para Turismo

Abril trouxe a Portugal os primeiros turistas do ano. Já por aí se anima a paisagem do colorido da estranja, num prenuncio do que será a estação calmosa. Muitos caminhos vêm dar a esta nesga de terra europeia em que, segundo a velha e estafada imagem, o Verão vem passar o Inverno. A «festa» rebenta no enganoso «Abril das águas mil» e vai animada pelos meses adiante, até á agonia do Outono.

Para o abrir da «festa» estão programadas, entre nós, diversas actividades, entre as quais se destaca o «Mercado de Abril» (de 20 a 26 do corrente, junto ao Museu de Arte Popular, em Belém), que este ano apresentará artesanato especialmente destinado á exportação e exposto em locais concebidos para funcionar mesmo para além do «Mercado». Na mesma zona, haverá um restaurante de cozinha portuguesa e uma fragata típica do Tejo, onde decorrerão provas de vinhos e conservas. Durante as «festas de Abril» exibir-se-ão ranchos folclóricos, bandas de musica e marchas populares.

O próximo dia 20, é dedicado ao turista: a hotelaria obsequiará os hóspedes estrangeiros e haverá passeios organizados por empresas transportadoras e entrada gratuita nos museus.

Também na zona do Museu de Arte Popular, será aberta ao publico, em data a anunciar, uma exposição subordinada ao tema «Turismo de hoje», na qual se divulgarão informes sobre o turismo português.

De especial significado reveste-se a assembleia que a A. S. T. A. (Associação dos Agentes de Viagens Americanos) promove em Portugal, no mês corrente: a presença de uma centena e meia daqueles especialistas não deixará, por certo, de incrementar o afluxo de turistas americanos ao País do Abril.

Assim continuará a ser

(Continuação da página anterior)

ções nem submissões a corrilhos, a interesses que não sejam os da comunidade, a influências que possam ter-se por menos isentas. Pelo contrário, da sua independência sempre fez não só a sua bandeira como o seu próprio breviário.

Esta independência não significa, porém, nem uma capa nem uma evasiva, tão-pouco como um lavar de mãos perante responsabilidades a que nunca nos esquivámos nem saberemos esquivar. Temos as nossas e boa consciência delas, que não as enjeitamos e decididamente as assumimos, sem petulâncias nem desafios, mas aceitando as incomodidades e os riscos que são o preço de uma linha de coerência de todas as horas.

Independência, porém, não significa alheamento nem abstenção. É uma atitude crítica, uma vigilância activa. Nessa observação exaustiva dos factos do tempo e da história, da vida dos homens, dos seus problemas, é difícil dizer, afinal, que não esteja uma atitude política.

Por isso, sem expressamente o reivindicarmos, aceita o «Diário de Lisboa» ser um jornal político, na medida da atenção que atribui à evolução do fenómeno político em quanto ele se repercute sobre os interesses da grei. Não aceita, porém, a posição de jornal partidário, que não é nem nunca foi, como não é nem nunca foi o jornal de qualquer governo ou o jornal contra qualquer governo, porque, orientado apenas pela sua própria concepção de interesse nacional, a sua atitude é de atenção permanente a todos os actos governamentais, para sempre os analisar, os aplaudir quando for caso disso, os criticar quando isso lhe for possível.

Ao longo dos 47 anos da sua existência, sempre assim tem sido o «Diário de Lisboa». Assim continuará a ser. Na hora de renovação e de rejuvenescimento que vem a atravessar, o «Diário de Lisboa» tem dedicado a maior atenção ao escrupuloso cumprimento das regras de pensamento e acção que inspiraram os seus fundadores e sempre inspiraram a sua presença, que julgamos estimulante, na vida portuguesa.

Os que hoje nesta casa empunham esse facho, herdeiros de um honroso património de responsabilidades a que permanecem fiéis, fazem todos os dias ponto de honra no acatamento rigoroso desse código de ética que não carece de ser revisto. Do modo como o fazemos todos os dias se faz julgamento: julgamo-nos a nós próprios na nossa consciência e julgam-nos todos os dias os leitores com quem mantemos este ininterrupto colóquio de quase meio século.

Vai fechar a loja por causa de um erro judiciário?

O comerciante sr. Argemiro Jorge Maio está na contingência de fechar a loja devido a um erro judiciário.

O caso é este:

O sr. Jorge Maio comprou uma máquina de fazer café à Leiloeira, a qual recebera aquele instrumento para realizar dinheiro, incumbência que lhe foi atribuida pelo Tribunal (3.ª secção do 8.º juízo civel de Lisboa).

A compra do sr. Maio foi perfeitamente legal.

Acontece, porém, que posteriormente o tribunal decidiu embargar a venda da máquina, mas por lapso, aliás pelos próprios serviços reconhecido, o embargo foi transmitido depois de a venda ter sido efectuada.

«A Secção devia comunicar imediatamente à Leiloeira — que já havia sido encarregada da venda da máquina — que a venda ficara suspensa por ter sido suspenso o processo de execução na parte que lhe respeitava.

«Por lapso ou esquecimento imputável ao muito serviço, a Secção não o fez e a máquina terminou por ser vendida a Argemiro Jorge Maio que, pelos vistos, fez bom negócio», lê-se no despacho da 3.ª secção do 8.º juizo cível, que pretende agora anular a venda efectuada.

«Por isso considero sem efeito a venda feita a Argemiro Jorge Maio e mando que este entregue a máquina à sua proprietária e que a ele se restituam as quantias que pagou pela venda, fazendo-se os respectivos levantamentos», acrescenta o despacho assinado por Licurgo dos Santos.

Ora bem, o sr. Maio não comprou a máquina para oferecer café aos amigos. Depois de ter comprado a máquina, o sr. Maio, que é homem de teres e haveres e percebe de negócios, abriu um café, gastando mais umas «massas» nuns balcões-frigoríficos, etc.

Pois bem, e agora? Vai fecnar a loja por causa de um lapso do tribunal?

«Vou até ao fim. Já tenho advogado a tratar das coisas», disse-nos aquele senhor.

Qual será o epílogo?

Vila Nova de Famalicão homenageou o dr. Nuno Simões

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 7. —O dr Nuno Simões foi hoje homenageado nesta vila, onde nasceu e a que sempre ficou estreitamente ligado, sendo numerosos os benefícios que Famalicão e o concelho lhe devem.

Político e economista distinto, ministro da Republica, animador da grande causa do estreitamento da amizade luso-brasileira, o dr. Nuno Simões sentiu á sua volta os seus conterraneos que quiseram manifestar-lhe quanto o admiram e como lhe estão reconhecidos pelo que tem feito para engrandecimento da sua terra.

O fundador e director do jornal «A Pátria», que marcou lugar de relevo na Imprensa portuguesa, sempre permaneceu estreitamente ligado ao jornalismo e há mais de meio século que, nos vários jornais de Portugal e do Brasil, onde colabora, tem defendido algumas das grandes causas nacionais.

Pode lembrar-se que da «Pátria» saíram, há 47 anos, alguns dos jornalistas que fundaram o «Diário de Lisboa», a começar pelo seu director, dr Joaquim Manso. No nosso jornal colaborou também o dr. Nuno Simões durante muitos anos, sobre assuntos económicos.

A medalha de oiro de Famalicão e a Grã-Cruz de Benemerência

As homenagens de Vila Nova de Famalicão ao dr. Nuno Simões começaram ás 10 e 30, no salão nobre da Camara Municipal, sob a presidência do sr. governador civil de Braga, dr. F. Pessoa Monteiro.

O salão estava inteiramente cheio, vendo-se personalidades de destaque não apenas da região, mas vindas de Vila Real, do Porto, de Lisboa, propositadamente para se associarem á homenagem.

Em nome de Vila Nova de Famalicão falou o presidente da Camara Municipal, rev. Benjamim Salgado, que fez o elogio do dr. Nuno Simões e citou alguns dos benefícios que Famalicão lhe deve. Impôs depois ao homenageado a medalha de oiro de reconhecimento do concelho.

Em seguida foi o governador civil de Braga, que enalteceu também a pessoa do homenageado e a sua obra, entregando-lhe a Grã-Cruz da ordem de Benemerência com que o sr. Presidente da Republica o condecorou.

Muito emocionado, o dr. Nuno Simões agradeceu as homenagens que acabavam de lhe ser prestadas e disse do seu profundo amor á terra onde nasceu e que nunca deixou de sentir profundamente o que a Famalicão respeita.

Inaugurações de cantina escolar e enfermarias no hospital

Depois da sessão da Camara Municipal, no lugar de Laredo, foi inaugurada a Cantina Escolar Domingos da Costa Simões, fundada pelo homenageado em memória de seu pai.

No grande salão da escola técnica efectuou-se, ás 13 horas, um grande almoço de homenagem a que se associaram centenas de pessoas. Usaram da palavra vários oradores e agradeceu o dr. Nuno Simões no final, sendo alvo de grandiosa manifestação de apreço.

A's 16 horas, no hospital sub-regional foram inauguradas as enfermarias D. Maria ada Conceição Simões e D. Lídia Leonor Marçal Correia Simões, instituídas pelo homenageado em memória de sua mãe e de sua esposa, e da Enfermaria Dr. Nuno Simões, instituída pela mesa regedora como preito ao seu benfeitor.

Foram recebidos centenas de telegramas e cartas de todo o País, associando-se á homenagem, além das pessoas que a esta vila se deslocaram expressamente para o efetio.

O 47.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Assinalam a passagem do 47.º aniversário do «Diário de Lisboa», em termos de simpatia que nos cativam e agradecemos, os nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «O Século», «Novidades», «A Voz» e «Diário da Manhã»; e «Comércio do Porto, «Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias», da capital do Norte.

Inumeras e cordiais mensagens nos chegam, também constantemente, das mais diversas procedências. Registamos, já hoje as que nos enviaram: artista Maria Adelaide de Lima Cruz, nossa antiga colaboradora; e os srs. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha Mendonça Dias; general França Borges, presidente, e Aníbal David e D. Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha, vice-presidentes da Camara Municipal de Lisboa e Vicente Rodrigues, secretário da presidência; dr. Caetano de Carvalho, chefe dos Serviços de Informação do S. N. I., em nome daquele organismo; Bernard J. Everett, secretário da Embaixada da Grã-Bretanha e José Manuel Passos C. Calafate, dos Serviços de Informação; eng.º Carlos Garcia Alves, em seu nome pessoal e no da Associação Industrial Portuguesa, a cuja direcção preside; eng.º João Rocheta, director da Lisnave, por si e pelos seus colaboradores naquela empresa; Teodoro dos Santos, por si e pela Sociedade Estoril-Sol; conde da Covilhã e Miguel Pina, dr. Sousa Pinto, em nome da editorial Livros do Brasil; dr. Eduardo Augusto da Silva Neves, secretário geral, em nome do Grupo «Amigos de Lisboa»; jornalista Luís C. Lupi, director da Agência «Lusitania» e seus colaboradores; jornalista Jorge Rodrigues, em nome da Agência Latina e dos seus actuais e antigos jornalistas; Aníbal David, presidente da direcção, pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa; jornalista dr. J. M. Boavida-Portugal, director do nosso prezado colega «Mundo Desportivo»; drs. Eduardo Costa, Herlander Alves Machado e Augusto Pires, eng.º Pires dos Santos, etc.

Entre outras, as seguintes entidades: Mobil Oil Portuguesa, Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, Casa das Beiras, Estrela Azul F. C., Antiga Casa José Alexandre, Ld.ª, Agência Telimprensa, Associação Lisbonense de Proprietários, Amoníaco Português, S. A. R. L., etc.

REUNIÃO DA «VELHA GUARDA» DA CASA PIA

Segundo uma tradição que já vem de há anos, reuniu-se hoje, mais uma vez, no almoço anual, «A Velha Guarda Casapiana». A repasto que decorreu na Casa do Alentejo reuniu cerca de cem antigos «gansos» e teve a caracterizá-lo um ambiente de grande camaradagem, alegria e amizade.

Durante a despretenciosa mas significativa festa vários oradores assinalaram a solidariedade existente entre os casaplanos e despertaram saudosas recordações ao mesmo tempo que trocaram amistosas saudações.

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço: a pronto 375$00; ou em 2 mensalidades de 200$00 cada. Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.

Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

Sa LISBOA

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(ENCERRA-SE ESTA NOITE!)

Veja na F. I. L.

—Galeria qualificada de valores que o tempo e o gosto consagraram

HORÁRIO — das 15 às 24 horas

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR ☆ TRANSPORTES ASSEGURADOS

A viagem de motoreta terminou no hospital

Os srs Manuel Antunes, de 46 anos, serrador de mármores, e Carlos Santos, de 47 cabouqueiro, caíram da motoreta, conduzida pelo primeiro, em que seguiam em Morelena (Montelavar), onde residem. Gravemente feridos, recolheram ao Hospital de São José, tendo ficado internados.

A Sociedade Cruz-Quebradense pretende uma sede nova

A Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense que, em Outubro, comemora o 88.º aniversário da sua fundação, pretende concretizar, agora, uma velha aspiração: uma sede própria.

Os dirigentes da instituição estão, por isso, a desenvolver esforços junto das entidades oficiais nesse sentido porque as actuais instalações são de há muito deficientes, o que vem limitar a actividade da Sociedade, considerada de «utilidade pública» desde 1926.

A maior preocupação dos seus dirigentes situa-se em relação à escola, única na localidade, e que já não comporta mais de uma centena de alunos.

CHEGAM HOJE A LISBOA OS TRÊS MAIORES CANTORES LÍRICOS BRASILEIROS

Vindos do Rio de Janeiro, chegam hoje a Lisboa três dos maiores cantores líricos brasileiros, artistas do Teatro Municipal daquela cidade: Diva Pieranti, Lourival Braga e Pedro Stomper, que vêm a Portugal para interpretar a ópera brasileira «O Guarany», de Carlos Gomes, que será cantada no S. Carlos e no Coliseu, com o cantor português Carlos Jorge, no protagonista.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

«CHAUFFEURS» DE DOMINGO

Há quem não goste deles, principalmente os outros condutores, os de todos os dias, os que conhecem bem o carro que guiam, as estradas que percorrem, a paisagem. À paisagem conhecem-na mesmo tão bem que já não a vêem, e para eles, passar ali, naquela estrada, naquela terra, naquela serra, porque não? —, é o mesmo que subir ou descer a Avenida. De resto, andam depressa, têm sempre onde estar ás tantas horas, vivem em trânsito. Olham, sim, de vez em quando, mas para o relógio, e aceleram imediatamente porque vão sempre atrasados.

São encantadores, os «chauffeurs» de domingo. Eu, pelo menos, acho-os um encanto. Que não sabem guiar, há quem diga. Que transtornam o trânsito. Que são um perigo público. Que há muitos desastres porque eles andam demasiado devagar (não será porque os outros andem demasiado depressa?), porque se atrapalham, porque vão distraídos.

Claro que vão devagar, claro que vão distraídos. Fazem as curvas lentamente, como quem dança, têm nos lábios um sorriso de beatitude, olham para a paisagem e não para o relógio porque o dia é todo deles. Levam consigo a mulher, os filhos, os sobrinhos, a sogra. No Volkswagen já velhote há sempre lugar para mais um. E o passeio do domingo é para e l e s uma viagem, um acontecimento importante, que, por isso mesmo, deve ser aproveitado, saboreado lentamente como se tratasse de um prato melhorado. Andam a 60, vão sempre pela faixa da direita, observam as árvores, as casas, porque para eles tudo é novo. Ao tempo que não passavam por ali. Estão-se nas tintas para os apressados, que buzinam furiosamente. Eles vão de passeio, não em competição, e levam muitas vezes o almoço que comem num lugar tranquilo, á sombra das árvores. As crianças, soltas na Natureza, correm e gritam de felicidade, a mulher estende a toalha e serve a comida, a sogra aspira fundo o aroma do pinhal que é muitas vezes o aroma da sua juventude perdida.

Regressam quase á noite, cansados. Foi um passeio bonito, o almoço estava excelente, sentem-se dispostos a iniciar uma nova semana de trabalho. E as mulheres da casa limparão amanhã conscienciosamente o automóvel, porque o marido terá ido para o emprego, de metropolitano ou de autocarro, como sempre.

Não há só duas mas três minilocomotivas

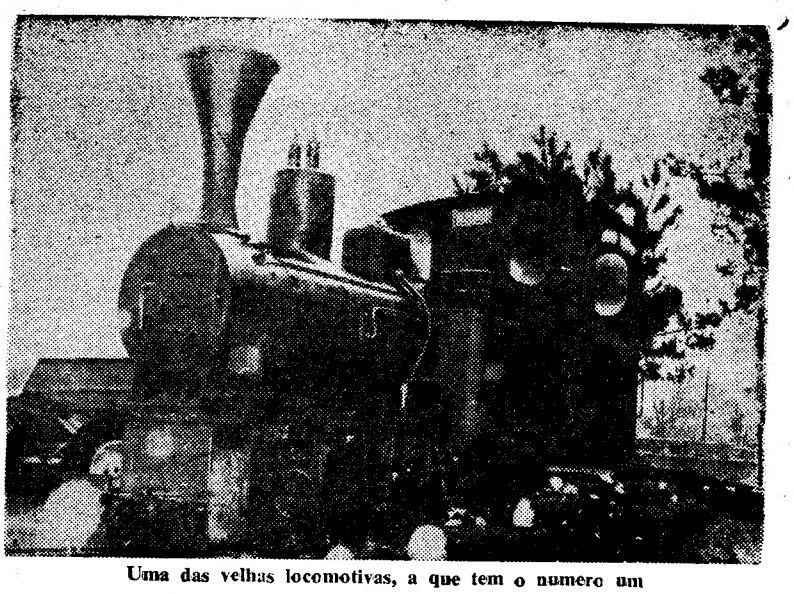
—e uma delas poderia talvez enriquecer um museu no Porto

PORTO — Afinal, não há apenas duas minilocomotivas, pois existe, também, a n.º 3. A informação foi-nos dada pelo comprador das duas ás quais temos feito referência, o sr. António Rocha, sócio-gerente da firma portuense David Barbosa & C.ª Lda., que se dedica á compra de sucata. Assim, o sr. António Rocha esteve no leilão onde foram postas em praça as duas pequenas locomotivas, na Secção de Finanças da Marinha Grande.

Nessa almoeda, em Setembro ultimo, se incluiram as duas por nós apontadas. Uma outra ficou para o parque da Câmara local, bem como vagões e carruagens.

O sr. António Rocha comprou as duas, e ainda centenas de toneladas de carris, não pensando nunca — segundo nos disse — em desfazer-se do que para ele se tratava de preciosidade. A sua ideia era colocar as locomotivas em tambores ou roletes fixos, no parque-armazém da firma, para elas trabalharem em falso, isto é, sem sairem do mesmo sítio. Uma curiosidade, afinal, para ser vista por amigos e clientes.

Contudo, os pensamentos são uns, e as realidades outras. Ora, pouco tempo depois da colocação das velhas máquinas naquele parque, começaram a surgir os curiosos, a apreciar as linhas primitivas, digamos assim, das pequenas locomotivas. E, entre eles, um senhor de Lisboa, que não quer a sua identidade divulgada e acabou por comprar aquela com o n.º 1. O sr. António Rocha, instado por aquele, aceitou o negócio, e não se lhe pode opor qualquer objecção, pois aquilo é, afinal, objecto da sua industria. Além disso, ainda lhe restava outra locomotiva. Passados dias, porém, foi instado pelo sr. arquitecto João Baptista Correia de Sousa, do Porto, para que lhe vendesse a locomotiva n.º 2. O negócio fez-se, igualmente, e lá se foi a hipótese de as máquinas ficarem naquele parque, em marcha simulada.



Uma das velhas locomotivas, a que tem o numero um

● E se fossem para um museu?

Esta ultima, a locomotiva n.º 3, foi levada, então, pelo seu novo proprietário para a Feira das Antiguidades, em Lisboa, enquanto a outra aguarda, no local, que o seu dono a mande buscar.

Nas referências que lhes temos feito, vimos apontando diversos fins que para aquelas **preciosidades** ficariam bem.

Uma outra, parece-nos que com inteira justificação, indicamos hoje.

A Câmara Municipal do Porto tem ideia de montar, nesta cidade, o Museu de Transportes, ideia a todos os títulos louvável, em especial se atendermos ao muito pouco que, no género, o Porto possui.

Esse museu será constituído, na maior parte, por veículos, incluindo carros eléctricos, e mal não ficaria se, para o enriquecer, lá lhe pusessem uma destas locomotivas. E, uma vez que elas acabaram por vir para o Porto, pena seria perder-se a oportunidade. É certo que ambas já têm dono, mas julgamos que, para a solução apontada, não seria talvez difícil a solução do problema.

Ora diga-nos...

— Serve-se com frequência do telefone?

O telefone é um instrumento altamente útil e, hoje, já muito divulgado. Proporciona comodidade, rapidez e facilidade de comunicação. As pessoas utilizam-no pelas mais variadas razões e com os mais variados fins. Vejamos o que se passa, a respeito deste assunto, com os nossos entrevistados.

● *O sr. António Gregório Dominguez Raposo, de 25 anos, funcionário publico, afirmou-nos:*

— Utilizo frequentemente o telefone, tanto por razões oficiais como particulares.

— Considera-o útil?

— É bastante prático e muito cómodo, evitando a maçada de escrever.

— Tem telefone em casa?

— Não. Estou numa casa particular que não tem telefone. Sirvo-me frequentemente das cabinas públicas, mas, hoje, o telefone está ao alcance de todas as bolsas.

● — Sou barbeiro e muitas vezes os fregueses marcam a sua hora pelo telefone — *começou por nos afirmar o sr. Franklin Cordeiro, de 54 anos (nosso velho conhecido).*

— E você costuma utilizar o telefone?

— Nem por isso. Mas a minha mulher, que é porteira, sente muito a falta de um telefone em casa.

— E então como é que ela se remedeia?

— Utiliza muitas vezes os telefones

dos vizinhos e outras vezes as cabinas públicas.

● *Finalmente, o sr. José de Oliveira, de 42 anos, electricista de profissão, disse-nos:*

— Utilizo algumas vezes o telefone.

— ?

— Sou empregado numa casa e nas horas vagas trabalho por conta própria. Utilizo o telefone para contactar com os meus clientes.

— Utiliza o telefone da casa onde está empregado?

— Não. Tenho de pedir ao patrão... sabe como são essas coisas.

— E o telefone de sua casa?

— Não tenho. A minha mulher não sabe assentar as moradas dos clientes e sempre são, pelo menos, mais 50$00 por mês. Costumo servir-me das cabinas públicas.

MANCHETE N.º 830

KHE SANH
A HORA DA DECISÃO
AL CAPONE
PARIS 68
DIOR ● BALMAIN ● RICCI
AUTOCRÍTICA DO DR. BARNARD
B. B.
...E SUA VERDADE NUA

MAIS UM NÚMERO SENSACIONAL SOBRE O
CARNAVAL DO RIO
40 PÁGINAS EM CORES

Preço 17$50

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

FRIGORÍFICOS BOSCH DESDE 2.990$00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108-LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SÃO CARLOS

A ópera «Tosca» na tarde cultural de hoje

Na tarde cultural que hoje se realiza pelas 16 e 30 no Teatro Nacional de S. Carlos, em prosseguimento da Temporada de Ópera de 1968, volta a cantar-se a célebre ópera «Tosca», de Puccini, dirigida pelo maestro Arturo Basile, encenada pelo regista Wittorio Patané Caravaglies e interpretada por uma elenco de grande classe que inclui: Gianna Galli, Aldo Bettion e Guiuseppe Taddei nos principais papéis e, ainda, Giancarlo Luccardi, Luís França, Armando Guerreiro e Manuel Leitão.

No espectáculo colaboram igualmente a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o coro do Teatro de S. Carlos, encarlo Pasquali. Cenários de Alfredo Furiga.

COLISEU

— HOJE —

À TARDE, às 17.30

À NOITE, às 21.30

(Maiores 17 anos)

O grande filme de acção e mistério

«BERLIM REUNIÃO DE ESPIÕES»

Preços populares

COLISEU

Récita popular com a ópera «Tosca»

No próximo dia 9, pelas 21 e 15, prossegue a Temporada de Ópera de 1968 que o Teatro Nacional de S. Carlos tem estado a realizar no Coliseu dos Recreios contando-se uma vez mais o célebre ópera «Tosca», de Puccini, obra-prima do belo-canto e uma das óperas mais apreciadas pelo grande público melómano.

Três famosos cantores italianos interpretarão os três principais papéis: Gianna Galli, Aldo Bettion e Guiuseppe Taddei.

A B C

«Arroz de miúdas» — a revista que conquistou o público

De todos os sectores do público têm sido unânimes os elogios à revista «Arroz de Miúdas», o mais recente e sensacional produção do empresário José Miguel. «Arroz de Miúdas» vai entrar em segundo mês de lotações esgotadas, o melhor comprovante do êxito. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e escreveram a música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Assina a coreografia Charles e Mário Alberto foi o responsável pelo montagem e pelo desenho dos figurinos. José Manuel executou a cenografia e o guarda-roupa foi confeccionado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Também o elenco de «Arroz de Miúdas» é responsável pelo êxito deste popularíssimo espectáculo; o elenco do A B C é composto por: Alda Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elizabete, Maryllen, os bailarinos Jacqueline, Khaty e Lillian, os bailarinos Vítor e Orlando, um gracioso conjunto de bailarinas portuguesas e, ainda, o grande atracção do espectáculo — o actor-cantor Tony de Matos. Plena de comicidade, desenrolando-se num clima de autêntico luxo, «Arroz de Miúdas» é o grande espectáculo de revista que anima o público lisboeta.

MONUMENTAL

«Deliciosamente louca!» ... uma «deliciosa» comédia

«Deliciosamente louca!», um original de Michel André na versão portuguesa de Armando Cortês, continua a levar ao Teatro Monumental, todos os dias, grande número de público.

Trata-se na verdade duma comédia engraçadíssimo, com uma história fresca e alegre superiormente interpretada por um escolhido elenco de que fazem parte Eunice Muñoz, Rui de Carvalho e Rogério Paulo, nas figuras principais, Henriqueta Maya, João Perry e, ainda, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. Hoje, sessão à noite, às 21 e 45.

VARIEDADES

Está em últimas exibições a fabulosa revista «Pois, Pois...»

Está em último período de exibições a famosa revista «Pois, Pois...», que marca indelèvelmente a actual temporada teatral: um êxito sem precedentes, que durante cinco meses atraiu ao Teatro Variedades multidões ávidas de admirarem uma autêntica revista à portuguesa apresentada com o luxo e requinte dos tablados de Paris!

No topo de um cartaz sensacionalíssimo, o famoso actor cómico Raul Solnado (no auge do seu talento e no zénite da sua popularidade) interpreta esta opulenta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, conferindo um estilo «sui generis» ao texto de José Galhardo e João Nobre, musicado por João Nobre e Carlos Dias, todas as facetas que provocam o extremo hilariedade do público. A seu lado a querida e prestigiosa actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinto, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica de sorriso da brasileirinha Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, do cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte além de bailarinas e bailarinos internacionais cumprindo coreografia de Paulo José

«Pois, Pois...» tem montagem (extraordinária!) de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares nos «ateliers» de António Paiva, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês.

TRINDADE

— F N A I —

O T N. P. apresenta

HOJE, às 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de LUIGI PIRANDELLO

ÚLTIMA SEMANA

TEATRO Telef 32 60 37 (ADULTOS)

VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA!

O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA! RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada. «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano

graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORIEZ

NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira

WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil

UMA ONDA DE ALEGRIA INUNDOU LISBOA!

RIA COM O «SENHOR HULOT» EM «PLAYTIME», UMA VERDADEIRA OBRA-PRIMA DO RISO!

UM ÊXITO ESPANTOSO DE PÚBLICO E DE CRÍTICA DE JACQUES TATI

A INCONFUNDÍVEL SILHUETA DO «SENHOR HULOT»

4ª SEMANA

FILMADO E PROJECTADO EM 70 mm

NO ÊCRAN GIGANTE DO Monumental

EASTMANCOLOR

FILMES LUSOMUNDO

M/ 12 ANOS

Play Time

VIDA MODERNA

UM DESFILE HILARIANTE DE «GAGS» IRRESISTÍVEIS!

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA!

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

do fabuloso

ETHEL ROJO

Adultos

direcção artística de HORACIO BARBA

na revista argentina «RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE «MATINÉE» às 16 horas

2 SESSÕES às 21 e às 23 horas

ADULTOS

Uma comédia para gente que gosta de rir com o dinheiro dos outros

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com

HENRIQUE SANTANA

IRENE ISIDRO

ARTUR SEMEDO

TOMÁS DE MACEDO

e em sensacional reaparição em comédia

ANABELA

TOMÁS

FLORBELA QUEIRÓS

FLORBELA

MUITO BREVEMENTE

RAUL SOLNADO

NO TEATRO VILLARET

RIR! E O MAIS IMPORTANTE NA VIDA...

NO MONUMENTAL ÀS 21.45 H.

VASCO MORGADO APRESENTA

EM PLENO ÊXITO!

Eunice ● Rui ● Rogério

NA ESPANTOSA E DIVERTIDA COMÉDIA

Deliciosamente Louca!

(ADULTOS)

no elenco HENRIQUETA ● PERRY ● CLARA ● MADALENA ● VASCO MORGADO JR. ● ESPADINHA

RUI

DUAS HORAS DE RISO TOTAL

EM 5.º MÊS

NÃO DEIXE DE VER ESTE FABULOSO ESPECTÁCULO

DOMINGO À TARDE ÀS 16 HORAS (ADULTOS)

CAPITÓLIO

Tel. 320379

As 21.45 (M. 17 anos)

TRIUNFO ABSOLUTO

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

de Alejandro CASONA

pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

AMANHÃ em SETÚBAL

«A LOCOMOTIVA»

com AMÉLIA e COSTINHA

Em desdobramento da Companhia

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Entre os pneus e o seu carro

a presença dos Agentes **MABOR**

A nossa missão é produzir pneus. Cada vez mais aperfeiçoados e seguros.
Aos Agentes MABOR cabe a tarefa de o aconselhar na escolha dos mais adequados à sua viatura. E de lhe prestar os serviços de assistência indispensáveis à segurança e conforto das suas viagens. Com a garantia de uma experiência comum de 22 anos.
Os Agentes MABOR são o elo amigo e eficiente que nos une.

MABOR GENERAL **MABOR**

Nova etapa de expansão e progresso

«Os Dias Felizes»
de Samuel Beckett
na Casa da Comédia

Ao êxito alcançado em Paris, no Teatro do Odéon, por Madeleine Renaud, no desempenho do papel de Winnie, junta-se o sucesso de Glicínia Quartin, em Lisboa, na Casa da Comédia, ao integrar-se na mesma personagem. E se Jean Louis Barrault, no papel de Willie, esteve à altura da grande artista francesa, também Ruy Furtado mantém toda a dignidade ao nível da sua «partenaire» no palco de bolso das Janelas Verdes.

As «personae dramaticae» criadas por Samuel Beckett nos «Happy Days», peça fundamental da moderna dramaturgia, que Jaime Salazar Sampaio traduziu para a nossa língua, têm, naqueles dois artistas da Companhia de Teatro de D. Maria II, um dos momentos mais altos da cena portuguesa.

Cenário idealizado por João Abel Manta e executado sob a superior orientação de Norberto Barroca. Direcção e encenação de Artur Ramos. Iluminotecnia e sonoplastia de Brás Ruivo e de Corte-Real.

As sessões são às 19 horas, de terça-feira a domingo, dado às segundas-feiras não haver espectáculo.

Espectáculo para maiores de 17 anos e subsidiado pelo Fundo de Teatro.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

A comédia de Lawrence Cohen e Fred Freeman, «Dois vezes dois», é uma nova co-produção checo-norte-americana, a rodar na Checoslováquia sob a direcção de Bud Yorkin.

*

A senhorita Ira de Fürstenberg e Klaus Kinsky participam no elenco da película «A todo o preço» (ou «História do Vaticano»), com Walter Pidgeon como realizador.

*

«A morte não tem sexo», filme que Massimo Dallamano está a realizar, tem como intérpretes John Mills e Robert Hoffman.

*

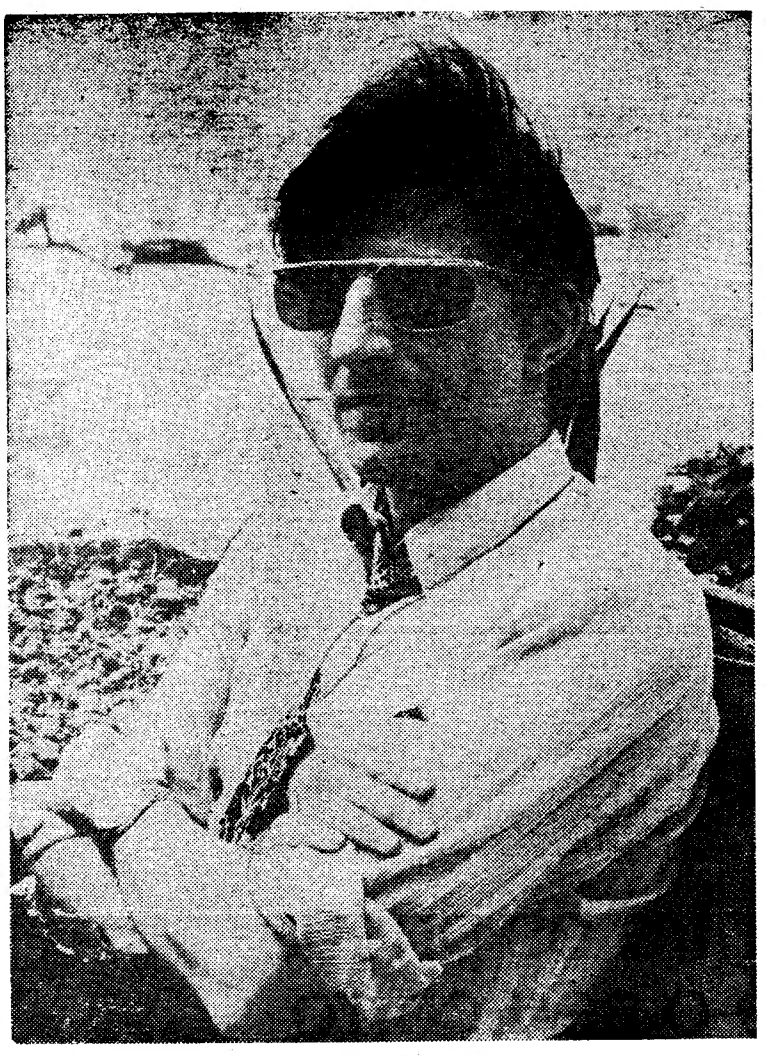
«Quando Michael chama» é o título do próximo filme do realizador Robert Mulligan, que actualmente dirige Gregory Peck em «O eclipse da Lua».

*

A próxima película do realizador italiano Pietrangeli, intitulada «Eu amo», tem como protagonista a francesa Danièlle Gaubert.

TEATRO AMADOR EM MONTARGIL

MONTARGIL, 7 — O grupo cénico da Sociedade União Vimieirense realiza, hoje, no salão paroquial desta localidade, um espectáculo com a comédia de Jorge de Sousa «Três em lua-de-mel» e um acto de variedades.



GIORGIO GABER

GIORGIO GABER E A BALADA IRÓNICA

Afável e irónico, Giorgio Gaber ultrapassou já — em fama — as fronteiras de Itália. Dotado de uma voz profunda e sonora, é considerado um autêntico «showman», capaz de electrizar o mais frio e indiferente dos auditórios, que verga com uma simpatia e uma humanidade sem limites.

Foi graças a «E allora dai» que Giorgio Gaber sobressaiu da vulgaridade no décimo sétimo «Festival de San Remo»: a presença no «IV Festival Internacional da Canção de Mallorca» foi a consagração definitiva de uma temporada plena de grandes êxitos. Gaber é um pequeno filósofo, um agudo e atento observador que sabe reflectir, nos versos que canta, as realidade quotidianas que impregnam a vida do ser humano. Autor das suas próprias interpretações, Giorgio canta o amor e a felicidade, sem abdicar dos multiplos condicionalismos ou mistificações impostos por uma sociedade que se debate em pequenos ódios e malquerenças. Assim, Gaber é uma espécie de fiscal inquisitivo de normas de vida em que o absurdo empobrece a capacidade imaginativa do homem. Daí o transalpino jogar os seus dotes na decantada «balada irónica»: a que tenta calcar falsas modéstias e hipocrisias. Para Giorgio Gaber, a autêntica felicidade é o amor verdadeiro, o que lateja na simples contemplação do ser amado, o que pulula na imensidade de uma paisagem, o que vive no constante rumor das ondas do mar. Com um humor subtil e incisivo, Gaber está sempre atento á descoberta dos acontecimentos mais significativos e comuns do dia-a-dia.

Giorgio Gaberscik nasceu em Milão a 25 de Janeiro de 1939. É casado com Ombretta Colli (antiga actriz e modelo), que acidentalmente conheceu quando posava para a capa de seu primeiro disco. Têm uma filha, Dalia. Gaber iniciou a carreira musical como guitarrista, pianista e cançonetista de vários conjuntos de «jazz» e «rock and roll», até que deliberou tornar-se independente. Depois, foi a escalada para o triunfo: «Benzina e cerini», «Cosi felice», «Mai mai mai Valentina», «E allora dai», «Ciao, ciao, ciao», «Mallorca, non ti dimenticherò», «Snoopy contra el barón rojo». Uma torrente de êxitos para Giorgio Gaber: o jovem que nos seus versos esgrime contra a mediocridade.

FOCOS CRUZADOS

O público e a crítica—1

Entre o público e a crítica existe um desencontro. Damos conta disso quando alguém nos afirma: «Eu não percebo nada de cinema. Gostei do filme, e pronto. Mas pode ser que os especialistas tenham razões para não gostar...». Ocorre perguntar se o crítico e o espectador vivem em mundos á parte e segundo critérios que nada têm que ver entre si. O que seria estranho: porque o crítico é apenas o espectador que vê mais *cinema e que está* mais *informado. E ainda porque o crítico se dirige precisamente ao espectador que vê* menos *cinema e está* menos *informado. Apenas isto.*

É evidente que o crítico é (em princípio) um especialista. E terá, por conseguinte, que pôr em causa ou invalidar as intervenções precipitadas dos especialistas de outros domínios. Agustina Bessa Luís escreve um texto mediocre sobre Blow-up, *revelando radical incompreensão do cinema e mentalidade retrógrada; o crítico deve alertar o leitor de que se trata duma opinião ingénua e mal fundamentada. Mas tal vigilancia não se pode transformar em terrorismo, pela eliminação sistemática de todas as opiniões que não coincidam com determinadas orientações estéticas do cinema. A verdade é que a intransigência dum certa crítica de cinema recebe as intervenções de outros especialistas tem como contrapartida uma muito divulgada e lamentável incultura da parte dessa mesma crítica de cinema. Ninguém pode agir em compartimentos estanques, nem entre especialistas, nem entre o pùblico e o crítico. Porque, em última instancia, há um ponto comum que a todos une: vemos todos cinema.*

Que poderá então explicar a distancia existente entre o público e a crítica? Há vários factores que podem ser determinantes. Em primeiro lugar, há certa crítica que se define pela negação sistemática (ao nível mesmo do reflexo condicionado) do gosto do público: filme que tenha êxito é sinal de que é filme a condenar. O sucesso deve imediatamente despertar a suspeita do crítico. O grande filme é portanto aquele que passa despercebido na inedida exacta em que é demasiado grande para que a maioria o possa entender. Tal atitude da crítica (que tem a sua justificação) é extremamente prejudicial porque estabelece desde logo um divórcio entre o público que lê o crítico e o crítico que escreve para o público. É evidente que o crítico se não deve subordinar ao ponto de vista do público. É evidente que a crítica deve procurar orientar e formar o gosto do público, mas isso só é possível se se estabelecer uma base mínima de entendimento e comunicação. Sem isso, a actividade crítica transforma-se num esbracejar ridículo. Aliás, dizer sistemáticamente mal de quase todos os filmes, para manter a distancia que indica inteligência, dizer sistemáticamente mal é a doença infantil do crítico. *Alguns transformam-na em enfermidade crónica.*

Por outro lado, a crítica deve utilizar uma linguagem capaz de atingir o público a quem ela se dirige. O que nem sempre acontece. O gosto pela expressão esotérica e pela interpretação paranóica (no sentido rigorosamente clínico da designação) tende a alastrar, sobretudo em relação a determinadas obras e determinados autores (Hitchcock, por exemplo, que é um caso-teste).

*Mas a questão é fundamental: para quem escreve um crítico de cinema? É evidente que há várias respostas, sempre dependentes do lugar onde se escreve. Mas, num jornal diário, por exemplo, para quem fala o crítico de cinema? Não para o público que apenas vê determinados géneros (*western, *policial, espionagem, etc.) ou determinados actores (Brigitte Bardot, Fernandel, Cantinflas, etc.). Não para os outros críticos (a quem se limita a fazer referências veladas: alusões mais ou menos discretas). Mas para um público de cultura média. Acontece, no entanto, que a cultura média desse público é uma cultura de bases literárias, o que provoca alguns desentendimentos regulares. Tais desencontros só podem diminuir se a crítica começar a expor, á margem dos seus trabalhos práticos, os seus pressupostos teóricos. Dedicaremos uma próxima nota a este ponto.*

EDUARDO PRADO COELHO

CANALIZADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.
C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

2 e 4 portas
e
Station 12M 2 portas

os **12M e 15M**
são carros diferentes
agora mais aperfeiçoados e com novos preços

Ford
...É MELHOR!

EM LISBOA
STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69
LINCURI
Av. da República, 32 - Telef. 77 70 91

FESTIVAL DE POBREZA
— O GRANDE PRÉMIO DA EUROVISÃO

Como se sabe, o desfile abriu com o «Verão, exageradamente nosso conhecido. Nos ultimos dias, a televisão e a rádio bombardearam-nos com doses maciças dele. Com tanto estio, nossa alma ia ficando estiolada. A partir de agora, o «Verão vai conhecer o «Outono». A calma voltará!

Carlos Mendes. muito D. João V. Lá se pensou que aquilo ficaria bem na Inglaterra. A sua linha de interpretação seguiu. embora atenuada, a que lhe deu o prémio cá, ou seja: volta para a direita, volta para a esquerda. cotovelos, uma leve curvatura. nenhuma relação com o ritmo. com o espírito da cançoneta. Tudo estava bem aprendido, mas a verdade é que, para além do que se aprende. o artista deve colaborar com alguma coisa de si próprio. Carlos Mendes não tinha nada para dar ao verão. E o verão morreu à míngua de calor.

A Holanda enviou uma canção feitinha sobre o metrónomo. com uma pressa danada de chegar ao fim. E chegou. Felizmente para ela e para nós.

Tudo mal pensado, tudo mal dirigido. eu estou farto de dizer aos holandeses: «Rapazes. não queiram saber de tretas! Em vez de canções mandem um cabaz de tulipas e vão ver como o Destino arranca a máscara!» Esperemos que sigam o conselho para o ano.

A Bélgica é que nos mandou a tal das tranças louras. lembram-se? A canção trovadora. muito meiguinha. não tinha a mínima chance. Não dava para cantar nos passeios. nas praças. no metropolitano. As canções de penumbra estão condenadas na Eurovisão. O que é uma pena. **«puis que je t'aime...»**

A canção da Áustria esteve a cargo de um checoslovaco. de lacinho correcto, aliás todo ele muito correcto. aprendiz de ópera de Viena, e tão feliz que ele parecia! Sempre a sorrir. bem fez ele! Isto não vai a matar. a bem é que as coisas se levam! E se mais ninguém aproveita. aproveita ele. O bom senso também é checoslovaco.

O Luxemburgo começa com algo que lembra a Avé-Maria. Dois intérpretes. O vestido dela, aquele coração sobre o umbigo! O casal parte feliz para um passeio de fim-de-semana. Boa viagem!

A Suíça traz uma canção egípcia, com nítidas sugestões hieroglíficas. A Suíça tem um forte sentido de humor. Dão corda aos relégios. dão corda às canções, dão corda às pirâmides...

Mónaco é pequeno. mas representa-se bem: dois intérpretes sem contar o violão. Ele e ela muito sorrisos. muito dentes. estão sós no mundo. os duzentos milhões de telespectadores são puro acidente.

A Suécia. muito «fox» esquimó! Realejo no Polo Norte. A canção está a ouvir-se e já começa a morrer. Isto é o que se chama sentido prático.

Vem-nos, de França, uma sugestão de bem cantar. Os cançonetistas franceses são os únicos que têm braços. E os braços dos cançonetistas franceses abraçam, isto é tudo e o resto quase nada. No entanto, a canção francesa dava um jeitinho. Aconchegava-se ao vosso jeito como uma gatinha mimosa. Também não era canção de «Eurovisão-68».

Eudrigo, pela Itália. optou pela gravata e pela simplicidade de processos. Partiu vencido.

Pelo contrário. a Inglaterra partiu como vencedora. Nitidamente, tudo se prepara para ganhar mais esta corrida. Uma perfeita organização. Séculos de gestão capitalista acabam por se reflectir nas melodias. É preciso ganhar? Pois faça-se por isso!

E fizeram. Nada ficou esquecido: a facilidade de penetração da melodia, o seu carácter alegro-popular, a qualidade do intérprete e o enquadramento da melodia em imagem, de modo a transformá-la num espectáculo para os olhos. num espectáculo televisivo.

Especialmente neste aspecto, o objectivo foi amplamente alcançado. Podemos considerar a interpretação de Cliff Richard o melhor momento em televisão do espectáculo de ontem. Nenhum dos seus movimentos foi gratuito. antes estavam enquadrados no espírito da melodia e da orquestração, de modo a formarem um todo, um bloco, uma força.

A Noruega e o seu intérprete a ver as horas no relógio de pulso; a Irlanda-suave-dos-prados-verdes, a cançãozinha digestiva, um biscoito para o chá; a Alemanha e uma canção insípida em mini-saia de folhos (ou vestido arregaçado?); a Jugoslávia com uma canção popular que merecia melhor sorte; a Espanha ..

O fenómeno espanhol e a sua vitória no espectáculo da Eurovisão vão decerto fazer correr muita tinta.

«Lá, lá, lá, lá» evita a monotonia utilizando duas ou três mudanças de velocidade. Abre com uma concessão ao ritmo, mas logo utiliza a melodia em termos muito simples. Quase uma táctica militar: o ritmo é a força motorizada, a melodia é a infantaria; os tanques desbravam o terreno, mas é a infantaria quem o ocupa. Da sábia combinação entre as duas forças pode resultar tanto a vitória na guerra como na Eurovisão — que é também uma espécie de guerra.

Por outro lado, o início da canção sugere-nos que vamos assistir a uma caída nos braços do comercialismo, do cosmopolitismo fácil e degradante ao nível do «Verão» português. Mas o carácter espanhol não consente espartilhos — e o pequeno ié-ié surge dominado e substituído por uma certa presença, por um tom pessoal, por aquela marca de casa que o génio espanhol a tudo imprime — até às canções que morrem breve como a flor selvagem.

Massiel, excepcional intérprete da canção ligeira, foi de uma exuberância clamorosa, exagerada e nem sequer de acordo com o espírito da canção. Carregou no mito da Lola. Por outro lado, a aproximação excessiva da câmara também não a favoreceu — mas era evidente que a câmara **não queria perder aquela oportunidade.**

Não andará muito longe da verdade quem disser que a vitória da Espanha foi sobretudo o desejo de não bisar a vitória da Inglaterra. Porquê? Talvez valesse a pena penetrar um pouco nos bastidores para encontrar a resposta adequada. Alguém poderá fazê-lo?

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.° — Espanha, 29 pontos
2.° — Inglaterra, 28 pontos
3.° — França, 20 pontos
4.° — Irlanda, 18 pontos
5.° — Suécia, 15 pontos
6.° — Alemanha, 11 pontos
7.° — Bélgica, Mónaco e Jugoslávia, 8 pontos
10.° — Itália, 7 pontos
11.° — Portugal e Luxemburgo, 5 pontos

Luci Kapurso e Hamo Hajdarhodzic, que aqui vemos com os restantes elementos do seu conjunto, representaram, no jeito de trovadores, a Jugoslávia. Apresentada em ultimo lugar a sua canção «Jedan Dan», foi, para muitos, a melhor de todas.

A vencedora canta a canção da vitória. No final, Massiel diria «há sempre o problema da língua, é certo, mas «La, la, la» é universal...»
(Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO

Acabou mais um festival da canção, que, como já foi dito e redito, contou com uma assistência superior a duzentos milhões de telespectadores, espalhados de Portugal até á Rússia. Quer dizer: o «Royal Albert Hall» teve, no espaço de uma hora, maior assistência do que no total dos espectáculos dados ao longo de uma existência quase centenária. Isto é a televisão. Isto a canção da rua. Isto o comércio.

É evidente que a escolha das melhores canções não se processa tendo em vista a qualidade puramente musical. Por um lado, embora se diga que a letra não exerce grande influência na preferência do público, a verdade é que existe tendência para a votação em canções inteligíveis ao nivel da comunicação oral: a França vota na Bélgica; a Suíca, na França e na Itália; Mónaco, na Espanha; a Bélgica vota na França, etc., etc.

Por outro lado, existe a votação por simpatia: há o bloco nórdico, o bloco da Europa Central, o bloco ibérico. Quando o público inglês sublinha com risos os dois pontos que a Alemanha ofereceu á Áustria, os seis que a Bélgica enviou á França ou os seis com que a Noruega presenteou a comadre Suécia, etc., dizia eu: quando o público inglês ri, não está senão a criticar duramente uma situação que tem tanto de falsa como de ridícula.

Acontece, ainda, que o festival da canção ao nível europeu enferma do prejuízo do desporto competitivo ao nivel comercial: a breve trecho perde o carácter desportivo, nega-se como desporto, para se afirmar como o protótipo de uma série de frustrações, de recalcamentos, de vícios sociais. O essencial deixa de ser a prática pura e simples do desporto, para ser a honra ou o proveito de ganhar. O campeonato substitui o futebol: a taça toma o lugar do prazer: o facto destrói o homem. O espectáculo tem a beleza da luta e já não tem a luta da beleza: a degradação começa aí.

Sucede o mesmo nestes festivais da Eurovisão. O prazer de ganhar mata o prazer de cantar. Os júris não escolhem ao sabor das musicais vivências, mas ao comando das artificiais conveniências. O patrioteirismo delira com a sua canção, quer, acima de tudo, que a sua ganhe — e o resto são cantigas...

Para se ver melhor o que digo, verifique-se na distribuição dos pontos feita pelos mais directos competidores do festival da Eurovisão deste ano, ou seja, a Inglaterra e a Espanha.

VOTOS DO JÚRI INGLÊS:

Bélgica	1
Luxemburgo	1
Mónaco	1
Suécia	2
Alemanha	5

VOTOS DO JÚRI ESPANHOL:

Portugal	3
Bélgica	1
Itália	2
Noruega	1
Alemanha	2
Jugoslávia	1

Repare-se que ambos os contendores evitaram cuidadosamente entregar pontos ao adversário. Repare-se que ambos procederam a uma distribuição perfeitamente inofensiva, escolhendo canções que não tinham a mínima possibilidade de lhes fazer sombra...

Estas e outras retiram ao festival da canção o mínimo de autenticidade e de honestidade. O cronista não pode tomá-lo a sério, como cumpriria noutras circunstâncias. A verdade é que o mal ruim morde a maçã: a maçã começa a ficar podre. O público apercebe-se disso. Daqui á rejeição, vai um passo.

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Dr. Kildare**

Apresenta-se hoje, na R. T. P., o 4.° episódio da nova série «Dr. Kildare», que será interpretado pelos artistas Paul Stewart, Alida Valli, Richard Chamberlain e Raymond Massey.

● **Às 22 e 25: Série dramática**

Os artistas Gene Kelly, Leo S. Carrol e Dick Yask interpretam, hoje, mais um episódio da série «O Bom Pastor».

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS
Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

TELEVISORES BLAUPUNKT DESDE 6.490$00
JÁ COM UHF — CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108 — LISBOA

A vencedora do Festival virá ao nosso País durante o corrente mês

Por JOSÉ VIEIRA

(Especial para o «Diário de isboa»)

LONDRES, 7 — (Por telex) — Um milhão de discos é a tiragem mínima que a vitória da Espanha, com «La, la, la», a canção da autoria do «Duo Dinâmico», assegura a Massiel, feliz e inesperada vencedora de ontem, á noite, no Royal Albert Hall, perante milhões e milhões de olhos e ouvidos de toda a Europa.

O triunfo da bela madrilena, de voz rouca e trepidante, longa cabeleira solta e mini-vestido branco, com grandes rosas (custou cerca de 24 contos, «chez Courrèges», em Paris, como ontem dissemos), foi a vitória do seu esforço, da alma e garra espanhola (iamos a escrever «fúria»...), da exuberância da «guapa» que chegou, viu e venceu, disse-nos, na barafunda das felicitações, logo após o trifunfo:

— *«Ha sido estupendo, estupendo, estupendo!»*

E acrescentou:

— *E venci com uma canção que tem uma particularidade curiosa: E' a primeira canção que cantei, que não foi feita por mim ou para mim*

(Assim é de facto, pois Massiel é a autora da maior parte das suas canções e as outras, quase todas, são compostas, propositadamente para ela, pelo famoso autor espanhol Luis Eduardo Aute.)

Na sexta-feira, após o ensaio geral, Massiel dissera, a propósito da sua canção:

— *E' uma boa canção comercial — mistura o estilo pop com o tom dolente — e uma boa oportunidade de promoção pessoal junto de uma audiência imensa.*

Parecia descrente:

— *Não, não. Eu tinha esperança de vencer. E lutei por isso.*

Sim lutou, apoiada, em pleno, por uma máquina excelentemente montada pela TVE que não olhou a despesas e a levou aos grandes centros europeus, onde actuou, gravou e deu recepções sem fim. O esforço que vinha desde há anos — via Raphael — rendeu mil por um. E, para o ano Madrid será o palco imenso da festa maior da Eurovisão

Massiel no «Abril em Portugal»

Choviam os abraços, os beijos a consagração. Cliff Richard (o grande vencido, o intérprete perfeito que brilhou no festival) felicitava-a, com galante desportivismo:

— *Não se pode lutar com «una chica como tu»! Bravo Massiel!*

Depois foi a ceia final, toda circunstancia e elegancia muito «british». Depois, a festa na Embaixada de Espanha (hoje há outra), dos telefonemas de Madrid do pai, da mãe, da TVE, da Rádio, dos jornais, de toda «la nacion».

E Massiel ainda nos revelou:

— *«Hombre», dentro em pouco estarei no teu país. Fui convidada para o «Abril em Portugal», pelo Comissariado de Turismo. Vou á ilha da Madeira «que es preciosa».*

— *E a Lisboa, não?*

— *Espero que sim claro.*

(Atenção empresários do minha terra, o «cachet» de Massiel que já era elevado, agora está «upa, upa» mas é de tentar...)

Carlos Mendes: presença digna e simpática

E pronto, leitor amigo. Vamos terminar este telex. E fechamo-lo falando de Carlos Mendes, um moço cheio de simpatia que só criou amizades em todo o festival. A sua actuação foi, quanto a nós, a melhor de sempre. Terá sido prejudicado, talvez, pela apresentação logo de entrada, quando o festival ainda estava «frio».

Sim, talvez. Mas não estou nem triste, nem desiludido. E quanto ao valor de «Verão», como se viu não havia canções muito melhores. Cumpri, não lhe parece?

Absolutamente. E, na verdade, a canção europeia não está nos «seus melhores dias». Claro que a jugoslava era bastante boa (a melhor, talvez), a inglesa tinha a marca do êxito popular, gravada desde o berço, e a espanhola é uma simbiose interessante (que diabo, são nossos vizinhos, deram-nos 3 votos, contra 4 nossos. A propósito, o leitor já reparou que se também só lhes tivéssemos dado 3 votos, havia um empate Espanha-Inglaterra?)

O festival morreu, viva o festival!

«Congratulations» para a Espanha

Quando se encaminhou para Massiel (que beijou com ímpeto, quem diria?!), a fim de a felicitar, Cliff Richard exclamou:

— «Congratulations!» (parabéns) «Congratulations!» (parabéns).

— Pero, chico, essa es tu cancion!..., — ripostou aquela radiante.

— Bem sei, bem sei — disse Cliff (risonho e atento ao trocadilho) — mas, afinal, as «Congratulations» foram para Espanha e para ti...

E todos sublinharam alegremente a graça do trocadilho.

Depois, Massiel voltou a brincar e beijou eufórica, repetidamente, sonoramente, a careca feliz de Rafael Ibarbia, o seu maestro.

vingando, num ápice (e pela mesma diferença) a derrota de quatro dias antes do futebol espanhol no relvado de Wembley, frente aos campeões do mundo. Então, a Espanha perdeu por 1-0, ontem venceu por um ponto. Amor com amor se paga.

Radiante, eufórica (e todos os seus companheiros: «es una gran vitoria, claro, hombre!»), Massiel

Carlos Mendes chega amanhã à tarde

Carlos Mendes, o nosso representante com «Verão» no festival de ontem, regressa amanhã a Lisboa, devendo chegar ao aeroporto da Portela pelas 16 e 50.

Com ele, regressam, igualmente, os autores da canção, Pedro Osório e José Alberto Diogo, os musicos auxiliares Jean Sarbib e António Bastos; bem como o maestro Joaquim Luís Gomes, Manuel Jorge Veloso e o dr. António Bivar, chefe da Divisão de Relações Exteriores da RTP, que chefiou a delegação portuguesa.

«LA, LA, LA»

Para os leitores interessados aqui fica o poema da canção vencedora

La la la la... la la la... la la la
la la la la... la la la

Yo canto a la mañana
que ve mi juventud
y al sol que dia a dia
nos trae nueva inquietud.

Todo en la vida es
como una canción,
te cantan cuando naces
y también en el adiós.

La la la la... la la la... la la la
la la la la... la la la
La la la la... la la la... la la la
la la la la... la la la

Le canto a mi madre
que dió vida a mi ser
le canto a la tierra
que me ha visto nacer.

Y canto al dia en que
sentí el amor
andando por la vida
aprendí esta canción.

La la la la... la la la... la la la

Letra e música de
RAMON ARCUSA e MANUEL DE LA CALVA

Massiel: o grito da vitória

Quando, no final do mês passado, rebentou a «bomba Serrat», através da recusa do cantor catalão em representar a Espanha cantando noutro idioma que não fosse o seu, foi o «Diário de Lisboa» o primeiro jornal português a revelar, com exactidão, a candidatura de Massiel e a trazer ao conhecimento do público a carreira da jovem e agora triunfante (á escala europeia) Maria Félix de los Angeles Santamaria Espinosa.

A traço breve recordamo-la, de novo, aos nossos leitores.

Quem é Massiel

Filha de um agente artístico (Emílio Santamaria, que tem passado a vida a lançar e a representar «vedetas» do «music-hall» ibérico, como Raphael, Luís Agnile, Rosália, Madalena Iglésias e António Calvário) Massiel nasceu em Madrid, a Agosto de há vinte anos.

Vive, com os pais, na Calle Leganitos. A sua primeira actuação foi no papel de «Morena», da zarzuela «La Verbena de la Paloma», e a primeira canção que cantou em público foi «Os meninos do Pireu», diante da marquesa de Villaverde.

A sua estreia como profissional foi em 29 de Abril de 1966, no Clube «Paraninfo».

Em pouco mais de dois anos firmou-se como figura cimeira da música moderna espanhola, e é chefe de fila da «nueva cancion castellana», que alguns apontam como resposta á «nova cançó catalana». Massiel é, muitas vezes, a autora da letra e musica das suas canções. Os seus maiores triunfos são «Aleluya», «Di que no», «El era mi amigo», «Ruidos», «Vida y Muerte» e «Rosas en el mar».

Dotada de personalidade forte, de grande confiança em si mesma e de uma capacidade extraordinária de chegar ás massas, tem uma voz rouca, grande e forte, «cantábrica», que resulta extraordinàriamente nas canções de protesto.

Procura a gente humilde que vive ao lado da grande cidade e gosta de viajar, conhecer as pessoas, ver o mundo, ouvir e conviver com toda a gente que luta para viver.

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, ás 13 horas, decorre no Hotel Tivoli mais uma reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. O sr. Fernando Vieira Ferreira falará sobre o Dia da Fundação Rotária Portuguesa.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Abril de 1938 publicava:

«O «Diário de Lisboa» celebra hoje mais um aniversário, reconhecendo que o tempo que envelhece os homens não envelhece as ideias quando as servimos com fé, entusiasmo e sinceridade.

«O público, desde a primeira hora, reparou no jornal que, sem partido, sem ódios e sem ambições desmedidas, aspirava, convencido de não ofuscar ninguém, a abrir caminho, reagindo contra a violência de uns, a indiferença de outros e a intolerância de quantos entendiam tapar o Sol, que é universal, arvorando os espantalhos que consideravam como seus ídolos inatacáveis.

«O público afeiçoou-se-nos, por sentir que éramos de boa fé e que não traficávamos sobre as coisas sagradas da Pátria. Nunca nos esquecemos, em dias iguais a este — testemunho de jubilosa gratidão — de dizer aos que, de perto ou de longe, nos vêm animando e ajudando:

«— Gratos somos a tão inequívocas provas de estima calorosa!»

— Festa bastante monótona até agora, não achas?

CURIOSIDADES

● Um concurso jornalístico

É avultado o número de concorrentes ao famoso concurso jornalístico «Prémio de Orvieto», ao qual são admitidos todos os artigos, publicados por jornalistas italianos ou estrangeiros em jornais e periódicos de difusão nacional e de grande tiragem, e ainda os serviços radiofónicos ou televisionados de particular interesse turístico a favor da Itália.

Os textos têm de ser transmitidos até 30 de Junho à secretaria do concurso na «Azienda Autonoma de Turismo», de Orvieto, Itália.

O prémio do concurso é de um milhão de liras, mas o júri poderá conceder, também, medalhas e diplomas de mérito.

● Estrangeiros em Espanha

Segundo as últimas estatísticas, os estrangeiros residentes em Espanha, no fim do ano passado, ascendiam a 121 924.

As províncias com maior número de estrangeiros residentes são: a de Madrid (24 728), de Barcelona (23 539), de Málaga (6527), de Oviedo (4944) e Baleares (4599); a de Cuenca é a que tem menos (1953). Os portugueses predominam (24 081); depois, franceses (13 377) e alemães (11 953).

● Museu de Heráldica

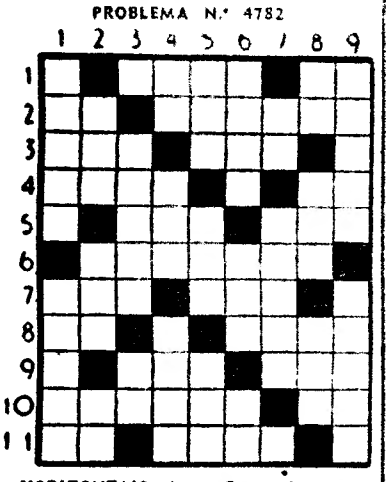
O escultor e entalhador Hans Riemann teve a ideia de criar em Berchtesgaden o Museu de Heráldica. O artista, trabalhando com os seus onze assistentes, já entalhou e pintou mais de 10 mil brasões, na maioria para cidades ou particulares, e reúne uma valiosa colecção de 2500 brasões em madeira e 132 mil gravuras ou desenhos de brasões.

Riemann pensa reunir naquele museu 20 000 brasões e escudos, incluindo 4000 das terras germânicas no Leste.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4782



HORIZONTAIS: 1 — Em maior quantidade. Abreviatura de átomo. 2 — Artigo definido. Natural das Beiras. 3 — Nome de um planeta. Negativa. 4 — Espécie de cheque. Abreviatura de quantum satis. 5 — Grito. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. 6 — Adereço. 7 — Ecoe. Pequeno fruto cor de chumbo (Bras.). 8 — Campeão. Nome de mulher. 9 — Bia. Mil e quatro em romano. 10 — Benefício. Pronome pessoal. 11 — Letra grega. Destino.

VERTICAIS: 1 — Careca. Perceber. 2 — Pronome possessivo. Preposição e artigo definido (pl.). Isolado. 3 — Grande massa de neve, que se despenha pela montanha. Preposição. 4 — Prefixo que designa afastamento. Pronome pessoal. Aniversário. 5 — Unidade monetária do Japão. Agora. Genro de Maomé. 6 — Fechar as asas para descer mais depressa. Aqui está. Prefixo de privação. 7 — Letra grega. Recuam. 8 — Em partes iguais. Pronome relativo. Víscera dupla. 9 — Movimentos expiratórios, precedidos e seguidos de violentas convulsões, inspirados e acompanhados de ruído especial. Ter.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4781

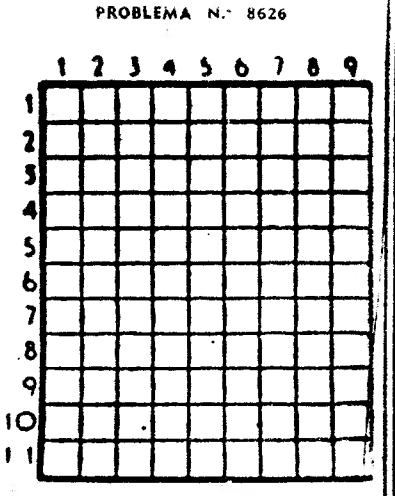
HORIZONTAIS: 1 — Rancoroso. 2 — Irão. Unia. 3 — Ossa. Mu. 4 — Sic. Ti. Pó. 5 — Semente. 6 — Moral. 7 — As. Lar. Ui. 8 — Rã. Asam. 9 — Alas. Aca. 10 — Af. Ter. 11 — CORREM. OS.

VERTICAIS: 1 — RIOS. PARA. 2 — Ársis. Salão. 3 — Nastem. Air. 4 — Coa. Molas. 5 — O. Terás. Te. 6 — Ruminora. Em. 7 — ONU. Ti. MAR. 8 — Si. Pé. 9 — Aaro. Rimais.

Provérbio: CORREM OS RIOS PARA O MAR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8626



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Antes de Cristo. Pássaro corrinrostro. 3 — Chefe etíope. Vou para fora. 4 — Apelido. Pedra de moinho. 5 — Enfeita. O lado do vento. 6 — Campeão. Gálio (s. q.). 7 — Pertences. Pessoa que anda pelos mares para roubar. 8 — Cobalto (s. q.) Amir. 9 — Encolerizo. Espaço de doze meses. 10 — Alegre. Amónio (s. q.). 11 — Rejuvenesces.

VERTICAIS: 1 — Roupagem. Preposição. Atmosfera. 2 — Descidas. Ice. 3 — Saudáveis. Remam para trás. 4 — Abreviatura que se usa em música. Senhor. Mamífero paquiderme. 5 — Freguesia do concelho de Penafiel. General de Napoleão. Heroína francesa que foi queimada viva. 6 — Peça de teatro. Nota musical. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Aversão. Escala. 8 — Fútil. Vela triangular ou quadrangular, içada de popa á proa. 9 — O mais. Nome de Buda, na China. Perfume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8625

HORIZONTAIS: 1 — Cardo. 2 — Am. Moi. Ba. 3 — Nau. Aos. 4 — Coloridas. 5 — Asir. Role. 6 — Salir. 7 — Cosi. Anal. 8 — Amestrado. 9 — Ris. Rei. 10 — It. Clã. 11 — Lego. Sião.

VERTICAIS: 1 — Banca. Caril. 2 — Mãos. Omite. 3 — Ulisses. 4 — Am. Orais. Co. 5 — Roer. Til. 6 — Dl. Iriar. As. 7 — Adornar. 8 — Boal. Adega. 9 — Passe. Loiro.

No CARREGADO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA VIOLANTE

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63

LISBOA 1 PORTUGAL

6

AVIS RENT A CAR

Continue eficiente ao aterrar no estrangeiro - com uma chamada para nós terá um carro à sua espera.

Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

SEMANA DA PAIXÃO

O Centro Audiovisual de Línguas estará encerrado na Sexta-Feira de Paixão, dia 12 de Abril.

Também não haverá actividades no C. A. L. na segunda-feira, dia 8 de Abril, em memória de Martin Luther King.

PASSION WEEK

The Centro Audiovisual de Linguas will be closed on Good Friday, April 12.

Likewise there will be no activities in the C. A. L. on Monday April 8, in memory of Martin Luther King.

PINTORES INDUSTRIAIS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

HIPOTECAS

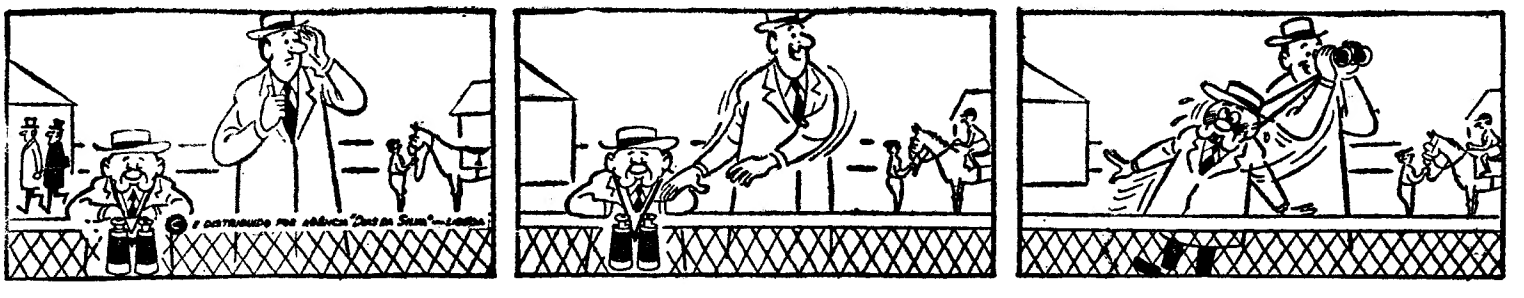
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2 TELEF. 369384

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Declaração da viúva do dr. King

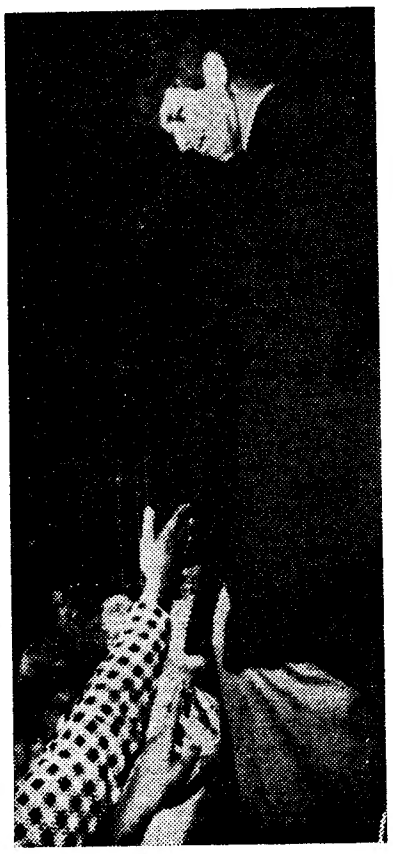
ATLANTA (Georgia), 7. (A. N. I.) — «O meu marido não enfrentava a possibilidade da morte com amargura ou ódio. Sabia que vivemos numa sociedade doente, completamente dominada pelo racisco e pela violência, que punha em dúvida a sua integridade, escarnecia dos seus objectivos e deturpava os seus conceitos e que, por fim, o matou» — afirmou a viúva de Luther King na igreja baptista de Ebenezer, onde o marido muitas vezes pregava.

«Consenti em falar em público porque milhares de pessoas já se interrogaram sobre a forma de dar continuidade ao trabalho do meu marido».

A viúva de King elogiou depois o rev. Ralph Abernathy, que tomou a direcção da conferência da Chefia Cristã ao Sul.

«O meu marido sempre disse que, se lhe acontecesse alguma coisa, gostaria que Ralph Abernathy tomasse o seu lugar».

Em círculos ligados á conferência a que King presidia afirma-se que a Casa Branca pediu á viúva para fazer um apelo contra a violência, mas Coretta King, na sua breve declaração, não fez especificamente esse apelo.



O senador Robert Kennedy quando anunciou a uma multidão de negros, em Indianapolis, a morte de Luther King

BALANÇO DA SITUAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS —«TERROR NEGRO» E MEDO PELO FUTURO

NOVA YORK, 7 — (A.N.I.) — Ás 0 horas (T.M.G.), era a seguinte a situação em todo o território dos Estados Unidos, onde reina o «terror negro», seja sob a forma mais violenta do fogo, do saque e do sangue, seja sob a forma mais serena do pavor do que possa vir a acontecer de um momento para o outro.

WASHINGTON: Pára-quedistas e fuzileiros tinham tomado todos os pontos estratégicos da capital federal, acudindo rápidamente, de cada vez que tinham indicação de novo surto de violência, na cidade paralisada. O recolher obrigatório fora antecipado de hora e meia. Desde as 16 horas que a população estava recolhida, á ordem das autoridades militares. «A situação continua séria» — disse um informador da Polícia.

CHICAGO: Tinha sido lançado um apelo ás tropas federais. A resposta fora imediata. Apenas hora e meia antes, o «mayor» da cidade julgava ainda possível pôr cobro á série de fogos postos, aos assaltos e pilhagens e ao tiroteio que crepitava um pouco por toda a parte, desde há dois dias, sem o auxílio das Forças Armadas.

DETROIT: Milhares de membros da Guarda Nacional do Michigan, da Polícia e das tropas estaduais, continuam activos a fim de manter a ordem, imposta a custo, ontem de manhã. Na véspera á noite, tinham sido atingidos a tiro e mortos dois assaltantes de estabelecimentos, dos muitos que se entregavam á pilhagem. O «mayor», Joseph Barr, ordenou o encerramento de todas as lojas onde se vendessem bebidas alcoólicas, até quarta-feira, ou seja, até ao dia seguinte ao do enterro de Luther King. Os disturbios, os assaltos e os incêndios tinham recomeçado logo que fora revogada a ordem de encerramento desses estabelecimentos, pouco depois de ter sido conhecida a notícia da morte do dr. King. Durante o dia de ontem foram lançadas pelo menos quatro bombas incendiárias.

NOVA YORK: «A situação é incomparávelmente melhor» — declarou um informador da Polícia. No entanto, o ambiente é de extrema tensão. Registaram-se apenas alguns incidentes de menor importância, nos bairros negros da cidade. Mas a apreensão mantem-se.

MEMPHIS: Os incêndios, os saques e os actos de vandalismo nesta cidade onde o drama começou, tiveram talvez menor violência durante o dia. Mas foi ontem que morreu a primeira pessoa, depois de King, nos disturbios a que a sua morte deu lugar: um negro que roubava um estabelecimento, cuja porta arrombara, foi abatido a tiro.

PINE BLUFF (Arkansas): Durante uma hora, a Polícia lutou a tiro contra um bando de negros barricados num clube nocturno, ao fim de uma noite de inferno, em que o fogo era ateado por toda a parte, por grupos de negros enlouquecidos. O governador chamou a Guarda Nacional e mandou patrulhas para as ruas.

RALEIGH (Carolina do Norte): Foi decretado o estado de emergência limitado. Foram proibidos os grupos. Os estabelecimentos estarão fechados até quarta-feira.

Há «tranquilidade tensa» em Los Angeles, depois de alguns actos de vandalismo. Em Gary, Indiana, que tem desde as ultimas eleições um «mayor» negro, regista-se um ambiente de serenidade.

VELADA FÚNEBRE EM ATLANTA

ATLANTA (Georgia), 7 — (Por Bernard Ullman, enviado especial da F. P.) — Dezenas de milhares de negros começaram, desde o princípio da tarde, de ontem, a desfilar perante os restos mortais do dr. Martin Luther King.

A emoção é grande na capela onde o dirigente assassinado depousa. Muitas mulheres soluçam, outras desmaiam. Entretanto, imperturbável, um organista toca hinos fúnebres. Por respeito á memória do dr. King, os responsáveis pelo serviço da ordem convidaram um polícia negro que se encontrava na capela a retirar-se ou a tirar a pistola.

Para prestar uma última homenagem, a multidão espera pacientemente, durante horas, a sua vez de entrar na capela. A maior parte dos negros presentes vestiu os seus trajos domingueiros e veio em família, explicando em voz baixa aos filhos o que representava para eles o dr. Luther King. Poucos são os brancos que se misturam nesta multidão. A sua presença não provoca curiosidade nem hospitalidade.

Apesar de alguns incidentes de menor importância, pode dizer-se que reina calma relativa em Atlanta.

Em homenagem ao extinto, não se passará nada até ao funeral, marcado para terça-feira — declararam numerosas pessoas. Mas, depois — acrescentam —, ninguém sabe o que pode acontecer.

GUERRILHEIROS MORTOS NA RODÉSIA

SALISBURY, 7. — (A. N. I.) — Ontem á noite, anunciava-se em Salisbury que tinham sido já abatidos 37 guerrilheiros do grupo de cerca de uma centena que entrou na Rodésia, no sábado passado, vindos da Zâmbia, em canoas que atravessaram o lago Kariba.

Acrescentava-se que tinham sido capturados mais dois guerrilheiros, mas não foi possível obter uma informação relativa ao numero de guerrilheiros que já foram aprisionados.

Vem a Portugal a viúva de Clive Haupt

CIDADE DO CABO, 7 — (F. P.) — Dorothy Haupt, viúva do jovem mestiço Clive Haupt, cujo coração bate há mais de três meses no peito do dr. Philip Blaiberg, deixa hoje a África do Sul com destino á Argentina, de onde recebeu o convite de uma estação de TV.

A primeira etapa da sua viagem será Lisboa, onde passará dois dias, antes de tomar o avião para Buenos Aires, via Rio de Janeiro.

Naufrágio -74 mortos

KOWEIT, 7. (A. N. I.) — Morreram afogadas 74 pessoas, na sua maior parte mulheres e crianças, ao voltar-se, ao largo do porto de Dubay, no sultanato de Oman, uma lancha superlotada, com mais de 400 passageiros.

A embarcação regressava de Khubair, Arábia Saudita.

Entre os 320 sobreviventes 60 tiveram de ser hospitalizados.

O dr. Martin Luther King já em 1958 tinha sido ferido num atentado, na cidade de Nova York. A gravura mostra o «leader» negro após esse acto criminoso

Duplicou a intensidade dos ataques a Khe Sanh

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — A base de Khe Sanh, ora libertada do cerco, continua sob fogo das baterias norte-vietnamianas, e foi alvo, ontem, de um bombardeamento duplamente mais intenso que os dos dias precedentes. Entretanto, 200 «marines» e 130 norte-vietnamianos combateram violentamente, a 3 km a noroeste da base.

Durante todo o dia de ontem, caíram no perímetro da base 300 obuses e granadas, sem no entanto causarem prejuízos de gravidade.

Os combates junto á base de Khe Sanh travaram-se quando uma companhia de «Marines», em missão de reconhecimento, a leste da colina 861, caiu sob o fogo de uma companhia norte-vietnamiana, fortemente entrincheirada.

Os americanos pediram o apoio da artilharia, que começou a bombardear as posições norte-vietnamianas. Estas acabaram por retirar, deixando no terreno 48 mortos. Os americanos tiveram quatro mortos e 36 feridos.

A tarde, uma unidade da «First cav» foi atacada, na estrada numero nove, a três quilómetros de Khe Sanh. Os norte-vietnamianos, dispararam sobre os americanos, com armas automáticas e morteiros de 60 milímetros, mas foram por seu turno atacados pelos helicópteros armados da divisão americana. Tiveram 14 mortos.

Também uma companhia sul-vietnamiana em patrulha encontrou, a um quilómetro da base, os cadáveres de 70 «vietcongs»

SURDOS

CASA SONOTONE

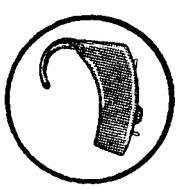
A mais antiga da especialidade

É HOJE DOMINGO DE RAMOS, 1.º DIA DA SEMANA SANTA QUE DEUS ESTEJA CONVOSCO.

O melhor brinde de Páscoa que podereis possuir nesta Quadra Festiva é, sem discussão, um SONOTONE que lhes devolverá a audição.

A CASA SONOTONE espera-vos para experiências e demonstrações grátis, assistência técnica e sempre com o melhor desejo de bem servir.

LISBOA — POÇO DO BORRATEM, 33-s/l.
Telefs. 86 83 52 - 86 59 78 - 86 24 28
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º
Telefone 3 56 02



Mini-auricular

ATENÇÃO SURDOS DA PROVÍNCIA: Também nesta Quadra desejamos servir os n/ clientes da província, visitando as seguintes localidades:

Dia 8 — Vila de Rei, Farmácia Aparício das 10 às 12; Castelo Branco, Farmácia Higiene das 15 às 18. Dia 9 — Alpedrinha, Farmácia Matos das 10 às 11; Fundão, Farmácia Taborda das 12 às 13; Sabugal, Farmácia Moreira das 12 às 13; Almeida, Farmácia Cunha das 17 às 18. Dia 10 — Fig.ª Castelo Rodrigo, Farmácia Bordalo das 10 às 13; Vila Franca das Naves, Farmácia Pereira das 15 às 17; Vila Nova de Tazem, Farmácia Pedroso das 18 às 19. Dia 11 — Arganil, Farmácia Galvão das 10 às 12; Lousã, Farmácia Fonseca das 15 às 18. Dia 12 — Castanheira de Pêra, Farmácia Barreto Rosa das 10 às 11; Figueiró dos Vinhos, Farmácia Correia das 12 às 13; Tomar, Farmácia Nova das 15 às 18. Dia 13 — Entroncamento, Farmácia A. Lucas das 10 às 12; Torres Novas, Farmácia Lima das 15 às 17.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

HUMPHREY É CANDIDATO
—DIZ UM DOS SEUS COLABORADORES

SITKA (Alaska), 7 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey vai candidatar-se á presidência, segundo revelou um dos seus mais intimos colaboradores.

«Não o posso anunciar oficialmente porque não me compete a mim fazê-lo, mas posso afirmar desde já que Humphrey será candidato» — disse Eugene Foley, numa reunião do Partido Democrático do Alaska.

Foley, que dirigiu a campanha eleitoral de Humphrey, em 1964, é actualmente subsecretário do Comércio, sendo natural do Estado de Minnesota, tal como o vice-presidente.

Declarado em Baltimore o estado de emergência

BALTIMORE, 7 — (R.) — O governador do Estado de Maryland declarou esta madrugada, o estado de emergência em Baltimore e ordenou a intervenção na cidade de seis mil homens da Guarda Nacional.

Um informador oficial disse mais tarde que a Guarda Nacional parece ter conseguido dominar a situação. No entanto, registaram-se dois importantes incêndios, prosseguindo a título esporádico, a pilhagem de lojas. Um dos hospitais civis da cidade recebeu já 30 feridos. Contudo, não se registaram por enquanto casos mortais.

O vice-presidente dos E. U. A., Hubert Humphrey, que, segundo um dos seus colaboradores, decidiu candidatar-se á presidência

HANÓI PROPÕE PNOM PENH PARA LOCAL DE ENCONTRO COM OS NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 7 — (F. P. e R.) — O Governo do Vietnam do Norte deseja que as conversações preliminares com os Estados Unidos, com vista ás negociações de paz, possam ter lugar em Pnom Penh, ao nivel de embaixadores extraordinários.

Charles Collingwood, da C. B. S., que esteve em Hanói, durante uma semana, forneceu esta noticia, numa emissão, em Tóquio. Acrescentou que os seus interlocutores tinham revelado um «optimismo moderado».

Por sua vez, os Estados Unidos propuseram a cidade de Genebra para o mesmo efeito e esperam receber em breve uma resposta oficial de Hanói.

Averell Harriman, de 76 anos, embaixador itinerante, é a individualidade escolhida pelo presidente Johnson para iniciar as negociações com os norte-vietnamianos. O diplomata encontra-se preparado para partir imediatamente com destino á Suiça.

O informador da Casa Branca, George Christian, foi quem revelou a proposta dos Estados Unidos, a noite passada, numa aparente tentativa para anular as acusações de um alto funcionário norte-vietnamiano, segundo o qual o Governo de Washington está a demorar uma resposta á oferta feita a semana passada, por Hanói, para conversações preliminares de paz.

O presidente Johnson tinha anunciado que partiria para Honolulu a fim de efectuar ali conversações, durante o fim de semana, com os representantes norte-americanos em Saigão. Mas as desordens raciais nos Estados Unidos, motivadas pelo assassínio do dr. Luther King, forçaram-no a cancelar a sua viagem.

O comandante das tropas americanas no Vietnam, general Westmoreland, veio assim a Washington, onde ontem conferenciou demoradamente com o presidente.

O informador revelou ainda que os Estados Unidos têm recebido diversas mensagens, através de particulares, que estiveram recentemente em Hanói. Porém, essas mensagens não constituem uma resposta directa ás ultimas propostas americanas.

KOSSYGUINE ENCURTOU A VISITA À PÉRSIA

CHIRAZ, 7.—(F. P.)—O chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine, encurtou de 24 horas a sua visita oficial á Pérsia, tendo partido esta manhã de avião para Moscovo.

Segundo fontes soviéticas, Kossyguine partiu mais cedo para poder assistir em Moscovo á reunião do plenário da Comissão Central. Mas não se exclui a possibilidade dos ultimos acontecimentos do Vietnam estarem relacionados com esta antecipação.

Novo incidente no Jordão

BEIRUTE, 7 — (A. N. I.) — Tropas jordanas e israelitas voltaram a trocar tiros de armas ligeiras entre as duas margens do Jordão, seis quilómetros ao Sul da Ponte Hussein — anunciou hoje um informador militar em Amman.

O informador acrescentou que o incidente, de meia hora, começou ás 17 e 15 (16 e 15 em Lisboa) e foi provocado pelos israelitas, que abriram fogo sobre uma patrulha jordana, que ripostou. Não se registaram baixas.

TERMINARAM AS CONVERSAÇÕES ENTRE HUSSEIN E NASSER

CAIRO, 7 — (F. P.) — Terminaram as conversações do rei Hussein da Jordânia com o presidente Nasser — anunciou Rádio Cairo.

As entrevistas desenrolaram-se no palácio presidencial e duraram mais de quatro horas. Segundo a egípcia, os dois chefes de Estado passaram em revista a situação árabe e as recentes operações israelitas contra a Jordânia.

O soberano hachemita deve deixar hoje o Cairo.

O presidente Johnson (á direita), no seu ultimo encontro com o secretário-geral das Nações Unidas, U Tthant, no decorrer do qual abordaram as perspectivas de negociações de paz no Vietnam. Ao centro vê-se o representante norte-americano na O. N. U., Arthur Goldberg

ADIADA A ENTREGA DOS «ÓSCARES»

HOLLYWOOD, 7 — (R.) — A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood anunciou, a noite passada, ter decidido adiar a tradicional cerimónia da entrega dos «Óscares», em sinal de respeito pela memória do dr. Martin Luther King.

É a primeira vez que a Academia resolve adiar a cerimónia anual da entrega dos «Óscares», que se verifica, ininterruptamente, há 40 anos.

A entrega dos «Óscares», que devia efectuar-se amanhã á noite, só se verificará na quarta-feira, um dia depois daquele em que se efectua o funeral do dr. Luther King, em Atlanta, na Geórgia.

Foi o actor Gregory Peck, presidente da Academia, quem anunciou esta decisão, numa conferência de Imprensa, convocada a seguir a uma reunião de emergência dos directores da instituição.

O baile de gala, que habitualmente se segue á entrega dos prémios, não se realiza este ano — declarou Gregory Peck.

O adiamento da cerimónia seguiu-se a uma declaração assinada por quatro destacados artistas negros, os quais anunciaram que não compareceriam na segunda-feira, visto estarem de luto pela morte do dr. King.

Três desses quatro artistas — Louis Armstrong, Sidney Poitier e Diahann Carrol — concordaram depois em comparecer á cerimónia na quarta-feira — revelou o presidente da Academia, acrescentando não ter ainda podido entrar em contacto com o quarto, Sammy Davis Junior.

DIA DE LUTO NACIONAL

NOVA YORK, 7. (F. P.)—Hoje, domingo, dia de luto nacional proclamado pelo presidente Johnson, são organizadas marchas silenciosas em todas as grandes cidades americanas em memória do apóstolo da não-violência, o pastor Martin Luther King.

Na catedral episcopaliana, o bispo nova-iorquino, desta confissão, celebrará um ofício solene. Em seguida, o bispo presidirá a um cortejo que atravessará Harlem, «para atingir Central Park, onde terá lugar um serviço ecuménico em memória do «leader» negro. Assistirão o governador do Estado de Nova York, Nelson Rochefeller, e o «mayor» da cidade, John Lindsay.

Também o novo arcebispo de Nova York, monsenhor Terence Cooke, celebrará missa de «requiem» numa igreja de Harlem.

ESTABELECIMENTOS
J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

COMUNICAM QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADES RELACIONADAS COM A SEMANA DA PÁSCOA, ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 11, PELAS 13 HORAS, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 15, ÀS 9 HORAS.

BATE-CHAPAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.
C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

VENDEDORES
PRECISAM-SE
RESPOSTAS AO APARTADO 49 LEIRIA

O GOVERNO DE WILSON VAI TER NOVAS CONVERSAÇÕES COM OS SINDICATOS SOBRE A POLÍTICA DOS SALÁRIOS

(Do correspondente particular ALAIN JACOB)

LONDRES — Abril — Wilson convidou os representantes do Trade Unions Congress para novas conversações em Downing Street acerca da política dos salários. O projecto exposto por Peter Shore nos Comuns equivale a um prolongamento dos poderes especiais que já autorizavam o adiamento, por sete meses e nascido de decisão administrativa, de todo o aumento de salários considerado injustificado.

As principais novidades que comporta são as seguintes:

- um «plafond» de 3,5 % fixado para todo o aumento de salários, com excepção dos acordos resultantes de um acréscimo demonstrado da produtividade;
- prolongamento — de 7 meses a um ano — do prazo durante o qual os aumentos podem ser adiados;
- possibilidade de medidas idênticas para conter — ou anular — elevações de preços ou de alugueres;
- concessão ao Governo dos poderes necessários para a aplicação da lei, pelo período renovável de dezoito meses.

O instrumento de intervenção do Estado continua a ser o Ministério dos Preços e dos Rendimentos, que procede á maneira de um tribunal e formula recomendações acerca dos casos que lhe são presentes.

UM DEBATE JURÍDICO

Para dizer a verdade, o debate actualmente em curso sobre a política dos salários tem qualquer coisa de artificial, na medida em que tende a tomar um aspecto excessivamente jurídico, para não dizer judiciário. O Governo não quer continuar a mandar para a cadeia representantes sindicais, assim como estes não desejam estar em contravenção á lei.

Inversamente, é ilusório esperar de homens como Frank Cousins ou Hugh Scanlon, os dois chefes dos poderosos sindicatos dos Transportes e Indústrias Mecânicas, que reconheçam voluntàriamente, a uma autoridade administrativa qualquer, o direito de limitar a sua acção reivindicadora.

Será preciso, portanto, encontrar uma espécie de compromisso, baseado em certo grau de boa vontade, por parte das *Trade Unions* e de confiança por parte do Governo. Os peritos mais realistas reconhecem, aliás, que a situação nunca foi diferente do que é, mesmo quando do bloqueio geral dos salários, instaurado durante o segundo semestre de 1966, com o qual os sindicatos se conformaram, voluntàriamente ou por temor da lei.

Se qualquer questão de princípio está em jogo, ela diz respeito ao carácter semipermanente dos poderes reclamados pelo Governo. É, com efeito, desta maneira que as *Trade Unions* e os deputados que as representam no Parlamento interpretam o facto de o período de dezoito meses, para o qual tais poderes hão-de votar-se, ser renovável em caso de necessidade.

Esta disposição tende, evidentemente, a institucionalizar a presença do Estado como terceiro nas negociações salariais entre trabalhadores e patrões, e vai colidir, a esse título, com as tradições mais profundas do sindicalismo britânico.

Mas o debate sobre este ponto não é novo e é duvidoso que venha agora a ser resolvido. De resto, as garantias reclamadas de parte a parte são de natureza muito mais económica que jurídica.

O Governo, por sua vez, indicou já claramente que a «*prioridade absoluta*» conferida ao restabelecimento da balança de pagamentos o constrange a prever uma redução da ordem de um por cento do pedido anterior.

Levando em conta as esperanças de aumento da produção, espera-se que o «plafond» de 3,5 %, fixado a todo o aumento dos rendimentos, deixe a margem necessária para que possa operar-se considerável transferência dos recursos nacionais para os sectores da expansão.

OBJECÇÕES DOS SINDICATOS

São de duas ordens as objecções dos sindicatos: observam, primeiro, que a rigorosa limitação dos salários impõe aos trabalhadores um sacrifício cujo equivalente não é pedido ás outras categorias da sociedade, e singularmente ás classes capitalistas.

Quaisquer que sejam as promessas do Governo, restrições idênticas não podem ser impostas, a seu ver, á distribuição dos dividendos, dado que estes podem, até, ficar fàcilmente retidos de ano para ano. Sobre este primeiro ponto, todavia, sabe-se que as disposições fiscais do orçamento, apresentado por Jenkins, deram alguns argumentos aos ministros trabalhistas, na medida em que semelhantes disposições afectam mais especialmente rendimentos que não sejam de trabalho, e tendem, desta maneira, a restabelecer uma espécie de equilíbrio.

As inquietações das Trade Unions **são muito mais difíceis de apaziguar no que respeita á exactidão dos cálculos do Governo. É muito natural, com efeito, que receiem (tomando em conta, designadamente, os novos impostos) aumentos de preços sensivelmente mais importantes ainda que os previstos, e perante os quais a pressão dos salários se tornaria ràpidamente intolerável.**

Será de surpreender, nestas condições, que os dirigentes sindicais se recusem hoje a renunciar de antemão a toda a reivindicação que não seja aprovada pelo Estado?

Em suma: o sistema não pode, pràticamente, funcionar se não for provido de válvulas de segurança. Há bons motivos para pensar que o Governo não é de todo hostil á atitude dos sindicatos, e que é precisamente nesse espírito que mantém as suas conversações com os dirigentes do T. U. C., as quais não excluem, em todo o caso, certas fórmulas de compromisso.—*A. J.*

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A ACTIVIDADE DO C. P. M. NOS PRÓXIMOS MESES

A mentalização dos jovens casais com vista a uma correcta integração no companheirismo do matrimónio próximo é a razão de ser dos «cursos de preparação matrimonial», que o C. P. M. continua a estender a todas as paróquias de Lisboa e arredores.

Estão previstas sessões de preparação para noivos nos seguintes centros: S. Mamede e Ajuda, 19 de Abril; Torres Vedras, 20; Carnide, 23; N.ª S.ª de Fátima e Estrela, 24; Queluz, 25; Alcântara, 30; Damaia, última semana de Abril; S. Nicolau, Pena e S. José, primeira semana de Maio; S. Vicente de Fora, 2 de Maio; S. Domingos de Rana, 4; S. Domingos, 5; Lumiar, 11; Santo Condestável e Penha de França, 15; Olivais, primeira quinzena do mesmo mês; e ainda Beato, em Maio; Parede, Junho; Oeiras, última semana de Julho; Cascais, Setembro; e Alhandra, Peniche e Caldas da Rainha, em datas a marcar.

Devido á grande afluência de noivos e casais, devem as inscrições ser feitas com a maior antecedência possível nas igrejas das respectivas paróquias.

O II Acampamento Nacional da Montanha realiza-se no Buçaco

A secção de campismo do Ateneu de Coimbra vai realizar o II Acampamento Nacional da Montanha, desta vez na serra do Buçaco, nos dias 8, 9, 10 e 11 de Junho.

Este acampamento tem o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo.

O grande mundo do pequeno anúncio

GUILHOTINA

Em segunda mão, pequena, mesmo em mau estado, compra-se.

Robespierres de todos os países: acautelai-vos!

CASAMENTO

Dois jovens, recalcados pelo peso da vida, desejam corresponder-se com meninas ou senhoras dos 18 aos 30 anos para fins matrimoniais.

Ao recalcado e ao borracho, põe Freud a mão por baixo.

URGENTE

Necessito sacador para letra 10 contos. Assunto sério.

Muito sério. Talvez mesmo funebre.

SEGURE A SUA VIDA

Não guarde para amanhã

Não guarde para amanhã o que pode morrer hoje.

CHOCADEIRA

«Compra-se. Urgente».

... chocadeira em estado de choque.

VALE A PENA

«Comprar lã».

Tudo vale a pena se a ovelha não é pequena.

ESTRUME

«Vende-se».

Grande moda para a presente estação!

1000$00

«Precisa-se».

Cinco zeros e pronto: o mês ficou mais longo.

CABELEIREIRA

«Aprendiza c. p. q. s. unhas».

Porque q. t. unhas é q. t. guitarra.

RAPAZ

«13 anos. 500$00».

De pepininho é que se torce ordenado.

VESTIDO

«500$00».

... e despido?

PRATAS

«Antigas e modernas. Salvas».

... Salvas-se quem puder!

INFORMAÇÕES

«Particular oferece os seus serviços».

Uma C. I. A. pequenina em cada lar aconchegado.

CAVALHEIRO

«Educado, com viatura própria, deseja conhecer senhora intelectual para passeios».

Porque o intelectual, ás vezes, substitui o gasóleo.

VÍBORA

«O melhor talismã, vende-se».

O veneno serve-se á parte.

PELOS

«Extracção radical».

A industria prospera.

SIAMÊS

«Motivo de retirada».

Retirada de quem?

EXPLICADOR

«Precisa-se, de filosofia».

Explicar ou não explicar eis a questão.

PINTOR DE ARTE

«Precisa-se para pintura comercial».

A arte tem razões que o comércio não ignora.

QUARTO

«Oficial aviador pretende em casa de pessoa só».

Decerto para arrumar o

M. S. e A.

O papel da Europa na saúde mundial evocado pelo director da O. M. S.

Comemora-se hoje o «Dia Mundial da Saúde», promovido pela O.M.S. sob a epígrafe «A saúde no mundo de amanhã». A propósito, o sr. dr. Léo A. Kaprio, director do Gabinete Regional da Europa, redigiu a seguinte mensagem:

«A Organização Mundial da Saúde celebra em 1968 o 20.º aniversário da sua criação oficial. Contudo, a promoção da saúde pública internacional é muito mais antiga e os países da Europa, por exemplo, não esqueceram a importante ajuda que lhes foi prestada no período imediato ao pós-guerra pela U.N.R.R.A. e pela F.I.S.E. Não lhes seria também possível esquecer a obra útil levada a efeito pela comissão instaladora da O.M.S. de 1946 a 1948.

«Vinte anos decorreram desde então e a situação modificou-se profundamente. A região europeia, em que já não há países recebendo ajuda directa, é actualmente um dos grandes fornecedores de pessoal qualificado e de créditos para a acção de saúde internacional. A Europa tem a responsabilidade de sustentar e intensificar os seus esforços ao serviço da saúde de amanhã, não apenas das suas populações, mas de todos os povos do mundo.

«A competição económica que opõe os países ricos na corrida à opulência e que nos parece sintomática da crise de crescimento que a Europa atravessa, não deve impedi-los de responder ao desafio gigantesco que lhes é lançado. Os países em vias de desenvolvimento requerem uma assistência que lhes é necessária para permitir que os seus povos tenham uma existência mais sã e feliz. Para isso, necessitam do apoio da Europa; trata-se de encontrar os meios para tornar esta assistência plenamente eficaz e útil.

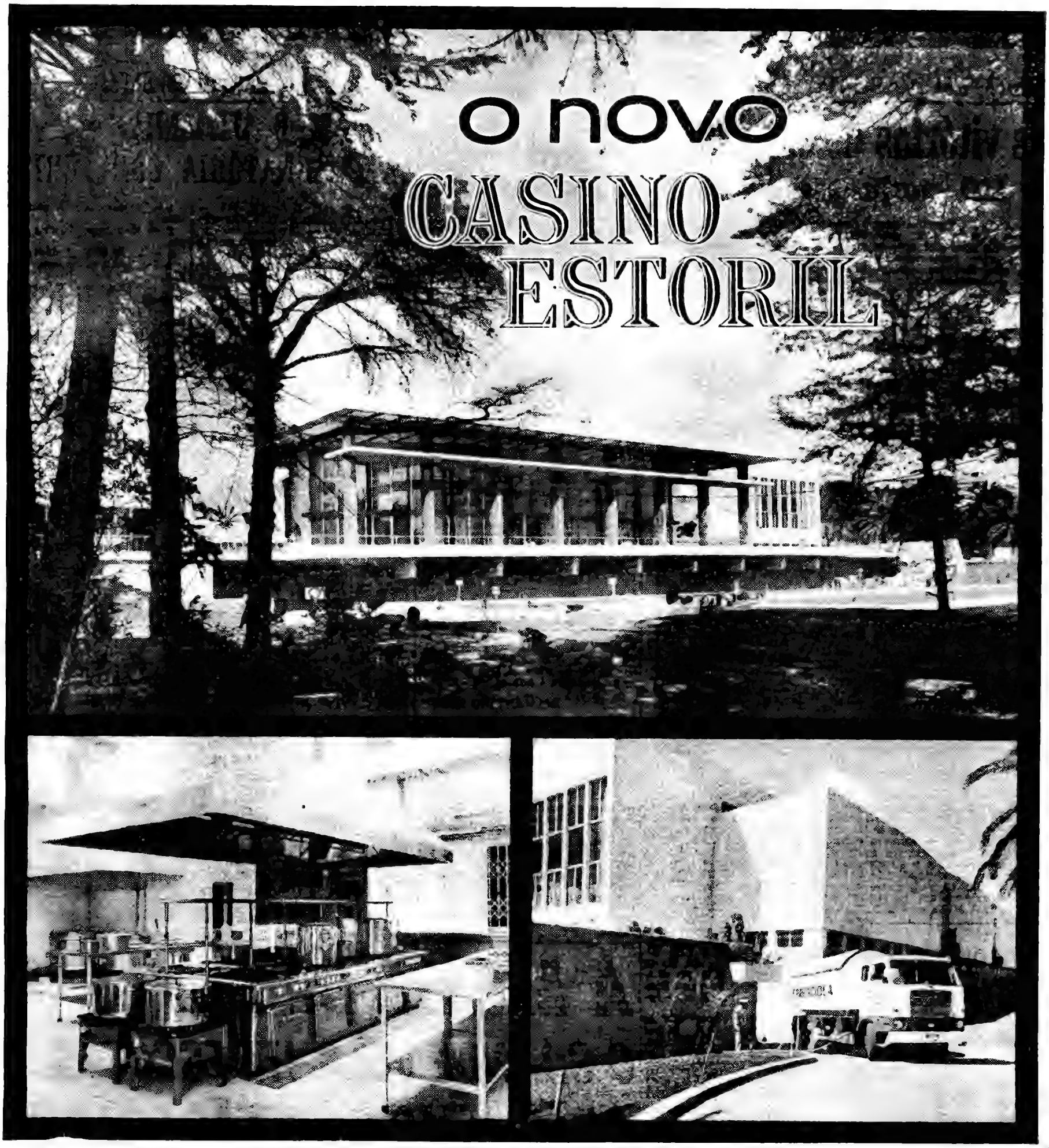
«A Organização Mundial da Saúde é um dos grandes organismos constituídos para canalizar esta assistência e esta cooperação internacionais. Estou certo de que, por pouco que beneficie de todo o apoio desejável dos Estados membros, a O.M.S., com os seus seis gabinetes regionais e o seu dispositivo operacional, pode e deve tornar-se um instrumento ainda mais eficaz para o efeito.

«Os problemas da saúde na Europa revestem-se de cada vez maior amplitude no plano internacional, em virtude das crescentes deslocações de populações provocadas por razões de trabalho ou de turismo.

«A necessidade da cooperação internacional faz-se sentir igualmente à escala nacional, em que as administrações sanitárias apreciam o valor de comparações multilaterais no que respeita ao progresso científico e à aplicação de métodos concebidos para resolver os mais complexos problemas.

«Pela sua organização internacional, a O.M.S. serve todos os países da Europa e difunde informações sempre úteis, mesmo aos mais avançados.

«A necessidade de promover a «saúde no mundo de amanhã», chama, por consequência, a O.M.S. a desempenhar um papel ainda maior no quadro da região europeia e ao serviço de toda a Humanidade.»



Fogão central com 10 fornos, 6 placas ardentes, 14 K. P. C. 135, 4 K. P. C. 60, com 3 banhos-maria alimentados a Propacidla

Abastecimento do posto subterrâneo, constituído por 2 reservatórios de 4,11 m3 cada.

A Cidla
tem o prazer de anunciar que foi escolhida
para abastecer com Propacidla
as modelares instalações do Novo Casino Estoril,
a cuja inauguração se dignou assistir
sua Excelência o Senhor Presidente da República.

PROPACIDLA o melhor gás ao serviço da industria

DESPORTO

HIPISMO EM CASCAIS

Duas vitórias do cor. Fernando Cavaleiro

• 110 conjuntos disputaram as 3 provas

O hipismo voltou a Cascais, para duas jornadas fugazes que mais vieram avivar as saudades, que já se começam a sentir pelas reuniões hípicas, que são, também, sempre de elegancia e mundanismo.

A jornada de ontem (como a de hoje) no hipódromo «Manuel Possolo» fica a dever-se á Sociedade de Propaganda de Cascais—com maior exactidão a Manuel Possolo, cuja dedicação e espírito de sacrifício, nunca é de mais louvar.

Três provas, acabaram por fornecer oito animados despiques: «Centro Equestre de Cascais» (discipulos e juniores), «Sociedade Propaganda de Cascais» (amazonas) e «Junta de Turismo da Costa do Sol» (seniores). Todos tiveram, portanto, ensejo de se exibir, num total de 110 conjuntos — numero muito apreciável, considerando a importancia do certame e a altura da época. E mais: a quantidade não prejudicou a qualidade, pois entre os concorrentes figuraram nomes como os de Manuel Malta da Costa, te-coronel Joviano Ramos e Cruz Azevedo, os três ultimos teimando em não serem veteranos...

Os juniores estiveram representados o melhor possível, por intermédio de Jorge Teles e D. Bernardo Mesquitela. E do lado feminino, também, a representação foi assaz numerosa... para o que é costume nos hipódromos portugueses.

Em suma uma boa reunião.

Classificações:

Prova «Centro Equestre de Cascais» — 1.ª série, discipulos: 1.º, Isabel Maria Ramos, no «Ribaldeiro», 55,4 s.; 2.º, Bento do Amaral, na «Dalila», 56,2 s., ambos com 0 pontos; 3.º, Pedro Saafeld, no «D. Quixote», 4 p., em 1 m. 3,4 s. 2.ª série: juniores, montando cavalos debutantes em 1968: 1.º, Ana Oneil, na «Boneca», 4 p., em 1 m. 5.; 2.º, João Ferreira Santos, no «Apolo», 8 1/4 p., em 1 m. 25,4 s.; 3.º, Mariana Evsymonth, no «Sagid», 11 p., em 1 m. 9,8 s. 3.ª série, juniores, montando cavalos que não entraram nas provas anteriores: 1.º, Jorge Teles, no «Simca», 0 p., em 55,2 s.; 2.º, D. Bernardo Mesquitela, no «Impala», 51,8 s.; 3.º, Pedro Lau Ribeiro, no «Odispe», 57 s.; 4.º, Maria Graça Nunes de Carvalho, no «Zagal», 59,6 s.; 5.º, João Ferreira Santos, no «Ubango», 1 m. 1,8 s. — todos com 4 pontos.

Prova «Sociedade Propaganda de Cascais» (amazonas): 1.ª, Isabel Maria Rodrigues, no «Anómalo», 52 s.; 2.ª, Maria José Homem, no «Nababo», 53,8 s.; 3.ª, Lucinda Strott, no «Tobruk II», 1 m. 18 s., todas com 0 pontos; 4.ª, Margareth Meckencil, no «Desert Wint», 7 p., em 1 m. 3 s.

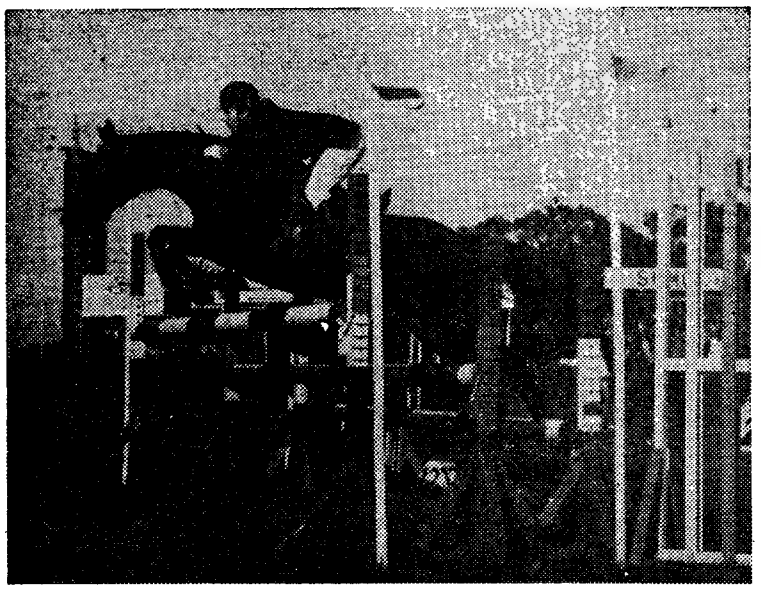
Prova «Junta de Turismo da Costa do Sol» — 4.ª série, cavalos de 4.ª categoria: 1.º, ten. Brito da Cruz, no «Sesame», 53.4 s.; 2.º, ten. Gama, no «Cabinda», 56,2 s.; 3.º, ten. Romeiras da Costa, no «Almansor», 59,2 s.; 4.º, dr. Carvalho Martins, na «Roleta», 1 m.; 5.º, Francisco Lobo Guedes, no «Loranie», 1 m. 0,2 s.; 6.º, J. M. Nunes de Carvalho, na «Elete», 1 m. 2,8 s. — todos com 0 pontos.

3.ª série, cavalos de 3.ª categoria: 1.º, J. Cansado Pais, no «Hovara», 57,4 s.; 2.º, A. Chaves Ramos, no «Inácio», 59,8 s.; 3.º, Christofer de Beck, no «Caju», 1 m. 0,6 s.; 4.os, ex-aequo, Elmano Costa, no «Ali Kan» e ten. cor. Joviano Ramos, na «Reine B», 1 m. 1,2 s., todos com 0 pontos.

2.ª série, cavalos de 2.ª categoria: 1.º, cor. Fernando Cavaleiro, no «Alvor», 54,8 s.; 2.º, ten. Luís Vilar, no «Conhaque», 56,4 s.; 3.º, ten. cor. Cruz Azevedo, 58 s.; 4.º, D. Pedro de Almada, no «Ambrose», 1 m. 0,6 s. — todos com 0 pontos.

1.ª série, cavalos de 1.ª categoria: 1.º, cor. Fernando Cavaleiro, no «Nageur», 0 p. 54,4 s.; 2.º, ten. Brito da Cruz, no «Marau», 0 p., em 1 m. 14,4 s.; 3.º, M. Malta da Costa, no «Alentejo», 57,6 s.; 4.º, ten. Martins Abrantes, no «Mistral», 1 m. 7,2 s. — ambos com 4 pontos.

DIAMANTINO DIAS



O junior Jorge Teles em plena acção

5445 contos de prémios no Totobola

O concurso n.º 31 da temporada registou um total de 7 807 119 apostas em 984 357 boletins, devendo salientar-se um expressivo aumento de matrizes de Angola e Moçambique, respectivamente mais 3603 e 2413 em relação á última semana.

Nos centros da Metrópole houve algumas ligeiras quebras, aqui e acolá, a que não serão estranhos os resultados das equipas que predominam nessas regiões. É um fenómeno de efeitos passageiros.

A receita do concurso elevou se a 11 710 678$50, da qual, e de acordo com as percentagens regulamentares, foi retirada para prémios a importância de 5 445 465$00. Assim, o valor de cada prémio é de 2 722 732$50 — ligeiramente inferior ao da passada semana.

DESPORTO NAS ILHAS

O União Micaelense sem treinador

PONTA DELGADA, 7. — (A. N. I.). — O treinador do Micaelense, tenente Coimbra, que desde o início de época orientava as equipas de futebol daquele clube, deixou o cargo devido a incidentes ocorridos no ultimo jogo disputado pela equipa principal, e foi substituído por Tomás Talefa.

Também o treinador do União Micaelense, Aníbal Miranda, abandonou o lugar pelo que a direcção do clube assumiu a orientação das equipas de futebol enquanto procura novo elemento.

HANDEBOL DE SETE

Os jogos dos «Nacionais» da II Divisão

Prosseguiram os campeonatos nacionais de andebol de sete da II Divisão, com os resultados seguintes:

SENIORES

Sp. Braga-Vigorosa	18-20
C. D. U. P.-Salgueiros	28-17
Naval-Belenenses	18-25
C. Ourique-Almada	14-29
Académica-Sanjoanense	21-15

JUNIORES

Sp. Braga-Académico	17-15
Padroense-Leixões	9-7
Académica-Sanjoanense	12-9
Naval-Boa Hora	6-32

«Regional» da II Divisão

Para o campeonato lisboeta da II Divisão, penultima jornada da 1.ª volta, os resultados foram os seguintes:

Desp. Graça-Madre de Deus	8-36
C. Piedade-C. D. U. L.	23-18
Casa Pia-Boa Hora	11-16
V. Jornais-Encarnação	14-12

«Regional» de juvenis

Para o campeonato de juvenis, os resultados dos jogos de hoje, foram os seguintes:

Belenenses-Encarnação	14-10
Sporting (A)-C D. U. L.	22-9
Sporting (B)-P. Manuel (B)	15-22
Benfica (A)-M. Deus	v.-f. c.
Benfica (B)-Almada	10-10
Palmense-Boa Hora	f. c.-v.
P. Manuel (A)-C. Ourique	8-13

«MUNDIAL» DE ANDEBOL DE SETE:

ESPANHA E ALEMANHA NA ELIMINATÓRIA COM PORTUGAL

FRANCFORT, 7 — (F. P.) — A comissão técnica da Federação Internacional de Andebol reuniu ontem, nesta cidade, para aprovar o sistema de qualificação para os campeonatos do mundo de andebol de sete, que se disputarão em França, em 1970. Foi decidido que participem 16 equipas nas finais. Estão automáticamente apurados os seguintes países: Checoslováquia (detentora do título), França (país organizador) e os representantes dos outros continentes: Japão, Marrocos e o vencedor do encontro Canadá-U. S. A. Os restantes concorrentes disputarão, em sete «poules» de três equipas cada, a sua qualificação. As «poules» serão assim compostas:

1 — Dinamarca, Islandia e Bélgica

2 — Roménia, Austria e Bulgária.

3 — U. R. S. S., Polónia e Israel.

4 — Suécia, Noruega e Finlandia.

5 — Republica Federal Alemã, Espanha e Portugal.

6 — Jugoslávia, Suíça e Luxemburgo.

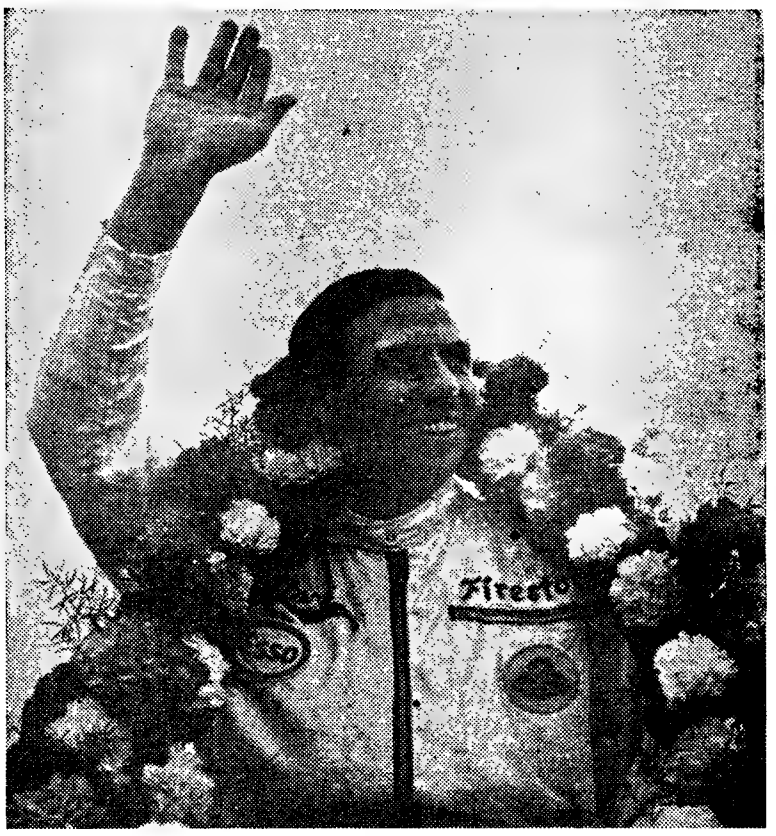
7 — Hungria, Alemanha Oriental e Holanda.

Os vencedores das seis primeiras «poules» e os dois primeiros do sétimo agrupamento, são imediatamente apurados. Depois, disputar-se-á um torneio entre os segundos das seis primeiras «poules» para apurar os três melhores.

PAUL NASH sofreu uma distensão muscular

JOANESBURGO, 7 — (A. N. I.) — O «sprinter» sul-africano Paul Nash que ontem igualou por duas vezes o «record» mundial de dez segundos para os cem metros em Sanderton, sofreu uma distensão muscular numa perna que o impedirá de correr pelo menos durante três dias.

Nash admite não lhe ser possível competir no próximo fim-de-semana nos campeonatos sul-africanos.



Jim Clark — um campeão que desaparece

A MORTE DE JIM CLARK
O GRANDE VOLANTE ESCOCÊS DUAS VEZES CAMPEÃO DO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

tor») o Campeonato da Taemânia. Parecia capaz de reconquistar o título mundial, e muita gente apostava nele para suceder a Denis Hulme. Um acidente imprevisível truncou cerce a carreira do «escocês voador».

Jim Clark iniciou a sua aprendizagem como mecânico. Mais tarde surgiria em provas de segunda ordem, que ganhavam regularmente. Vieram os contratos. Grandes écuries disputaram este homem tranquilo e modesto. Para Clark o automobilismo era um ofício como outro qualquer, uma ocupação altamente profissionalizada, sim, mas «acessível a muitos homens, como escreveu o piloto em Jim Clark vu par Jim Clark.

Jim Clark, duas vezes vencedor do campeonto mundial de condutores, foi durante oito anos um volante de classe internacional que chegou a ser comparado com o famoso Juan Franco devido ás suas numerosas vitórias.

Em 1960 Clark era um próspero criador de ovelhas na região escocesa do Berwickshire, mas já então revelam grande paixão por carros de corrida e na sua qualidade de amador tinha disputado 53 provas vencendo 23.

A sua habilidade ao volante e a extraordinária calma de que dava provas tornaram-se em breve notadas e acabou por ser contratado por Colin Chapman para conduzir o novo modelo Lotus.

Clark agradou plenamente durante os treinos que efectuou e foi admitido na equipa oficial da Lotus.

No fim da primeira época como profissional Clark tinha-se colocado á cabeça da Fórmula Junior juntamente com o seu companheiro de equipa Trevor Taylor e as suas vitórias começavam a dar que falar.

O seu primeiro triunfo num grande prémio europeu surgiu em 1961, em Pau, seguindo-se um terceiro lugar e a volta mais rápida no Grande Prémio da Holanda, um terceiro lugar em Rheims e um quarto em Nurburgring.

A fechar essa época o escocês venceu três das quatro corridas disputadas na Africa do Sul.

Em 1962 Clark obteve primeiros lugares na Bélgica, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos em provas a contar para o campeonato mundial além de outras vitórias no México e na Africa do Sul.

Foi porém em 1963 que Clark atingiu o ponto mais alto da sua carreira ao conquistar o campeonato do mundo depois de uma série brilhante de vitórias na Bélgica, na Holanda, na França, na Itália, no México, na Africa do Sul e na Grã-Bretanha.

Ele foi o primeiro volante a conseguir sete vitórias em outros tantos grandes prémios numa época, o que lhe valeu uma grande superioridade de pontos sobre os seus rivais.

No ano seguinte não conseguiu repetir a proeza devido a um azar quando o seu carro parou por falta de óleo na última volta do Grande Prémio do México, quando se encontrava á frente.

Mas em 1965 a vitória voltou a sorrir-lhe e além de ser novamente campeão do mundo conseguiu uma proeza até então nunca igualada por qualquer volante britânico ao ganhar a corrida das 500 milhas de Iidianapolis.

DESPORTO

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

ATLÉTICO E PENICHE
VENCEDORES EM «CASA»

Almada-Portimonense

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

ALMADA — Godinho; Henrique, Leal, Eduardo Alves e Costa; Garroa e Nunes; Alfredo, Fernando, José Luís e Rui.

PORTIMONENSE — Penedo; Rogério, Benedito, Rebelo e Hélio; Vítor e Arquimínio; David, Ramos, Pacheco e Alexandrino.

Ao intervalo: 1-0, golo de Alfredo, aos 32 minutos.

Na segunda parte não se registaram golos, terminando o jogo com a vitória local por 1-0.

Luso-Torriense

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Fernando Simões (Santarém).

LUSO — Guimarães; Romão, Micaela, António Maria e António Francisco; Jeremias e Quaresma; Salvador, João Luís, Brinca e Vasconcelos.

TORRIENSE — Pinheiro; Narciso II, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Carlos António e Mendes; Caeiro, Serafim, Arnaldo e Gois.

0-0 ao intervalo.

Na 2.ª parte os torrienses marcaram dois golos, aos 5 e aos 19 minutos, por Serafim e Arnaldo.

No final, Luso, 0-Torriense, 2.

Lusitano-Sintrense

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por João Nogueira, de Setubal.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Simões, Carvalhal e Telhal; Costa e Quim; Piçarra, Louro, Duro e França.

SINTRENSE — Fidalgo; Pardal, Vítor, Madeira e Valente; Gomes Ferreira e Mega; Baptista, Dias, Vicente e Marquitos.

Ao intervalo: 2-0, golos de Louro, aos 12 minutos, França, aos 42. Vítor, do Sintrense, foi expulso aos 30 minutos.

Louro, aos 10 minutos e Piçarra, aos 15 minutos fixaram o resultado final em: 4-0.

Atlético-Oriental

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar; Fagundes e João Pereira; Seminário, Angeja, Tito e Raimundo.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Mourato, Cordeiro e João António; Fonseca e Inácio; Capucho, Valente, Isidro e Moita.

Aos 15 e 16 minutos, Angeja e Raimundo, marcaram respectivamente os 2 golos do Atlético.

Ao intervalo, 2-0.

Tito e João Pereira aos 32 e aos 39 minutos. Resultado final: 4-0.

Olhanense-Alhandra

(na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Encarnação Salgado, Setubal.

OLHANENSE—Rodrigues; Zezé, Fernando Rema e Bento; Gralho e Matias, Feijas J. Carlos, Pelezinho e Brito.

ALHANDRA — Tintão, Boleiro, Alberto Victor e Faustino; Quim e Vigia Carlitos, Madeira, Ferrinho e Fernandes.

Aos 10 m. Brito obteve o golo dos algarvios pelo que ao intervalo a equipa local vencia por 1-0.

Aos 14 minutos, Madeira (Alhandra) estabelece o empate 1-1.

Peniche-Montijo

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Campo do Balmarte, arbitrado por Henrique Silva (Lisboa).

PENICHE — Balacó; Borges, Lídio, Lino e Carlos Ferreira; Carapinha e Janota; Cherouco, Carvalho, Mascarenhas e Jóia.

MONTIJO — Sobral; Pinto, Simplício, José António e Moreira; Neto e Jacob; Gorgulho, Tonica, Sabino e Ribeiro.

Golos aos 12 e 45 minutos por Cherouco e Jóia para o Peniche. No 1.º tempo: Peniche, 2-Montijo, 0.

Na segunda parte o Peniche obteve mais um golo fixando o resultado em 3-0.

Sesimbra-C. Piedade

(na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Campo Vila Amália, arbitrado por António Anastácio de Lisboa.

SESIMBRA — Aparício; Artur, Fragata, Joaquim e Aureo; Olímpio e Leonel; Eduardo I, Piedade, Carda e Zepe.

C. PIEDADE — Pimenta, Castro-Cravo, Adanjo e Lucas; Vieira e Pinho, Jacinto, Carlos Ferreira, Fernando e Torres.

Ao intervalo 1-1.

O Cova da Piedade foi o primeiro grupo a marcar aos 6 m. por intermédio de Torres. Reagiram os locais e aos 43 m. na transformação de uma grande penalidade. Conseguiram o empate por intermédio de Carda. Ao intervalo, portanto: Sesimbra, 1-Cova da Piedade, 1.

Na segunda parte, Eduardo I marcou para o Sesimbra, em golo de belo efeito. Portanto, 2-1 a favor dos donos do terreno.

Resultados da jornada

ZONA NORTE

Covilhã, 1 - Gouveia, 1
T. Novas, 2 - B.-Mar, 1
Tramagal, 1 - Viseu, 2
Vizela, 1 - Leça, 0
Salgueiros, 1 - Tomar, 0
Espinho, 0 - Famalicão, 0
Penafiel, 1 - U. Lamas, 0

ZONA SUL

Lusitano, 4 - Sintrense, 0
Atlético, 4 - Oriental, 0
Peniche, 3 - Montijo, 0
Almada, 1 - Portim.ense, 0
Olhanense, 1-Alhandra, 1
Luso, 0 - Torriense, 2
Sesimbra, 2-C. Piedade, 1

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — União de Tomar, 30 pontos; Torres Novas, 27; Salgueiros, 26; Espinho, 23; Académico de Viseu, 21; Leça, Tramagal, Covilhã e Penafiel, 20; Beira-Mar e Gouveia, 19; Famalicão, 18; Vizela, 15; União de Lamas, 14.

* União de Tomar e Beira-Mar têm menos um jogo.

ZONA SUL — Atlético e Peniche, 29 pontos; Torriense, 26; Alhandra e Sesimbra, 22; Luso, 21; Portimonense e Lusitano, 20; Montijo, 19; Oriental, Sintrense e Almada, 18; Cova da Piedade e Olhanense, 16 pontos.

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

O UNIÃO DE TOMAR
PERDEU COM O SALGUEIROS

Torres Novas-Beira-Mar

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo Almonda Parque, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

T. NOVAS — Casimiro; Tuna, Carvalho, Correia e Bruno I; Bruno II e Gamboa; Hugo, Brás, Nogueira e Maia.

B.-MAR — José Pereira; Louro, Evaristo, Marçal e Marques; Silva e Colorado; Carlos Alberto, Nartanga, João Domingos e Almeida.

Ao intervalo, T. Novas, 1-B.-Mar, 0, golo de Gamboa, aos 40 minutos.

Aos 10 m. da segunda parte João Domingos igualou o marcador. Aos 23 minutos, Nogueira, na transformação de uma grande penalidade fez o resultado final: 2-1.

Sp. Covilhã-Gouveia

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Campo Santos Pinto, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

COVILHÃ — Oliveira; Quintino, Coró, Leite e Coreles; Ramiro e Figueiredo; Manaca, Paulo, Madaleno e Cunha Velho.

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Couceiro, Amílcar e Franco; Diamantino e João Pereira; Pestana, Amaral, Margarido e Julio.

Ao intervalo o Covilhão vencia por 1-0, golo de Paulo, aos 44 minutos.

Na 2.ª parte, aos 39 minutos, o Gouveia igualou o marcador, por intermédio de Julio.

Portanto, no final, Covilhã, 1-Gouveia, 1.

Salgueiros-U. Tomar

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no campo Vidal Pinheiro, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

SALGUEIROS — César; Taco, Gabriel, Edgar e Violas; Sá Pinto e Reis; Lobo, Costa, Ferreira e Miranda.

U. TOMAR — Conhé; Cabrita, Faustino, Santos e Ribeiro; Alexandre e Araújo; Lecas, Alberto, Cláudio e Vicente.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Reis, aos 21 minutos marcou pelos locais.

No final: Salgueiros, 1-U. Tomar, 0.

Vizela-Leça

(Na 1.ª volta: 0-5)

Jogo no campo Agostinho Lima, arbitrado por Santos Pereira, de Aveiro.

VIZELA — Gurito; Saraiva, Silveira, Machado e Viana; Sá e Chico; Miranda, Raimundo, Patela e Rato.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Pinhão, Viana e Rocha I; Santos e Martinho; Castro, Vaz, Ramos e Mário.

Ao intervalo: 0-0

Domínio intenso do Vizela e Sá, aos 18 minutos, marcou o golo do triunfo.

Tramagal-Ac. Viseu

(Na 1.ª volta: 4-2)

Jogo no campo Duarte Ferreira, arbitrado por Elídio Cacho (Lisboa).

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Nelson, Segorde e Armando; Mateus II e Nineu; Pedra, Rui, Cunha e Cardoso.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Beto, Jorge Gomes e Afonso; António Alfredo e Inácio; Oscar, Basto, Carolino e Baptista.

Aos quarenta e três minutos, o visiense Baptista abriu a contagem.

Aos 15 m. Carolino obteve novo tento para os visienses e aos 30 m. António Alfredo na própria rede fixou o resultado final em 1-2.

Penafiel-U. Lamas

No jogo disputado em Penafiel, a equipa local venceu por 1-0.

Sp. Espinho-Famalicão

(Na 1.ª volta: 0-1)

No desafio esta tarde disputado no campo da Avenida, o Espinho empatou a zero bolas com o Famalicão.

À ESPECTACULAR EXIBIÇÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA» O «M. DESPORTIVO» NÃO PÔDE RESISTIR

O derradeiro jogo que o nosso «esquadrão» efectuou — como não podia deixar de ser — no campo José Ramos, em Palma, contra o «Mundo Desportivo», teve sabor duplo: rectificação do resultado do jogo da primeira volta, e vitória concludente por 4-1, a não deixar duvidas a ninguém.

É claro que, devido á passagem do aniversário da fundação do «Mundo Desportivo», e não querendo estragar-lhes o dia, estava combinado facilitarmos ao máximo — dentro do possível — o joguinho deles. Tudo se processou dentro do estabelecido até ao intervalo, período em que nos demos ao luxo de consentir o empate.

No segundo tempo, esquecidas as recomendações, talvez devido á boa memória dos nossos «craques» ainda ressentidos com a derrota sofrida no primeiro jogo, apertaram mais um pouquinho, fazendo funcionar o marcador que só parou quando chegou a 4-1, descontando vários remates intencionais dos nossos dianteiros, que se perderam contra a madeira da baliza de Romão.

Esta brilhante vitória deve-se, sem duvida, á inclusão de vários elementos que estavam na prateleira há meses, a serem observados pelo nosso departamento médico, principalmente a nossa «estrela» Eduardo, que mesmo assim, ainda antes do encontro, pesava menos que a bola.

Sob a orientação do juiz de campo Julio Silva as equipas formaram:

«MUNDO DESPORTIVO» — Romão; Cordeiro, Alfredo, A. José e Alexandrino; Fuschini e Estêvão; Pinceiro, Carlos Manuel, Dias e Martins.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Carlos Alberto; Alves, J. Joaquim, Mário Reis e Baleia; Vítor e João; J. Manuel, Eduardo, dr. Assis e Machado.

Ao intervalo: 1-1. Golos de João e Dias. No segundo tempo, altura da nossa subida, João (2) e dr. Assis fecharam a marca.

Resultados da jornada

«D. Notícias»-«J. Comércio»	5-0
«D. Popular»-«Bola»	6-1
«Século»-«D. Manhã»	6-1

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Republica	16	12	4	—	54-11	43
D. Notícias	16	11	1	4	61-23	39
D. Popular	16	10	2	4	45-20	38
Bola	16	7	5	4	38-36	35
D. LISBOA	16	8	1	7	36-40	33
Século	16	6	2	8	28-35	30
M. Desport.	16	3	2	11	27-39	24
D. Manhã	16	3	1	12	29-55	22
J. Comércio	16	3	—	13	17-72	22

Nacional da 3.ª Divisão

Quarenta e oito equipas começaram a disputar hoje o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Mortágua-U. de Coimbra	0-2
E. Portalegre-Marialvas	2-0
Marinhense-Leiria	1-2
Régua-Fafe	2-5
Lusitano F. C.-Pinhelense	3-0
L. V. Real-Aljustrelense	3-0
Faro e Benfica-Farense	0-7
LamegoVale-cambrense	1-2
R. Ave-G. Vicente	0-0

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

A C. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) ás 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

PEDESTRIANISMO

PRIMEIRO CORTA-MATO POPULAR DA PÁSCOA

Disputou-se, esta manhã, o *Primeiro Corta-Mato da Páscoa*, para corredores populares com idades que oscilam entre os 8 e 19 anos, organizado pelo Grupo Desportivo da C. U. F. com a colaboração da comissão organizadora dos «V Jogos Juvenis do Barreiro».

A competição, que decorreu com verdadeiro entusiasmo, reuniu um total de 83 atletas em representação dos seguintes clubes: G. D. da C. U. F., Sporting Lavradiense, Unidos Lavradiense, Casalense, Serpa Pinto, «Os Leais», Sourense, Quinas C. D. e Amigos de Vila Viçosa.

O cenário da competição localizou-se nos terrenos, aliás, excelentes para o efeito, entre o Estádio Alfredo da Silva e o Bairro da Federação das Caixas de Previdência.

Eis os resultados verificados:

8/10 anos (500 m.) — 1.º, Francisco Pinto (Ind.), 1 m 15 s; 2.º, Manuel Dias (Ind.), 1 m 16 s; 3.º, Carlos Lima (Serpa Pinto), 1 m 19 s (participaram 18 atletas).

11/13 anos (800 m.) — 1.º, Fernando Contreiras (Serpa Pinto), 1 m 43 s; 2.º, Fernando Coelho (Cuf), 1 m 43 s; 3.º, Bernardino Fatia (Cuf), 1 m 45 s (participaram 23 atletas).

14/16 anos (1200 m) — 1.º, António Semião (Ind.), 3 m 54 s; 2.º, Luís Paninho (Unidos L.), 4 m; 3.º, Eduardo Manuel (Serpa Pinto), 4 m 5 s (participaram 32 atletas).

17/19 anos (2400 m.) — 1.º, Fernando Augusto (Ind.), 7 m 58 s; 2.º, Francisco Santos (Os Leais), 8 m 21 s; 3.º, Leonel Ganhão (Os Leais), 8 m 26 s (Participaram 10 atletas).

SPORTING, 1 — VARZIM, 0

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal, com boa assistência.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Dani e Gonçalves; Márinho, Lourenço, Figueiredo e Peres.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim I, Salvador e Sidónio; Serrão e Paiva; Quim II, Rico, Nunes Pinto e Marques.

A partida iniciou-se com o Sporting ao ataque que cedo se instalou no meio campo adversário, gizando lances de bom entendimento, enquanto o Varzim evidenciava cautela no sector defensivo, atinentes a frustrarem as arremetidas dos donos da casa.

Logo a seguir, assistiu-se á primeira avançada dos visitantes, aliás, sem perigo. Aos 13, 15 e 16 minutos, registaram-se remates de Lourenço, que levou a bola ao lado do poste, de Pedro Gomes, atirando de longe, que fez sair o esférico rente á trave e a uma intervenção arrojada de José Luís, aos pés de Figueiredo.

Esta imagem da partida manteve-se até á meia hora e passados dois minutos, assistiu-se a um assédio á baliza do Varzim, com duas situações de perigo notório, a primeira quando Peres serviu Márinho e este junto da linha de cabeceira a cedeu a Dani para rematar levando a bola a embater no corpo de um adversário e a segunda, quando Lourenço, no lado esquerdo, se libertou de Fernando Ferreira e visou a baliza com um pontapé enviesado, fazendo com que o esférico embatesse no poste contrário áquele perto do qual se encontrava José Luís. A recarga de Márinho perdeu-se.

Com os «leões» a dominarem, mas sem marcarem, terminou o primeiro tempo.

Ao intervalo: Sporting, 0-Varzim, 0.

Após o intervalo o Sporting continuou a manter superioridade territorial, pois o Varzim se acantonou, decididamente, na defesa.

Logo de entrada, Figueiredo isolou-se, mas atirou muito por alto e, aos 3 minutos, José Luís teve uma oportuna defesa a soco, a repelir um remate de Peres. Márinho, na recarga, atirou sem direcção.

Continuando a insistir, o Sporting criou perigo por Márinho, e, aos 13 minutos, gerou-se grande confusão junto das redes do Varzim, depois de novamente Márinho ter atirado o esférico á trave, passa por entre um cacho de jogadores, José Luís se ter arrojado aos pés de Gonçalves que o captara no ressalto, arrebatando-lhe e anulando, assim, o perigo.

Os visitantes beneficiaram, aos 21 minutos, de um livre, por falta de Hilário sobre Quim II e que Quim I apontou com muita força e direcção, obrigando Carvalho, em voo, a socar a bola para canto. Esta a unica defesa de valia por parte do guarda-redes da casa, mesmo assim, se pode classificar de excelente.

Depois de se entrar no ultimo quarto de hora, aos 35 minutos, Gonçalves á boca das redes, falhou um golo quase certo.

Como prémio da sua insistência, aos 41 minutos o Sporting abriu o activo, de forma inesperada. Gonçalves, tendo á sua frente um cacho de jogadores, rematou sem convicção, mas a bola caprichosamente tabelou nos pés de um adversário e chegou ao fundo das redes, ditando asim o vencedor.

No final: Sporting, 1-Varzim, 0.

COMENTÁRIO

O Sporting errou os seus cálculos, quando pensou que o adversário seria presa fácil.

Não contou, naturalmente, que o Varzim empregaria um sistema defensivo rígido e, por isso, teve sérias dificuldades em abrir a defesa visitante de modo a poder tirar partido do remate conclusivo dos ataques forjados.

A equipa da casa também se mostrou pouco lucida, pelo que ampliou muito mais as suas dificuldades, embora lhe tenham surgido três ocasiões excelentes para desfeitear o guarda-redes José Luís, perdidas, no entanto, por falta de autodomínio e da ânsia incontrolada em obter golos, por parte dos seus dianteiros.

Esperava-se que o Sporting, na segunda parte, corrigisse táticamente, as falhas que patenteou nos primeiros 45 minutos e para tal, não seria preciso mais do que chamar o adversário para o seu meio-campo, organizando, sem tardança, contra-ataques rápidos, por forma a descongestionar a cortina defensiva que se lhe opunha.

O Varzim revelou o unico propósito de destruir as jogadas do adversário e viu conseguido o seu objectivo, porque o Sporting também pouco esclarecido, nesta tarde, não soube contraiar a oposição dos varzinistas.

A maior pecha dos «leões» consistiu, também, em agarrar-se muito á bola, quando se justificavam toques rápidos entre si, com golpes em profundidade para alcançar vitoriosamente as redes contrárias.

MÁRIO FRANCO

TIRSENSE, 0 — SETÚBAL, 0

(Na 1.ª volta: 0-1)

No campo de Abel Figueiredo, em Santo Tirso, e perante fraca assistência, as equipas alinharam sob a direcção do sr. Salvador Garcia (Lisboa), como segue:

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ferreirinha; Amândio, Naftal, Teixeira e Acácio.

VIT SETUBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé e Cardoso; Guerreiro, Pedras, Petita e Jacinto João.

O Tirsense adoptou, logo de entrada, uma toada de ataque franco e decidido, para decidir o resultado da partida o mais depressa possível.

Aos 4 minutos, Naftal forçou Vital a difícil defesa para evitar um golo.

O ímpeto dos locais não abrandou e só o bom escalonamento da defesa sadina permitiu manterem as suas redes intactas. Não só conseguiram tal intento como equilibraram a partida e esquematizaram vários contra-ataques. Num destes, Jacinto João, após jogada pessoal, perdeu uma bela oportunidade de golo e, logo a seguir, forçou Américo a difícil defesa.

Aos 35 minutos o extremo esquerdo setubalense recebeu ordem de expulsão. Foi o caso de ao recuar, ter chocado com Carlos Manuel, do Tirsense, tendo este caído. Embora não parecesse ter havido falta, o fiscal de linha do lado do peão assinalou ao árbitro e este deu ordem de expulsão a Jacinto João, tendo a ordem sido vivamente contestada por todos os jogadores sadinos.

Neste período, ambos os «onzes» reiniciaram a partida com maiores cautelas defensivas. Isso ocasionou grande aglomeração de jogadores nas grandes áreas, roubando aos avançados espaço para rematar, não permitindo finalização dos lances ofensivos. Apesar disso, Naftal e Pedras tiveram «disparos» perigosos.

Nos ultimos quinze minutos, os locais procuraram desesperadamente conseguir a vitória mas a defesa sadina opôs-se e o resultado final não se alterou: 0-0.

COMENTÁRIO

Os locais, temendo a melhor valia dos setubalenses, impuseram um ritmo vivo á partida numa tentativa de resolverem o jogo o mais depressa possível. Os sadinos suportaram esse ímpeto inicial e á meia-hora ganharam o domínio do jogo.

A expulsão de Jacinto João cortou as ideias ofensivas do Vitória de Setubal, pois o angolano era o seu criador.

Por isso reforçaram a defesa e como os locais, por falta de fundo, tinham perdido a velocidade inicial, o encontro entrou numa toada de equilíbrio entrecortado de ataques, fácilmente rechaçados pelas defesas.

SANJOANENSE, 1 — BARREIRENSE, 0

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio Conde Dias Garcia, com fraca assistência, dirigido por Jovino Pinto, do Porto.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Zéquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Jambane, Valter, Ernesto e Macedo.

BARREIRENSE — Bento; Candelas, Faneca, Bandeira e Redol; Garrido e Mira; José Carlos, Ludovico, Eusébio e José João.

A Sanjoanense iniciou o jogo ao ataque e aos 3 minutos Valter, a centro de Macedo, cabeceou a bola mas para fora.

Os barreirenses, porém, reagiram e aos 15 minutos coube a vez aos donos do campo de ceder também um «canto». Contudo, foi a Sanjoanense que esteve prestes a abrir o activo, quando Ernesto, ao pretender afastar o perigo que rondava as suas redes, levou a bola a embater na trave da sua própria baliza. Macedo acorreu á recarga mas não conseguiu concretizar...

Até á meia hora, o jogo desenrolou-se numa toada de parada e resposta ainda que com alguma superioridade dos locais que aos 26 minutos obrigaram a defesa barreirense a trabalho aturado e que terminou com um remate de Moreira que levou a bola a sair pela linha de fundo.

Entretanto chegou o intervalo com as equipas empatadas (0-0).

Após o reatamento a Sanjoanense podia ter marcado quando Macedo á boca da baliza atirou forte mas fazendo a bola roçar a trave.

Aos 16 minutos o ataque barreirense podia ter desfeiteado Benje, mas Moreira oportuno cortou o lance passando a bola ao seu guarda-redes. José Carlos ainda acorreu mas já sem possibilidades.

Aos 41 minutos, depois de trabalho insano de Ferreira Pinto que lograra fintar vários adversários pendeu sobre o lado direito da sua avançada e dali, perto da linha de fundo conseguiu fazer um centro a cair sobre a baliza de Bento. Valter que estava á ilharga do guarda-redes barreirense conseguiu saltar mais alto do que este e cabeceando de cima para baixo, fez o golo, aliás, o unico do encontro.

No final, Sanjoanense, 1-Barreirense, 0.

COMENTÁRIO

Embora a Sanjoanense para além da meia-hora, tal como até aí, tivesse sido a equipa mais acutilante, não foi isso razão para que os homens da outra banda do Tejo se tivessem quedado e pelo contrário bastante se empregaram para fazer funcionar o marcador.

É certo, porém, que se tal se verificasse, isso seria uma ilógica do futebol. Assim, o resultado de 0-0, ao intervalo, é bastante airoso para o Barreirense sabendo-se até que aos 36 e 37 minutos, os visitantes sofreram novo assédio e por duas vezes estiveram prestes a sofrerem golo.

No segundo tempo e para além de duas unicas oportunidades de que os barreirenses desfrutaram, e das quais poderiam efectivamente resultar golo, nunca os sanjoanenses deixaram de estar sobre o meio campo dos visitantes, domínio que todavia não surtia efeitos práticos porque a bola a maior parte das vezes esbarrava na floresta de pernas que colmeava a grande área barreirense.

Desta forma, foram sempre baldados os esforços da equipa sanjoanense para conseguirem marcar, até que, finalmente, e aos 41 minutos, apareceu o golo que ditou a vitória dos locais, margem tangencial que todavia não reflecte o domínio exercido pelos locais ao longo de todo o tempo.

NOÉ TEIXEIRA

LEIXÕES, 1 — BELENENSES, 0

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio do Mar, perante pouca assistência, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Adriano, Raul e Nicolau II; Julio Teixeira e Gentil; Praia, Osvaldo, Horácio e Neca.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Assis; Esteves e Luciano; Simões, Ernesto, Sérgio e Adelino.

De princípio, o jogo ganhou boa velocidade, com os visitantes rondando frequentemente a grande área contrária.

Cerca dos 2 minutos, Simões teve um remate excelente, obrigando Rosas a uma defesa difícil.

Os locais, porém, replicaram de boa maneira, e, após uma boa jogada de Osvaldo, a bola chegou até HORÁCIO, que progredindo no terreno, e já dentro da grande área, rematou forte, fazendo funcionar o marcador pela primeira vez, aos 3 minutos de jogo, com culpas, ao que nos parece, para Serrano.

A equipa «azul», não acusou o golo sofrido, chegando a criar grande perigo junto à baliza de Rosas que, cedendo «canto», conseguiu livrar-se da ofensiva dos lisboetas.

A partida manteve-se equilibrada, e aos 28 minutos Serrano foi obrigado a uma defesa, em voo.

Pouco depois o perigo rondou a baliza do Leixões, tendo Osvaldo sido obrigado a substituir o seu guarda-redes, defendendo de cabeça um excelente remate de Sérgio, que parecia levar a marca de golo.

Até ao final da primeira parte o marcador não voltou a funcionar, ficando o resultado fixado em 1-0, favorável á equipa da casa.

Na 2.ª parte, os locais tornaram-se bastante perigosos, tendo Serrano cedido dois cantos, que depois de marcados, nada resultaram.

No fim do primeiro quarto de hora, os «lisboetas» conseguiram aliviar um pouco a pressão dos adversários, mas, Sérgio não correspondeu ao jogo ofensivo da sua equipa, pois encontrava-se fisicamente incapacitado.

Neca, aos 16 minutos criou grande perigo para a baliza adversária, mas quando já se encontrava dentro da grande área, e em boa posição de remate, foi desarmado.

Até ao final do encontro, não houve golos, sendo portanto o resultado final de 1-0, favorável á equipa da casa.

C. U. F., 2 — BI

(Continuação da 1.ª página)

tos. Vieira Dias abriu excelentemente a FERNANDO, este contornou Raul e atirou cruzado e rasteiro, batendo José Henrique.

Até á meia hora, o Benfica carregou em massa sobre a grande área contrária, mas Vítor Cabral, com algumas boas defesas, não consentiu que as suas redes fossem tocadas.

Aos 34 minutos, Vítor Cabral, ao mergulhar a um remate de Nelson, foi atingido por um pontapé de José Augusto quando tinha a bola segura. Gerou-se enorme «sururu» interrompendo-se o jogo por alguns minutos, a fim de ser prestada assistência ao guarda-redes dos «fabris» e acalmar os nervos.

Na mira de alcançar o empate, o Benfica voltou a ser perigoso, mas Nelson, em boa posição, atirou sobre a barra; um livre apontado por Jacinto, perdeu-se na barreira contrária e uma cabeça de Coluna passou ao lado do poste.

Deste modo, o resultado não se alterou: C. U. F., 1-Benfica, 0.

Pressão benfiquista nos primeiros minutos da 2.ª parte, sem contudo criar situações de apuro na grande área dos donos do campo.

Passados que foram os primeiros cinco minutos, a C. U. F. voltou a tomar conta do jogo, impondo o andamento lento que mais lhe convinha.

Assim, não surpreendeu que os «cufistas» aumentassem a vantagem para 2-0, quando eram jogados dez minutos. Vieira Dias centrou.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

I DIVISÃO

Varzim-Porto (0-3), Guimarães-Sporting (1-2), Barreirense-Académica (0-2), Benfica-Sanjoanense (4-1), Setubal-C. U. F. (1-1), BelenensesTirsense (1-2) e Leixões-Braga, (1-0).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Académico de Viseu-Leça (1-0), Famalicão-Tramagal (0-0), Gouveia-Espinho (1-2), Beira-Mar-Covilhã (0-2), União de Lamas-Torres Novas (3-4), União de Tomar-Penafiel (4-0) e Salgueiros-Vizela (0-2).

ZONA SUL — Alhandra-Cova da Piedade (0-1), Sintrense-Olhanense (1-1), Oriental-Lusitano (0-2), Montijo-Atlético (1-3), Torriense-Peniche (1-5), Portimonense-Luso (1-1) e AlmadaSesimbra (1-4).

BRUCE McLAREN: 160 KM/HORA EM BRANDS HATCH

BRANDS HATCH (Inglaterra), 7. (A. N. I.) — Menos de três segundos separam os sete melhores classificados, dos 35 automóveis que participam hoje na prova de carros de desporto Boac 500, em Brands Hatch, a terceira competição que conta para o campeonato mundial de condutores deste ano.

A «Porsche» alinha á partida nos dois primeiros lugares. No terceiro forma o novo protótipo «Ford» (Fórmula um), com o qual o irlandês Bruce McLaren conseguiu ontem, no final dos treinos, uma volta a 160 quilómetros por hora.

CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

COMO O FAZ. HA QUASE 100 ANOS. UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

SERVIÇOS EM PRATA

Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais. **Ourivesaria Pimenta**, Rua Augusta, 253 a 257.

CIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

BENFICA, 0

Fernando fez o ligeiro desvio de bola com a cabeça e CAPITÃO-MOR rematou prontamente, sem dar tempo que José Henrique esboçasse a defesa.

Depois do segundo golo, a C. U. F. passou a jogar mais á vontade, lucusando o Benfica nítida perturbação. Os visitados, trocando a bola de jogador para jogador, abdicavam do ataque, mas não abriam brecha por onde entrassem as infiltrações dos benfiquistas.

Aos 20 minutos, a bola foi a Nelson, colocado á entrada da grande área da C. U. F. mas o remate deste jogador passou sobre a barra

Contudo, só a infelicidade impediu que o Benfica abrisse o activo aos 24 minutos, quando um belo remate de Jacinto encontrou a trave na sua trajectória

Inconformado, o Benfica apareceu mais ao ataque, e á meia hora, no seguimento dum canto, José Augusto rematou de cabeça, mas a trave impediu o golo iminente.

Nos ultimos minutos os benfiquistas empregaram-se a uma ofensiva desesperada mas sem a inspiração que poderia levá-los ao volte face.

Portanto, no final: C. U. F., 2-Benfica, 0.

COMENTÁRIO

O golo de vantagem da C. U. F. sobre o Benfica foi consequência, principalmente, da frieza e do raciocínio da turma visitada. Efectivamente, os «fabris» engendraram um sistema que lhes deu bom resultado. A C. U. F. encheu o seu meio-campo de jogadores, a fim de contrariar as incursões dos adversários e quando conquistava a posse da bola, detinha-a a meio-campo ou nos pés dos «arietes» que a seguravam até á chegada do apoio dos elementos das linhas recuadas.

O Benfica não soube contrariar a estratégia dos «cufistas» falhando ainda no que é habitualmente o seu forte: o remate.

A ausência de Eusébio terá sido acusada em demasia pelos companheiros.

A C. U. F. alcançou uma vitória tão surpreendente como merecida, embora um tanto ou quanto protegida pela sorte nos momentos da 1.ª parte, em que a madeira evitou que o Benfica abrisse o activo.

Ao impor uma toada lenta, que o Benfica não foi capaz de contrariar, a equipa local assegurou a posse da bola, acima da qualquer outro objectivo e fecharam a defesa mercê de uma entreajuda constante entre os seus jogadores.

Está, portanto, justificado o êxito conseguido pelos locais perante um Benfica que pecou principalmente por aceitar a toada do adversário, em vez de empregar maior velocidade que pudesse confundir a C. U. F.

FRANCISCO CAMILO

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
SPORTING	21	45-17	35
Benfica	21	58-17	33
F. C. Porto	21	49-19	29
Académica	21	46-19	29
V. Setubal	21	38-18	27
Belenenses	21	30-36	20
Leixões	21	25-33	19
Sanjoanense	21	18-26	19
V. Guimarães	21	22-28	19
C. U. F.	21	22-35	16
Braga	21	24-44	15
Tirsense	21	14-44	12
Varzim	21	18-37	12
Barreirense	21	20-56	9

A. ACADÉMICA, 3 — V. GUIMARÃES, 0

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra sob direcção de Marcos Lobato (Setúbal).

As equipas alinharam:

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Belo e Marques; Tony e Gervásio; Mário Campos, Artur Jorge, Ernesto e Vítor Campos.

VIT. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur e Peres; Augusto, Silva, Mendes e Lázaro.

A partida começou com os estudantes ao ataque, mas foram os visitantes que criaram a primeira situação de perigo, após a marcação de um livre, por Mendes, que Maló desviou para os pés de Rui Rodrigues.

Entretanto, o guarda-redes escolar, que caíra mal, ficou magoado, indo receber tratamento fora do terreno, mas mantendo-se em jogo. Até ao quarto de hora, o jogo decorreu nivelado, com jogadas alternando pelas zonas defensivas dos dois clubes.

A partir de então, os locais imprimiram maior velocidade ao seu jogo e, como consequência, conseguiram marcar — aos 24 minutos — por Artur Jorge, depois de um excelente passe de Ernesto.

Entretanto, ressentido da sua lesão, Maló foi substituído por Pinheiro: havia 25 minutos de jogo.

Animados com o tento, os locais intensificaram a rapidez, perturbando a segura defesa vimaranense. Aos 39 minutos registou-se um excelente passe de Artur Jorge para Ernesto: este, deu dois passos e rematou fortíssimo batendo Roldão na saída.

Com 2-0 atingiu-se o intervalo.

A Académica recomeçou o encontro nitidamente ao ataque e, aos 4 minutos, Celestino (apanhando o esférico da sua defesa) correu com a bola, driblou vários adversários e já perto da grande área serviu Artur Jorge que, mesmo acossado por Pinto, anichou a bola na baliza de Roldão.

Entretanto, Pinto e Artur Jorge receberam tratamento junto á linha lateral, em resultado do lance já descrito.

Até final da partida, os locais dominaram abertamente o jogo, criando diversas ocasiões para aumentarem a contagem, sobretudo aos 15, 17 e 25 minutos, em que Artur Jorge e Ernesto falharam por morosidade a conclusão de lances perigosos.

Assim, o marcador não sofreu alteração: 3-0, expressiva vitória dos «estudantes» sobre o Vitória de Guimarães.

COMENTÁRIO

Até ao fim da 1.ª parte, a Académica fez excelente partida, transpirando (porém) nos visitantes um conjunto de contra-ataques sempre perigosos. O Vitória não veio a Coimbra impor um sistemático «jogo de ferrolho», tentando explorar unicamente o contra-ataque.

Embora actuando com cautelas defensivas, colocaram na sua dianteira Lázaro, Mendes e Silva. E, sempre que desciam ao campo contrário, faziam-no com todo o conjunto, sem sistemas herméticos. O que era preciso (isso, sim!) era povoar o meio campo.

O esquema perturbou o esplanamento do jogo escolar, não permitindo, por isso, aos pontas-de-lança que criassem espaços vazios e rematassem dum possibilidades de êxito.

A partir dos 20 minutos, e por influência da boa partida efectuada por Vítor Campos (que actuava junto á linha lateral) a defesa visitante oscilou e não foi difícil ante tal, Artur Jorge e Ernesto marcarem pela Académica.

Na segunda parte, o Vitória nunca deu a sensação de equilibrar a partida, pois logo aos 4 minutos os locais faziam novo tento e o vencedor estava, praticamente, encontrado.

Com efeito, o processo de atacar formado pelas equipas foi bem diferente: enquanto os rapazes de Coimbra, mais velozes e tecnicistas, jogavam a toda a largura do campo, os vimaranenses tentavam em esquivos contra-ataques penetrar na grande área adversária, invariávelmente pelo centro do terreno. Por isso, com facilidade, as suas tentativas eram anuladas.

Está absolutamente certo o êxito da Académica pois, ao longa dos 90 minutos foi, na verdade, a equipa mais produtiva.

MANUEL UMBELINO

BRAGA, 2 — PORTO, 3

(Na 1.ª volta: 2-4)

Jogo no Estádio 28 de Maio, em Braga, com muito publico.

Árbitro: Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e Alípio Vasconcelos; Carlos Baptista e Nabo; Arlindo, Adão, Estevão e Bino.

F. C. PORTO — Américo; Sucena, Bernardo da Velha, Valdemar e Atraca; Pavão e Lisboa; Gomes, Pinto, Djalma e Nóbrega.

Saiu o Porto que logo no primeiro minuto ertou duas situações de perigo. Uma, resolvida por Armando e a outra, salva por Juvenal, para «canto» marcado sem consequências.

No minuto seguinte o Braga ripostou e Arlindo bem colocado perdeu o momento de remate, sendo desarmado por Valdemar. Aos 3 minutos uma falta de Juvenal á entrada da grande área foi rematada por Pinto, com um pontapé raso que o guardião minhoto deteve com dificuldade.

Com jogadas alternadas num e noutro campo o Braga aos 13 minutos abriu o activo por intermédio de Arlindo com um pontapé raso, já desferido de dentro da grande área.

Reagiu o Porto e aos 14 minutos um centro de Nóbrega foi concluído por Gomes á barra, com Armando já batido. Na recarga, o extremo-esquerda atirou muito por alto.

Até á meia hora o Porto dominou, ainda que ligeiramente sem contudo criar momentos de apuro para a defesa da casa, que muito atenta foi neutralizando o maior pendor ofensivo dos visitantes.

Aos 31 minutos o Porto conseguiu o empate por intermédio de Djalma com um remate sem preparação.

dente que vinha manifestando o Porto obteve o seu segundo golo por intermédio de Nóbrega, que concluiu muito bem um óptimo passe de Pinto.

Até ao intervalo não se registaram mais golos apesar dos esforços das duas equipas. Assim, Porto, 2-Sporting de Braga, 1.

No recomeço e até ao quarto de hora o Porto dominou o jogo sobre todos os áspectos e os bracarenses remetidos á defesa pelo poderio dos contrários apenas esporádicamente tentaram a ofensiva. Todavia aos 17 minutos, Estêvão marcou um livre com um pontapé cruzado que Américo não conseguiu deter e Alípio, adiantando, rematou de cabeça estabelecendo a igualdade.

Aos 21 minutos uma desinteligência entre Agostinho e Djalma culminou com uma agressão do jogador brasileiro ao defesa de Braga. O juiz da partida não hesitou ordenando a expulsão do avançado portista.

A passagem da meia-hora o equilíbrio era a nota dominante, depois de eliminado um ligeira período de efervescência. Todavia, os melhores lances pertenceram aos portistas sem que se registassem lances de perigo, numa ou noutra baliza. No entanto, aos 40 minutos Bernardo da Velha desceu pela esquerda, centrou sobre a baliza de Armando e Pinto, de cabeça, fez o golo.

No ultmo minuto Pinto marcou um «penalty» contra o Braga, mas Armando defendeu. No final, portanto: Braga 2 — Porto, 3.

COMENTÁRIO

Sem as características de grande jogo como em épocas anteriores, este jogo despertou, apesar disso, bastante interesse e a prová-lo, a numerosa assitência que acorreu ao Estádio 28 de Maio.

O Porto iniciou a partida em plano de evidência, para, logo a seguir, tomar o prélio uma feição de equilíbrio. Quando o Braga obteve o seu primeiro golo, percebeu-se que ficara em toda a gente a sensação de que nem uma nem outra equipas merecia, nesse momento, o prémio chamado golo.

Reagiu o F. C. Porto e tão bem o fez que tomou decididamente o comando do jogo, marcando duas vezes, desenvolvendo uma toada mais incisiva e passando, assim e com todo o mérito, da posição de vencido duvidoso á de vencedor certo.

O Porto que vencia ao intervalo foi na segunda metade, especialmente até ao momento em que consentiu a igualdade, a equipa que melhor explanou o seu jogo no rectangulo e a que mais lances de perigo teve.

Porém, após a igualdade o Braga, que jogava com Alípio Vasconcelos, incapacitado, procurou a todo o transe manter a igualdade, contra-atacando porém sempre que tal lhe era permitido. Contudo, o Porto acabou por vencer, e merecidamente, já que foi a equipa que no balanço geral da partida desenvolveu mais clara objectividade.

ANGELO MOREIRA

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Spt. Braga-F. C. Porto	2
Académica - Vit. Guimarães	1
C. U. F.-Benfica	1
Tirsense-Vit. Setubal	X
Leixões - Belenenses	1
Vizela - Leça	1
Tramagal-Acad. Viseu	2
Penafiel-U. Lamas	1
Salgueiros-U. Tomar	1
Olhanense-Alhandra	X
Lusitano-Sintrense	1
Luso - Torriense	2
Almada-Portimonense	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

quem divulgou o segredo?

NÓS NÃO! Mas de certeza alguém falou! Quem?
Não sabemos
O facto é que...

TODA A GENTE QUER COMPRAR MALHAS WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

Está bem. Não estamos aqui para outra coisa.

Reservámos para si o tempo que for preciso para a ajudar na sua escolha

S.T.O.P.

Rua do Ouro, 260 - 264

Veja nas montras da STOP a colecção de malhas WOOLMARK

Madrid espera por si. .

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p Lisboa (St.ª Apolónia) c. 19.40
19.00 c. Madrid (Delícias) p 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado
9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

ELECTRIFICAÇÃO de alguns lugares da freguesia de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 7 — O sr. governador civil do distrito de Setubal, eng. agrónomo Pereira Beija, preside hoje, ás 19 e 30, á cerimónia inaugural da instalação eléctrica dos lugares de Carvalhinho, Bairro Gouveia, Vinho das Pedras e Arrodeias, da frequesia de Alhos Vedros.

Assiste o presidente da Camara da Moita, sr. Vítor Brito de Sousa, além de outras individualidades.

DESPORTO

BELENENSES, 0 - SPORTING, 2 (RESERVAS)

AMARAL VOLTOU EM BOA HORA

A «Taça Tejo», a disputar entre reservas de clubes da 1.ª Divisão Nacional, de Lisboa e da área de Setubal, teve a sua primeira jornada na tarde de ontem.

Em Setubal, o Benfica não foi além do empate a dois golos: a réplica do Vitória, constante e bem alicerçada, conferiu muita emoção ao embate. Por seu turno, no «derby» do Barreiro, o proprietário do campo «D. Manuel de Mello» levou a melhor, ainda que por escassa vantagem: 1-0, um golo de Testas que derrotou a C. U. F.

Porém a partida mais importante teve lugar no Estádio do Restelo: a ela nos referiremos em pormenor.

Quando um jogo falha no seu aspecto global, quer como espectáculo, quer no seu conteúdo, há que buscar algo de positivo (se o houver) que o mesmo tenha renegado. A partida do Restelo, que foi demasiadamente frouxa, deixou, no entanto, margem para saudar o reaparecimento de um futebolista esperançoso: o sportinguista Amaral, regressado do Ultramar.

Não é porque ele haja arrancado uma exibição fenomenal, mas por demonstrar a possibilidade de um extremo jogar como tal, só ir ao meio quando as circunstâncias o aconselham e discernir se o lance em que se deve rematar (marcou os unicos golos do encontro), ou centrar, ou reter o esférico, ou passá-lo prontamente. Numa frase: Amaral demonstrou a percepção da jogada a fazer.

Ao abrir o activo, logo nos primórdios do desafio, o «onze» «leonino» deu um passo seguro no caminho do êxito. Estar á frente é sempre reconfortante, empresta certa tranquilidade, reforçada se a diferença se mantém.

Espicaçado pela desvantagem, o Belenenses, de actividade desbordante, lutou com ardor pela igualdade. A sua acção não teve, porém, lucidez e sangue-frio, perdendo-se inglòriamente.

Contudo, no segundo tempo, nessa altura com o vento a favor, os «azuis» poderiam ter alcançado o empate. A barra da baliza de Damas negou-lhes esse incentivo, e, a partir desse momento, jamais os belenenses confirmaram a hipótese de não perder a contenda.

Ao ver que a sua defesa impunha respeito aos dianteiros contrários, o Sporting passou, da satisfação pelo avanço escasso, á procura do tento da consolidação. Adé imitou Chipenhe, atirando, também, á trave e, nos minutos finais, Amaral alargou a distância no «placard».

A inoperância dos avançados de Belém acabou por justificar o desfecho do embate, e não deve esquecer-se o mérito dos defensores de Alvalade nessa ineficácia. Alfredo e Mendes fecharam bem a zona frontal, por onde insistiram os belenenses, e, quando ultrapassados, lá estava Damas para solucionar os problemas.

Não pode passar sem referência mais vincada o baixo nível do jogo. Ainda por cima, a rispidez que imperou no rectângulo cortou a continuidade das ligações, raramente se assistindo a uma descida com princípio, meio e fim.

Cremos que o espectador desapaixonado, ou meramente apaixonado pelo futebol, terá saído do Restelo profundamente decepcionado. Mesmo assim, pertenceram ao Sporting os movimentos de melhor concepção, provenientes, também, da maior categoria dos elementos que compunham o seu «team».

Se o resultado se aceita, devido, em última análise, á superior capacidade rematadora dos visitantes e á cuidada coesão do seu sector recuado, bem como á clareza relativa do seu meio-campo, o que confere justiça inconcestável ao triunfo «verde-branco», já não se pode receber, sem protesto, um prélio tão fraco.

Entre os sportinguistas, Amaral e toda a defesa estiveram bem. Nos belenenses, a intuição de Chipenhe, a segurança de Caneira e a adaptação de Caetano ao lugar de defesa tornaram-se salientes.

O sr. Adelino Antunes adoptou um critério largo no julgamento das faltas. Não se saiu mal...

FRANCISCO CAMILO

Apurados os clubes para a fase final do «Nacional» de basquetebol

• Benfica, Sporting, B. P. M. e Académica

Prosseguiram, ontem, em todo o País os campeonatos nacionais das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões, e, ainda, o Nacional Feminino e de Juvenis, este ultimo na sua derradeira fase metropolitana, isto é, com os clubes das Zonas Norte e Sul, envolvidos no despique pelo título.

Na 1.ª Divisão (Zona Sul) apesar de ainda não ter findado a fase, estão já apurados os dois clubes — Sporting e Benfica. Na Zona Norte, igual caso sucedeu, estando, portanto, apurados o B. P. M. e a Académica, esta ultima, com a sua vitória de ontem, isolou-se no comando da prova.

Eis os resultados:

1.ª DIVISÃO (ZONA SUL)

Farense-Benfica	43-83
C. U. F.-Vit. Setubal	60-46

1.ª DIVISÃO (ZONA NORTE)

Sp. Figueirense-F. C. Porto	57-65
V. Gama-Marinhense	50-46
Sanjoanense-Sangalhos	49-66
B. P. M.-Académica	46-52

2.ª DIVISÃO (ZONA SUL)

Cruz-Quebradense-Ateneu	41-43
Lisgás-Oriental	47-40
Os Olhanenses-Belenenses	49-62
Imortal-Atlético	28-39

2.ª DIVISÃO (ZONA NORTE)

Leça-Esqueira	55-37
Caldas-Fluvial	70-16
Naval-Gaia	53-36
Illiabum-Gin. Figueirense	74-38

3.ª DIVISÃO (ZONA SUL)

Pedrouços-Maria Pia	60-38
E. C. Santarém-Carnide	V.-F.-c.

A fase final do Nacional de juvenis

Em Coimbra, disputou-se, ontem, a primeira jornada da fase final do Nacional de Juvenis.

Os resultados registados foram como segue:

F. C. Porto-Esgueira	52-26
Algés-Nacional	33-35

Nacional feminino da 1.ª divisão

Prosseguiu, ontem, o Nacional feminino, com a efectivação de dois dos três jogos da ronda, pois o Sanjoanense-Vasco da Gama foi adiado para hoje. Os resultados foram, portanto:

Académica-C. D. U. P.	28-20
Olivais-Gaia	15-31

TÉNIS

João Lagos e Francine Gaulier vencedores do Torneio de Abertura

O Torneio de Abertura, em ténis, prova do calendário da Federação, que o Clube Internacional de Futebol organizou, decorreu durante a ultima semana, suportando bem as contrariedades do tempo instável, que se fez sentir.

Três das quatro provas estão já concluídas e a outra (a de pares-homens) deverá designar hoje, ao fim da tarde, os finalistas.

Os resultados das finais foram os seguintes:

Singulares-homens — João Lagos v. Carlos Figueira, por 6-2 e 7-5.

Singulares-senhoras — Francine Gaulier v. Pepa Santos, por 6-2 e 6-3.

Pares-mistos — Debora Fiuza-J. Riquete v. M. Graça Pinto-Carlos Figueira, por 6-4, 5-7 e 6-4.

GINÁSTICA

Campeonato Nacional 2.ª categoria

O excelente ginásio do Liceu de Pedro Nunes, mais uma vez foi palco de um bom espectáculo.

Referimo-nos ao campeonato nacional de ginástica desportiva, de 2.ª categoria (provas obrigatórias).

Apresentaram-se 10 ginastas, para as provas masculinas, representantes da Associação Africana da Província de Moçambique (4), do Clube Náutico do Guadiana (2), do Ginásio Clube Português (2), do Lisboa Ginásio Clube (1), do Lobito Sports Club (1) e do Sporting Club de Portugal (1).

VENCEDORES: *Movimentos livres, cavalo com arções e paralelas:* Virgílio Dias (S. C. P.); *argolas:* Miguel Carvalho (L. S. C.); *saltos de cavalo:* Mussá Tembe (A. A. M.); *barra fixa:* Virgilio Dias (S. C. P.) e Mussá Tembe (A. A. M.), ambos com 9.15 pontos.

■

Nas competições femininas, também a contar para o campeonato, exibiram-se 4 praticantes da modalidade — uma do Lisboa Ginásio e três do Lobito S. C.

No final, as vencedoras foram: *saltos de cavalo* e *paralelas assimétricas:* Luísa Pereira dos Santos (L. S. C.); *trave olímpica* e *movimentos livres:* Isabel Maria Negreira (L. G. C.).

■

Efectuaram-se, também, provas de selecção olímpica, cujos resultados serão oportunamente revelados pelo Conselho Técnico.

Congresso da Federação de Natação

O Congresso da Federação Portuguesa de Natação reuniu-se ontem, em sessão ordinária para apreciação e votação do relatório e contas de gerência de 1967 e do orçamento para 1968, além de deliberar sobre a situação decorrente dos factos que determinaram a suspensão do ultimo Congresso ordinário.

Na falta do presidente da mesa do Congresso, a reunião foi presidida pelo dr. Vasco Dias Pereira.

Antes da ordem de trabalhos a Associação de Aveiro propôs (e foi aprovado) que a todos os dirigentes com mais de dez anos de serviço fossem concedidos cartões de livre transito-permanente e medalhas de bons serviços.

Na ordem dos trabalhos foram aprovados por unanimidade o relatório e as contas da gerência de 1967.

O orçamento para 1968, aprovado pelas Associações, está ainda pendente da aprovação da Direcção-Geral dos Desportos.

Na segunda parte dos trabalhos procedeu-se á eleição da nova direcção da F. P. N que ficou assim constituída, no tocante ás presidências:

Congresso: general Alexandre Correia Leal; Conselho Fiscal: Manuel Santos; Direcção: dr. Francisco Ferreira Alves; Conselho Jurisdicional: dr. Hernani Marques; e Conselho Técnico: José António Mayer Sacadura.

ESGRIMA

HÉLDER REIS SAGROU-SE CAMPEÃO NACIONAL DE FLORETE

Realizou-se a 3.ª e última prova do Campeonato Nacional de Florete, que, como as anteriores, decorreu nas instalações da Casa da Mocidade.

Compareceram 15 esgrumistas, representando o C. D. U. L. (3), o Grémio Literário (1), o Clube Shell (4), o Ateneu (2) e a Mocidade Portuguesa (5).

Após a primeira eliminatória em «poule», como habitualmente se tem feito neste campeonato, seguiu-se uma fase de eliminação directa, tendo-se apurado os seguintes vencedores: Hélder Reis, Fernando Barroca, Silva Marques, Henrique Marçal, Duro da Costa e Tavares Cabral.

Terminados os assaltos da «poule» final, Hélder Reis sagrou-se campeão nacional de florete, sendo a classificação da prova a seguinte:

1.º, Hélder Reis, com 5 vitórias; 2.º, Tavares Cabral, com 4 vitórias e 1 derrota; 3.º, Silva Marques, com 3 vitórias e 2 derrotas (todos do C. D. U. L.); 4.º, Fernando Barroca, com 2 vitórias e 3 derrotas (Clube Shell); 6.º, Henrique Marçal, com 1 vitória e 4 derrotas (G. L.); 6.º, Duro da Costa, com 5 derrotas (M. P.).

Conforme anteriormente esclarecemos, a classificação geral do campeonato foi dada pelo numero de pontos somados por cada esgrimista, no conjunto das três provas, tendo ficado assim ordenada:

1.º, Hélder Reis, com 51 pontos; 2.º, Silva Marques, com 44 pontos; 3.º, Tavares Cabral, com 42 pontos (todos do C. D. U. L.); 4.ºs, Duro da Costa (M. P.), Fernando Barroca (Shell) e Henrique Marçal (G. L.), todos com 30 pontos; 7.º, Rodrigues Neves (M. P.), com 25 pontos; 8.º, Carlos Gonçalves (Shell), com 22 pontos.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos nacionais escolares

Começaram anteontem e terminam hoje, ao fim da tarde, os campeonatos nacionais escolares, com o concurso de equipas dos distritos de Guimarães, Porto, Aveiro, Lamego, Coimbra, Santarém, Beja, Lisboa e Portalegre.

Os resultados até agora apurados, foram os seguintes:

ANDEBOL — Liceu Nac. Alexandre Herculano (Porto) - Liceu Nac. Portalegre, 24-14; Liceu Nac. Alexandre Herculano-Esc. Ind. e Com. Emídio Navarro, 12-9.

BASQUETEBOL — *Juvenis:* Liceu Nac. D. Manuel II (Porto)-Esc. Téc. Figueira da Foz, 32-21; Liceu Nac. D. Manuel II-Esc. Téc. «Alfredo da Silva» do Barreiro, 41-47.

Juniores: Liceu Nac. D. Manuel II-Esc. Ind. e Com. de Aveiro, 53-36; Liceu Nac. D. Manuel II-Liceu Nac. Setúbal, 43-36.

VOLEIBOL — Liceu Nac. Lamego-Esc. Ind. e Com. de Espinho, 0-2; Liceu Nac. Lamego - Colégio Valsassina, 2-1.

JOSÉ CORADO CAMPEÃO DE LISBOA DE TIRO AO VOO

Nos dois campos do Clube Português de Tiro a Chumbo, perante numerosa assistência, continuaram a disputar-se as provas internacionais de tiro ao voo.

Conforme o calendário, realizaram-se, desta vez, o Campeonato de Lisboa, que contava com 90 inscrições, entre as quais as dos três americanos, que marcaram a sua valiosa presença nas provas anteriores, e a taça «Monte das Perdizes» para a qual se inscreveram 72 atiradores, não se tendo concluído esta ultima, por falta de tempo.

No final do Campeonato de Lisboa, a classificação ficou assim ordenada:

1.º, eng.º José Corado (23-23); 2.º, eng.º Fernando Pimenta (22-23); 3.º, Casimiro Pintos (15-16); 4.º, Palhavã Pinto, Gaifão Ferreira, Armando Marques, Alfredo Marinho e eng.º António Bravo (14-15); 9.ºs, Eduardo Jordão e dr. Simões de Lemos (13-15).

«NACIONAL» DE LUTA

SPORTING e TORRES VEDRAS EM GRANDE EVIDÊNCIA

Mais uma vez, se provou que Runa B e Sporting são as duas mais fortes equipas do «Nacional» de luta. O resultado da primeira volta, em Runa, repetiu-se na Rua do Passadiço, porquanto após um encontro muito renhido, cheio de movimento e emoção, o Sporting empatou por 3-3 com o Desportivo de Runa B.

Nas categorias mais leves, o domínio foi dos «leões», pois o «mínimo» Leonel Duarte venceu aos pontos José Abreu; o «levíssimo» Luís Grilo dominou Francisco Carvalho e o «meio-leve» Joaquim Vieira impôs-se a Jaime Ginja.

Nas categorias mais pesadas (em que o Runa possui os melhores lutadores dos seus pesos), Adriano Morais («leve») e António Galantinho («médio»), derrotaram por assentamento de espáduas respectivamente José Freitas e Henrique Reis. Em «meios-médios», Américo Santos (Runa) venceu aos pontos e sem dificuldade Luís Aragão.

A contar para a 10.ª jornada do campeonato, disputaram-se outros encontros:

Assim, no Pavilhão da Luz, o Benfica venceu o Linda-a-Velha, por 5-1. No Passadiço, o Runa A derrotou o Lisboa Ginásio por 6-0. Na Amadora, a Académica local venceu o Luso A, por 4-2 e, em Torres Vedras, a Física A venceu o Luso B por 5-1.

Com estes resultados terminou a fase inicial do «Nacional» de luta, por equipes, tendo ficado apurados para disputar a fase final, o Grupo Desportivo de Runa B e o Sporting com o mesmo numero de pontos (na série A) e, na série B, o Runa A e a Física de Torres A.

De realçar o facto de três equipas do concelho de Torres Vedras se terem classificado.

PATRÍCIO ÁLVARES

CICLISMO

Manuel Correia (Sporting)

vencedor da1. prova de estrada do troféu «Abril em Portugal»

Começou a disputar-se, ontem, o troféu «Abril em Portugal» para profissionais. Na primeira jornada, um festival na pista de Alvalade, ontem á tarde, Benfica e Sporting venceram respectivamente as provas á Australiana e á Italiana.

Esta manhã, realizou-se a primeira prova de estrada na distância de 176 quilómetros por Cacém, Rio de Mouro, Malveira da Serra, Colares, Sintra, Ericeira, Torres Vedras, Mafra, Malveira, Loures, Lisboa.

Até Torres Vedras, a prova decorreu com certa animação, vindo a concretizar-se naquela localidade a fuga de cinco corredores: Joaquim Leão, Custódio Cristina, António Acúrsio, Manuel Correia e Manuel Ferreira. Estes cinco fugitivos, com a convivência do pelotão conseguiram alcançar 7 minutos de vantagem até ao Gradil, perdendo depois apenas 3 minutos dali até á meta.

À entrada da calçada de Carriche distanciaram-se ligeiramente três dos corredores em fuga que desfrutaram os primeiro lugares ao «sprint» na pista de Alvalade.

Classificação — 1.º, Manuel Correia (Spt.), 5 h. 11 m. 06 s. (média 33,944 km/h); 2.º, António Acúrsio (Benf.), m. t.; 3.º, Joaquim Leão (F. C. Porto), m. t.; 4.º, Custódio Cristina (Tavira), 5 h. 11 m. 15 s.; 5.º, Manuel Ferreira (Sangalhos), m. t.; 6.º, Sérgio Páscoa (Spt.), 5 h. 14 m. 30 s.; 7.º, José Azevedo (F. C. Porto), m. t.; 8.º, António Pereira (Sangalhos), m. t.; 9.º, Augusto Cardoso (Benf.), m. t.; 10.º, Emiliano Dionísio (Spt.), 5 h. 15 m. 07 s.

Joaquim Agostinho (Spt.) venceu em amadores juniores

Na distância de 107 quilómetros, disputou-se esta manhã a primeira corrida do Campeonato Regional de Fundo para amadores juniores. No percurso por Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado, Sobral, Vale de S. Gião, V. Pinheiro, Loures e Alvalade.

Triunfou o sportinguista Joaquim Agostinho que a 40 quilómetros da partida fugiu juntamente com Fernando Vieira e Arlindo Alves para depois se desembaraçar dos dois e fazer isolado os últimos 60 quilómetros.

Classificação—1.º, Joaquim Agostinho (Spt.), 2 h. 53 m. 13 s. (média 37,063 km/h); 2.º, Firmino Bernardino (Spt.), 2 h. 55 m. 21 s.; 3.º, Fernando Vieira (Benf.), m. t.; 4.º, Arlindo Alves (Spt.), m. t.; 5.º, José Valentim (Spt.), m. t.; 6.º, Valentim Gomes (Spt.), m. t.; 7.º, Orlando Alexandre (Benf.), 2 h. 55 m. 37 s.; 8.º, Joaquim Silva (Benf.), m. t.; 9.º, Custódio Santos (Spt.), m. t.; 10.º, José Eduardo Santos (Benf.), m. t.

Manuel Correia (Spt.), António Acursio (Benf.) e Joaquim Leão (F. C. Porto), ao chegarem á pista do Estádio Alvalade

PROVAS DA A.F.L.

Campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á 17.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Série A

U. Povoense-Liberdade	(a)
Operário-Império	1-3
Lusitano-Alverca	0-5
Vialonga-Santa Iria	3-2

(a) adiado.

Série B

Casalense-P. Loures	1-0
Camarate-Arroios	3-2
Charneca-Zambujalense	2-1
S. L. Águias-Caneças	1-2
Cascalheira-Povoense	3-0
Tarujense-Tojal	0-1

Série C

P. Pinheiro-Mucifalense	0-3
Vila Verde-Mem-Martins	1-2
Ericeirense-F. Benfica	2-2
Belas-Cacém	0-2
Unidos-Montelavarense	2-1
Águias-Mercês	3-1

Série D

Estoril-Oeiras	2-1
Santa Catarina-Bom Sucesso	2-1
Porto Salvo-Armadorense	1-4
Linda-a-Pastora-Linda-a-Velha	3-1
Tires-Carcavelos	2-1
S. Vicente Beira-Boa Hora	0-9

HÓQUEI EM CAMPO

Os jogos de hoje

Principiou hoje o Torneio de Encerramento de hóquei em campo, tendo-se disputado os encontros da primeira jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Futebol Benfica-Atlético 2-2

No outro jogo o Belenenses venceu o Hoquei, por 1-0.

●

Para o Campeonato de Lisboa de juniores, cuja 2.ª jornada foi concluída, apuraram-se os seguintes resultados:

Belenenses-Benfica	0-2
Atlético-Futebol Benfica	1-0

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

CDUL, VENCEDOR JUSTO DO TORNEIO TRIANGULAR DE ATLETISMO

A primeira jornada do torneio triangular de atletismo realizou-se ontem, no Estádio Universitário, perante boa assistência, fornecendo os seguintes resultados:

110 metros barreiras — 1.º, Abreu Matos (C. D. U. L.), 16,1 s.; 2.º, Joaquim Paralta (C. D. U. L.), 16,2 s.; 3.º, Carlos Acle (Salamanca), 16,7 s.

100 metros planos — 1.º, José Luís Millan Echevarria (Oviedo), 10,9 s.; 2.º, António Manso (C. D. U. L.), 11,1 s.; 3.º, José Alonso Palacio (Sal.), 11,3 s.

400 metros planos — 1.º, José M. Tabernera Romo (Sal.), 51 s.; 2.º, Guimarães Marques (C. D. U. L.), 52,7 s.; 3.º, Perry da Camara (C. D. U. L.), 52,7 s.

Peso — 1.º, Trovão do Rosário (C. D. U. L.), 11,74 m; 2.º, Francisco de Dios (Sal.), 10,96 m; 3.º, Jorge Prado (Oviedo), 10,73 m.

Vara — 1.º, Leonardo Criado (Sal.), 3,10 m; 2.º, José Manuel Rodrigues (C. D. U. L.), 3,10 m; 3.º, António Macedo de Castro (C. D. U. L.), 2,90 m.

1500 metros — 1.º, Américo Barros (C. D. U. L.), 4 m. 02,3 s.; 2.º, Pascual Sanchez I. (Sal.), 4-03,8; 3.º, José Alvarez Garcia (Oviedo), 4-07,1.

Comprimento — 1.º, Joaquim Paralta (C. D. U. L.), 6,45 m; 2.º, Pinto de Castro (C. D. U. L.), 6,40; 3.º, José Alonso Palacio (Sal.), 6,32.

Dardo — 1.º, Artur Acosta (Sal.), 50,20 m; 2.º, António Benito (Sal.), 49,18; 3.º, António Burgoa (Oviedo), 45,88.

4×100 metros — 1.ª, C. D. U. L. (Saraiva, Castro, Carvalho, A. Manso), 43,9 s.

Nesta prova, as equipas das Universidades de Salamanca e de Oviedo, foram desclassificadas, por passagem irregular do testemunho.

Ao fim desta primeira jornada a classificação por equipas é como segue:

1.ª, C. D. U. L., 75 pontos; 2.ª, Salamanca, 64; 3.ª, Oviedo, 34.

No Torneio Triangular de Atletismo, os resultados das provas de hoje, foram as seguintes:

400 metros barreiras — 1.º, Joaquim Paralta (CDUL), 57,6; 2.º, Rodriguez Mendez (Salam.), 58,7; 3.º, Eduardo Marques (CDUL), 59,4.

200 metros — 1.º, Sanchez Paraíso (Salam.), 21,7; 2.º, António Manso (CDUL), 22,5; 3.º, José D. Echevarria (Oviedo), 22,7.

800 metros — 1.º, Pascual S. Imigo (Salam.), 1.59,7; 2.º, Enrique Alonso (Oviedo), 2.00,7; 3.º, Delfim Mateos (Salam.), 2.01,6.

Disco — 1.º, Trovão do Rosário (CDUL), 38,84; 2.º, Eustázio del Arco (Salam.), 35,50; 3.º, Luis Pinedo (Salam.), 34,90.

5000 metros — 1.º, Américo Barros (CDUL), 15.08,6; 2.º, José A. Garcia (Oviedo), 15.26,8; 3.º, António Marcos (Salam.), 16.13,6.

Triplo salto — 1.º, Francisco de Dios (Salam.), 13.85; 2.º, João Marreiros (CDUL), 13.50; 3.º, Arlindo Gouveia (CDUL), 12,94.

Salto em altura — 1.º, Pedro Antunes (CDUL), 1,81; 2.º, Gonzalo Vega (Oviedo), 1,81; 3.º, Francisco de Dios (Salam.), 1,78.

Martelo — 1.º, Javier Martinez (Oviedo), 44,58; 2.º, Arturo (Salam.), 40,20; 3.º, Carlos Gradiz (CDUL), 39.86.

4X400 metros — 1.º, Salamanca (F. J. Rodriguez, Francisco Ramos, Francisco Seirulo e José Tabernera), 3.27,9; 2.º, CDUL (Abreu Matos, Guimarães Marques, Perry da Camara e Joaquim Paralta), 3.28,1; 3.º, Oviedo (Canelas Escardon, Jesus Rodriguez, Enrique Alonso e Juan Carcaba), 3.42,4.

Após a realização da segunda jornada, a classificação final é a seguinte:

1.º, CDUL, 144; 2.º, Salamanca, 131; 3.º, Oviedo, 75.

AUTOMOBILISMO

Américo Nunes (Benf.) possível vencedor de «Os Mil Quilómetros do Benfica»

A contar para o actual Campeonato Nacional de «Rallyes» e organizado pela secção de Motorismo do Benfica, efectuou-se os «Mil Quilómetros do Benfica».

A partida foi dada, ontem, pelas 18 horas, do Estádio da Luz, em direcção a Queluz, terminando a etapa em S. Salvador.

A segunda etapa decorreu nas estradas camarárias da Várzea de Colares e Azenhas do Mar.

Esta parte do percurso terminou hoje, cerca das seis horas da madrugada, no Estádio da Luz, onde depois de uma pequena neutralização (47 minutos) os concorrentes partiram, de novo, desta vez, em direcção á Ponte Salazar, para percorrerem as estradas da Caparica, Sesimbra, Setubal, Moita até Coina, de onde, através da auto-estrada e de novo a Ponte Salazar, chegando ao Estádio da Luz para disputar em duas «mãos» a unica prova complementar para desempates da prova de estrada, terreno de enorme dificuldade dada a quantidade de «contrôles» e onde, unicamente, se pode apreciar o trinómio carro, condutor e navegador.

Tal como se previa, a dureza da prova e seu carácter selectivo, deixou pelo caminho alguns consagrados, entre os quais os eng.º Heitor de Morais, José Lampreia, César Torres e outros mais, pelo que a prova complementar apenas foi disputada por 17 concorrentes.

Dos concorrentes que participaram a esta edição dos «Mil Quilómetros do Benfica», e em relação á prova complementar, os melhores tempos pertenceram a Américo Nunes (Benf.), em «Porsche 911 S», Luís Neto (Spt.), em «Austin Cooper S» e Carpinteiro Albino (Spt.), em «Gordini 1300»

De destacar a actuação de Onibla (Benf), em «Renault Gordini 1300», um estreante em provas desta envergadura, mas que nem por isso deixou de vincar a sua forte personalidade.

De acordo como a prova decorreu tudo parece indicar que o possível vencedor sairá do trio Américo Nunes, Luís Neto e Carpinteiro Albino, com fortes possibilidades para o primeiro.

REMO

Provas de preparação escolar

Organizadas pela Mocidade Portuguesa, realizaram-se na pista da Junqueira, e na distância de 1300 metros, regatas de «yolles» de 8, com vista á preparação das tripulações, para os campeonatos escolares, a realizar em Maio próximo.

Os resultados apurados nesta prova foram os seguintes:

1.ª série: 1.º, Liceu Gil Vicente (Moura Lindo, Tavares Bracinha, Rui Santos, Carlos Lourenço, José Morais, Sérgio Santos, Vítor Lima, Álvaro Antunes e treinador Joaquim Conchinhas); 2.º, Liceu D. João de Castro; 3.º, Misto Escola Marquês Pombal-Escola Veiga Beirão.

2.ª série: 1.º Misto Liceu Passos Manuel-Escola Ferreira Borges (Augusto Capela, Alípio Prósper, Rui Antunes, Vítor Simões, Félix Guerreiro, Carneiro Oliveira, Silva Dias, Manuel Torres e treinador António Soares); 2.º, Esc. Machado de Castro; 3.º, Misto Instituto Comercial de Lisboa-Escola Patrício Prazeres.

Actividades da F. N. A. T.

Provas de atletismo, ciclismo, futebol e basquetebol, num animado fim-de-semana

Em cumprimento do calendário da secção de atletismo da F. N. A. T. realizou-se, esta manhã, no parque de jogos de Alvalade, o Torneio da Páscoa, que decorreu com muito interesse, fornecendo os seguintes resultados:

200 metros — 1.ª Série: 1.º, Manuel Lima (Carris), 24,6 s; 2.º, Raimundo Bulhosa (Telef.), 24.9 s; 3.º, Alfredo Ferreira (Carris), 25 s. *2.ª Série:* 1.º José N. Barradas (Telef.), 25,3 s; 2.º Vítor M. Dias (Telef.) 25,5 s.

800 metros — 1.º, Miguel Jesus (C. Águas), 2 m 4.3 s; 2.º, Alfredo Silva Pereira (Rec.), 2 m 6,4 s; 3.º, Mário Dias (Rec.), 2 m 12,4 s.

5000 metros — 1.º, Leonel França (Rec.), 16 m 9.4 s; 2.º, Joaquim Ferreira (Cidla), 16 m 16,8 s; 3.º, Vasco Ferreira (Rec.), 16 m 22,8 s.

Comprimento — 1.º, Luís Gonçalves (Telef.), 5,86 metros; 2.º, Vítor Silva (Sorefame), 5,65; 3.º, Raimundo Bulhosa (Telef.), 5,54.

Peso — 1.º, Mário Damas (Shell), 12,26 metros; 2.º, José Manuel (Telef.), 10.66 m; 3.º, Américo Alves (Carris), 10,51 m.

Dardo — 1.º, Hermínio Mota (Carris), 41.78 metros; 2.º, António Miguel (Telef.), 3.º, José Manuel (Telef.), 40,84 m

Raimundo Lúcio — vencedor da 1.ª prova do campeonato de ciclismo

Começou a disputar-se hoje mais um campeonato nacional (distrito de Lisboa) de ciclismo. A prova inaugural (o título é disputado em 3 corridas), reuniu 21 estradistas e teve um percurso de 114 quilómetros.

A chegada verificou-se em pelotão, tendo-se classificado nos 10 primeiros lugares os seguintes concorrentes:

1.º, Raimundo Lucio (Casa Hipólito), 3 h 30 m 22 s; 2.º, João Sarreira (C. H.); 3.º, António Marta (C. H.); 4.º, Luciano Leal (Marc); 5.º, António Guerra (Marc.); 6.º, José F. Martins (Marc.); 7.º, António Ferrovelho (C. M. Loures); 8.º, José Mesquita (Marc.), 9.º, Luís Rodrigues (C. M. L.), 10.º, António Lucio (C. H.).

A média horária foi de 32.188 quilómetros.

Campeonato de futebol

Em continuação da fase final do campeonato de futebol, de 2.ª categoria, apuraram-se os seguintes resultados:

Portugal Colónias-Ar Líquido 0-1
C. S. Sagres B. P Sotto Mayor 0-3

Campeonato de basquetebol

A fase de apuramento la 3.ª Zona do campeonato nacional de basquetebol, concluiu-se com o encontro, realizado no pavilhão da Embra, na Marinha Grande, entre a Casa do Pessoal da Cidla e a Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos Leiria, tendo vencido a primeira, por 70-34

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS COMEÇOU HOJE

Principiou hoje a disputar-se mais uma edição da Taça Nacional de Juvenis — a mais concorrida competição que a Federação Portuguesa de Futebol organiza.

Sessenta e quatro equipas, repartidas por quatro zonas, com quatro séries cada uma, estão empenhadas no despique, que na jornada inaugural proporcionou os seguintes resultados:

ZONA A

1.ª SÉRIE

Vila Pouca-V. Guimarães	0-1
Spt. Braga-Desp. Chaves	6-1

2.ª SÉRIE

Infesta-Vianense	5-0
Leixões-Gil Vicente	5-0

3.ª SÉRIE

F. C. Porto-Oliv. Douro	5-2
Avanca-Águeda	2-0

4.ª SÉRIE

Candal-Avantes	1-1
Alba-Feirense	1-2

ZONA B

5.ª SÉRIE

Oliveirense-Canidelo	3-1
Lusitânia-Progresso	1-1

6.ª SÉRIE

Viseu e Benfica-S. C. Régua	0-7
A. C. D. Guarda-Abravezes	4-1

7.ª SÉRIE

Tramagal-Acad. Coimbra	0-2
Lousanense-Gin. Figueirense	2-2

8.ª SÉRIE

Caldas S. C.-Torres Novas	4-1
Peniche-F. C. Caldas	6-2

ZONA C

9.ª SÉRIE

Benf. Cast. Branco-D. Portaleg.	4-2-1
Elvas-Borbense	2-0

10.ª SÉRIE

Odivelas-Torriense	1-2
Sacavenense-Ag. Alpiarça	2-2

11.ª SÉRIE

Sesimbra-Vit. Setubal	2-3
Benfica-Atlético	6-0

12.ª SÉRIE

Cova da Piedade-Sarilhense	3-2
Carcavelos-Belenenses	3-1

ZONA D

13.ª SÉRIE

Almada-Est. Amadora	2-4
Seixal-Palmense	3-1

14.ª SÉRIE

Barreirense-Montijo	1-0
C. U. F.-Sporting	1-1

15.ª SÉRIE

Estrela V. N.-Desp. Beja	3-2
Despertar-U. Montemor	0-6

16.ª SÉRIE

Silves-Lusitano V. R.	2-2
F. C. Serpa-Olhanense	0-0

RÂGUEBI

Os jogos de hoje

Para as competições de râguebi, cujos jogos se disputaram esta manhã, os resultados foram os seguintes:

NACIONAL DE JUNIORES

Belenenses-Direito (B)	66-6
Benfica (A)-Direito (A)	18-8

«TAÇA DE PORTUGAL»

Técnico-Benfica	8-21
C. D. U. L.-Direito	27-3

TAÇA «DR. ANDRÉ CORREIA»

Benfica-Direito	33-3

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO 244 — PORTO

RELATÓRIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1967

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1967.

Elementos característicos da exploração das redes de alta e baixa tensão

		1957 (kWh)	1966 (kWh)	1967 (kWh)
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		184 353 157	286 918 842	218 476 536
Energia hidráulica recebida das Centrais de Pego do Altar, Vale do Gaio e Campilhas		1 058 690	10 883 755	4 686 901
Energia térmica emitida	Freixo	22 803 568	—	—
	Cachofarra	16 044 865	—	—
Energia recebida da C. N. E. e de outras empresas	Norte	205 320 879	574 925 097	734 676 334
	Sul	123 032 415	379 699 081	419 190 197
Energia entregue às redes de AT	Norte	412 477 604	855 843 939	953 152 870
	Sul	140 135 970	390 582 836	423 877 101
	Total	552 613 571	1 246 426 775	1 377 029 971
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)		14 892 686	7 666 148	28 418 783
Energia vendida a clientes	Norte	380 580 761	837 590 934	913 398 161
	Sul (AT	120 082 052	343 798 918	371 984 863
	(BT	8 256 327	26 163 759	29 540 520
Energia total vendida		523 811 829	1 215 219 759	**1 343 342 327**
Emissão máxima diária e utilização correspondente (horas)	Norte	1 613 553 (14,22)	3 364 366 (15,35)	3 900 550 (15,90)
	Sul	482 984 (18,76)	1 318 500 (20,70)	1 518 500 (20,90)
Ponta máxima (MW)	Norte	113,5	219,4	261,0
	Sul	25,7	65,1	79,0
Repartição percentual das principais classes de consumo	Distribuidoras	44,1	46,7	45,6
	Químicas	10,1	13,2	12,5
	Têxteis	13,9	10,5	10,3
	Cimento	8,5	5,6	5,4
Número de clientes de alta tensão	Norte	480	866	902
	Sul	100	190	208
	Total	580	1 056	1 110
Número de clientes de baixa tensão		20 820	44 014	47 448
Número de postos de transformação	Norte	805	1 325	1 399
	Sul	207	388	419
	Total	1 012	1 713	1 818
Potência ligada (MVA)	Norte	189,8	467,5	490,2
	Sul	46,4	162,1	178,3
	Total	236,2	629,6	668,5
Contratos novos		19	52	45
Contratos renovados		33	57	87

Alguns comentários aos números atrás referidos permitirão esclarecer a maneira como se processou a exploração das redes da empresa no ano de 1967.

1 — A energia vendida é um dos parâmetros definidores da actividade e do desenvolvimento da empresa.

Registaram-se os seguintes aumentos em relação ao ano anterior, em valor absoluto e em percentagem, em cada um dos anos de 1963 a 1967:

1963	88 GWh	10,8 %
1964	126 »	13,9 %
1965	123 »	11,9 %
1966	62 »	5,4 %
1967	127 »	10,4 %

Foi assim vencida a recessão havida em 1966, retomando-se em 1967 a expansão habitual da empresa com crescimentos do consumo, em valor absoluto e em percentagem, que se aproximam dos ocorridos em anos anteriores. Na verdade, nota-se que, nos 5 anos referidos, o valor absoluto alcançado em 1967 é o maior de todos e em percentagem aproxima-se do de 1963, embora seja ainda inferior aos de 1964 e 1965, sendo contudo quase o dobro do registado em 1966. Esse facto traduziu-se, naturalmente, numa melhoria de resultados que, como adiante veremos, atingiram um nível normal, contrastando com os do ano precedente, que não tinham permitido uma justa remuneração do capital.

A taxa média de crescimento do consumo no decénio 1958-1967 é de 10 %, correspondendo à duplicação em cerca de 7 anos; faz-se notar que as taxas atingidas nos anos de 1963 a 1967, com excepção de 1966, foram todas superiores à taxa média verificada neste decénio.

Em relação ao consumo permanente alimentado por uma distribuição de serviço público no País, o consumo das redes da União Eléctrica Portuguesa (com dedução da electroquímica) representa uma percentagem de cerca de 33 %, valor perfeitamente enquadrado dentro dos habituais; continua desta forma a nossa empresa a desempenhar papel de relevo no abastecimento da energia eléctrica do País.

A energia vendida em baixa tensão, embora abrangendo um total de cerca de 47 500 consumidores, corresponde apenas a 2,2 % do total da energia vendida. Nas condições em que se processa actualmente a exploração das concessões de baixa tensão, de fraca ou mesmo nula rendabilidade, não interessa encarar a hipótese de alargar este sector. Só a definição de sistemas tarifários adequados e a adopção de certos métodos de gestão, que carecem, tanto uns como outros, de autorização superior, permitirão justificar o interesse da empresa pela venda de energia em baixa tensão.

2 — A central do Lindoso registou uma produção de 218 milhões de kWh, em nítida regressão em relação a 1966, ano em que se verificou, como dissemos no nosso relatório anterior, uma produção excepcional devida a uma excelente hidraulicidade.

Com efeito, o ano hidrológico 1965-66 foi caracterizado por um coeficiente de hidraulicidade de 1,5, ao passo que 1966-67 teve apenas um coeficiente de 0,86; em relação aos anos civis, os coeficientes foram, respectivamente, de 1,39 e 0,78 para 1966 e para 1967. A fraca hidraulicidade do ano reflectiu-se, como é óbvio, na produção hidroeléctrica e as reduções verificadas nas produções, tanto da central do Lindoso como das centrais hidroagrícolas, traduziram essa situação.

O regímen hidrológico assumiu, porém, aspectos particularmente severos a partir do meado de Novembro do ano findo e prolongou-se pelo mês de Janeiro do ano corrente. Com efeito, comparando com os valores médios relativos a 43 anos, pode notar-se que as afluências internas, que em Outubro tinham sido ainda características de estiagem, subiram, em Novembro, a um valor que não excede 62 % do respectivo valor médio e, em Dezembro, correspondem apenas a 13 %; esta situação agravou-se no mês de Janeiro, em que se atingiu um valor apenas da ordem dos 9 % do valor médio; o regímen hidrológico do mês é o pior de todos os havidos nos 43 anos para os quais existem registos.

3 — A energia adquirida à Companhia Nacional de Electricidade e a outras empresas totalizou 1154 GWh contra 954 em 1966; registou-se deste modo um aumento de 200 GWh, correspondente a 21 %; quer dizer, a energia fornecida pela CNE e outras empresas assume posição cada vez mais relevante, como consequência lógica da estabilização da potência da central do Lindoso. Esta situação implica a extrema vulnerabilidade da nossa exploração ao fornecimento da energia da Companhia Nacional de Electricidade, tornando evidente que qualquer variação nas condições de aquisição desta energia tem reflexo imediato e quase integral no custo da distribuição.

4 — As emissões máximas diárias nas redes do Norte e do Sul foram, respectivamente, de 3 900 550 kWh e 1 518 500 kWh com utilizações diárias de 15,9 horas e 20,9 horas. Estes valores registaram-se no dia 19 de Dezembro, tanto para a rede do Norte como para a rede do Sul. As pontas máximas foram de 261 MW e de 79 MW nas redes do Norte e do Sul, respectivamente, e ocorreram nos dias 12 de Dezembro às 11 h e 30 m e 18 de Dezembro às 20 h e 45 m.

As utilizações anuais das pontas máximas foram de 3550 horas para a rede do Norte e 5350 horas para a rede do Sul.

5 — A repartição percentual das principais classes de consumo mantém as suas características habituais; as distribuidoras ocupam o primeiro lugar com 45,6 %, seguidas das químicas com 12,5 % e das têxteis com 10,3 %. Em relação ao ano anterior todos estes sectores acusam ligeiros decréscimos na posição relativa. Observa-se que nas distribuidoras, com um total de 614 milhões de kWh, a Câmara Municipal do Porto ocupa posição preponderante com um consumo de 222 milhões de kWh (parte relativa à União Eléctrica Portuguesa) correspondente a 36 %. Os três sectores referidos representam, só por si, 68,4 % do consumo total das nossas redes.

6 — Sobre os restantes índices característicos do desenvolvimento da empresa nada há a dizer ou a comentar. Fazemos apenas notar que o número de clientes de baixa tensão atingiu 47 448 o número total de postos de transformação ligados é de 1818, com uma potência de 668,5 MVA. Na sua frieza estes números traduzem de maneira eloquente a expansão da empresa e para se alcançarem exigiram um esforço colectivo considerável, um bom espírito de cooperação, uma grande dedicação e uma efectiva capacidade de realização, atributos que citamos com orgulho e louvamos sem restrições.

Obras e projectos

A par do ingrato trabalho do dia a dia — ramais para novos consumidores, reforço, ampliação e alteração de instalações existentes, conservação e reparação de linhas e subestações — os Serviços Técnicos da empresa dedicaram especial atenção aos problemas dos tele-serviços. Por tele-serviço entendemos a transmissão a distância da palavra, de medidas e de comando de instalações. Obedece esta técnica à necessidade imperiosa de melhorar a qualidade do serviço pela rapidez das manobras e pela centralização das informações necessárias à coordenação da exploração das redes sob os aspectos técnico e económico. Acresce que os problemas humanos forçam também a soluções deste tipo e a nossa empresa limita-se a seguir o caminho aberto por outros países, procurando porém antecipar-se a determinadas situações que se viram a criar e que poderiam trazer dificuldades quase insolúveis se não se tivessem adoptado as soluções convenientes, em devido tempo.

Merecem referência especial neste contexto o estudo e montagem de comunicações radiotelefónicas nas redes do Norte, de um despacho central na rede do Sul, e de novos canais telefónicos utilizando as linhas a 60 kV; tudo isto não oferece qualquer novidade, mas constitui instrumento precioso para quem tem de coordenar a exploração das redes e traduz-se em pesados aumentos de investimento, com amortização, aliás, muito rápida, e por consequência, com fortes encargos de reintegração. É possível que, comparando neste momento os encargos de reintegração com a economia realizada em despesas de pessoal em determinadas instalações, cujo comando a distância se pudesse dispensar, se chegasse à conclusão de que no momento actual não interessava este telecomando; mas, em face da evolução prevista, muito em breve se chegaria a conclusão diversa. Outras medidas tomadas neste campo correspondem porém a uma imperiosa necessidade imposta pela exploração das redes, sem possibilidade de estudos comparativos de carácter económico.

O objectivo é sempre o mesmo: melhorar a qualidade do serviço, diminuindo a frequência das interrupções e assegurando a tensão aos níveis contratuais. E, nesse aspecto, em face da expansão da rede e da sua complexidade, pode assegurar-se ter-se atingido um elevado grau e ter-se conseguido, não a qualidade perfeita, que é inatingível, mas a qualidade imposta pelos cadernos de encargos.

Em matéria de subestações e de linhas a 60 kV foi intenso o labor realizado, pois não só se ampliaram subestações existentes, como se terminaram outras cujas obras estavam em curso e se iniciaram trabalhos de montagem de novas unidades. Este é um trabalho sem fim, pois, à medida que vão aumentando as potências solicitadas à rede, é-se forçado a montar novas subestações de transformação, de forma a

(Continua na página seguinte)

ENERGIA FORNECIDA EM ALTA TENSÃO

Classes de consumo	Norte (kWh)	Sul (kWh)	Total (kWh)	Percentagens por classes 1967	1966	Variações
Distribuidoras:						
— próprias (concessões de BT)	—	31 312 940	31 312 940	2,3	2,3	—
— outras	525 467 334	56 879 034	582 346 368	43,3	44,4	— 1,1
Indústrias:						
— químicas	4 269 873	163 810 693	168 080 566	12,5	13,2	— 0,7
— têxteis	136 574 772	1 275 840	137 850 612	10,3	10,5	— 0,2
— do cimento	16 330 680	56 287 032	72 617 712	5,4	5,6	- 0,2
— de construções mecânicas e eléctricas	18 451 308	21 553 474	39 904 782	3,0	2,8	+ 0,2
— de alimentação	25 771 627	13 309 276	39 080 903	2,9	2,9	
— de cerâmica e de outros materiais de construção	28 635 165	4 032 746	32 667 911	2,4	2,5	- 0,1
— da celulose e do papel	18 714 275	—	18 714 275	1,4	1,5	0,1
— da cortiça	2 305 379	13 800 680	16 106 059	1,2	1,2	—
— dos metais não ferrosos	14 838 981	943 400	15 782 381	1,2	1,2	—
— da borracha	5 714 166	6 782 000	12 496 166	0,9	1,1	- 0,2
— extractivas mineiras (excepto de carvão)	3 266 795	4 815 000	8 081 795	0,6	0,7	— 0,1
— da metalurgia do ferro e do aço (excepto electrometalurgia)	8 412 120	—	8 412 120	0,6	0,6	—
— do vestuário e acessórios	6 586 754	65 886	6 652 640	0,5	0,5	—
— da elevação de águas	425 736	6 066 483	6 492 219	0,5	0,5	—
— da madeira e da mobília	6 653 324	239 637	6 892 961	0,5	0,5	—
— da extracção de carvão	4 342 476	—	4 342 476	0,3	0,4	— 0,1
— das peles e artigos de peles	4 454 793	—	4 454 793	0,3	0,3	—
— vidreiras	3 012 821	—	3 012 821	0,2	0,3	— 0,1
— gráficas e do livro	989 579	—	989 579	0,1	0,1	—
— outras	22 130 415	17 487 241	39 617 656	3,0	2,8	+ 0,2
Electroquímica	49 512 173	—	49 512 173	3,7	2,7	+ 1,0
Outras empresas	28 418 783	—	28 418 783	2,1	0,6	+ 1,5
Agricultura	486 171	2 358 440	2 844 611	0,2	0,2	—
Diversas	6 151 444	2 278 001	8 429 445	0,6	0,6	—
Totais	941 816 944	403 297 803	1 345 114 747	100,0	100,0	

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

satisfazer o consumo em boas condições. Normalmente, ninguém se apercebe destes problemas, e assim deve ser, pois constitui obrigação da empresa ter as suas instalações sempre aptas a realizar o fornecimento com as características exigíveis. Mas é um trabalho ingrato, pois cria por vezes situações difíceis e nem sempre com a desejável compreensão para pequenas interrupções indispensáveis para a ligação de novas instalações.

A rede de alta tensão atingiu 3575 km com o aumento de 107 km em relação ao ano anterior, correspondente a 3,1 %. O consumo específico por km de rede foi de 376 000 kWh, continuando a verificar-se um incremento neste índice, o que constitui a base da rendabilidade da empresa e a possibilidade de assegurar a cobertura de novos encargos sem o correlativo aumento dos preços de venda.

SUBESTAÇÕES

Designação	Concelho	Tensão kV	Potência MVA	Observações
Amieira	Matosinhos	60/15	2×30	Concluída
Guimarães	Guimarães	60/15	2×20	Ampliação de potência. Em exploração
Rio Meão	Feira	60/15	1×5 1×10	Ampliação de potência
Águeda	Águeda	60/15	1×20	Em montagem
Condeixa	Condeixa	60/30/15	1×4	Ampliação de potência
Freixo	Porto	130/60/15	2×35	Montada uma bateria de condensadores
Ruivães	Vila Nova de Famalicão	130/60/15 130/15	1×30 + 1×10,7 1×8,75	Ampliação de potência
St.ª Cruz do Bispo	Matosinhos	60/15	1×20	Adquirido o terreno. Em projecto
S. Francisco	Montijo	60/30/6	2×13	Em montagem

LINHAS E DERIVAÇÕES A 60 KV

Designação	Comprimento (m)	Secção (mm²)	Observações
Amieira-Vermoim II	5 300	3 × 327,1 (al-aço)	Concluída; em exploração
Águeda	4 550	6 × 157,9 (al-aço)	Em construção
Santa Clara-Lares	29 400	6 × 157,9 (al-aço)	Concluída; em exploração
Santa Clara-Pereiros	1 400	3 × 127,1 (al-aço)	Concluída; em exploração
Amieira-Santa Cruz do Bispo	6 200	3 × 157,9 (al-aço)	Em construção
St.ª Cruz do Bispo--Vermoim	6 600	6 × 157,9 (al-aço)	Projecto concluído
Mogofores-Mortágua	18 600	3 × 157,9 (al-aço)	Projecto concluído
Coina-S. Francisco	20 000	3 × 157,9 (al-aço)	Em montagem

REDE DE ALTA TENSÃO

	1957	1966	1967
Norte	1 516 km	2 188 km	2 264 km
Sul	707 km	1 280 km	1 311 km
Total	2 223 km	3 468 km	3 575 km

A composição da rede, em percentagem, por níveis de tensão, é a seguinte:

	1965	1966	1967
60 kV	16,5	15,5	15,5
30 kV	24,1	24,1	24,4
15 kV	52,2	54,2	54,0
6 kV	7,2	6,2	6,1

A primeira observação a fazer refere-se à estabilidade da composição da rede. Com efeito, nota-se igualdade nos 60 kV e apenas uma ligeira variação nos 30, 15 e 6 kV que não excede 0,3 %; uma análise mais cuidada permite-nos concluir que se continua a verificar o decrescimento da rede a 6 kV pela sua progressiva substituição pela rede a 15 kV.

A interrogação que é lícito formular consiste em saber até quando se poderá manter a distribuição com a tensão máxima de 60 kV. Com efeito, os aumentos de potência vão saturando as linhas a 60 kV e chegará o momento, que não estará muito longe, em que se tenha de pensar em tensões mais elevadas para evitar duplicações de linhas, com todos os encargos inerentes e os incómodos para os proprietários dos terrenos atravessados; é assunto que está sendo seguido atentamente. O fenómeno tem aliás analogia flagrante com o que se tem passado nos 6 kV que, como dissemos, vão sendo progressivamente substituídos pela tensão de nível imediatamente superior ou seja 15 kV.

Contratos e clientes

Assinaram-se durante o ano 45 novos contratos cobrindo uma potência da ordem dos 40 000 kVA. Entre estes merecem destaque especial o realizado com a SACOR para o fornecimento de energia à nova refinaria de Matosinhos, que só por si representa 20 MVA, e ainda os contratos feitos com a SABAPOL — Fábrica Portuguesa de Borracha, Limitada, com 5000 kVA e com UNIALGAS, com 2725 kVA; estes 3 clientes, só por si, representaram cerca de 75 % da potência contratada. O fornecimento de energia à SACOR forçará à construção de uma nova subestação de 60/15 kV, com a potência de 20 MVA.

Entre os contratos renovados sobressai o da Câmara Municipal do Porto, que foi finalmente assinado no decorrer de 1967, embora a nova tarifa se considerasse em vigor desde 1 de Janeiro de 1966; a aplicação integral da tarifa contratual durante todo o exercício de 1967 permitiu uma melhoria sensível da economia da empresa, com reflexos apreciáveis nos resultados.

Queremos ainda aludir à situação da Câmara Municipal de Coimbra. Ao abrigo do contrato em vigor, foi actualizada a correcção da tarifa por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria; com esta actualização pretendeu-se fixar para a Câmara Municipal de Coimbra não uma tarifa definitiva, mas sim e enquanto não funcionar a comissão arbitral prevista contratualmente, melhorar as condições de fornecimento, considerando que ele se tem estado a realizar a preços incompatíveis com a economia da indústria. Apesar deste aspecto nitidamente favorável, a Câmara Municipal de Coimbra entendeu recorrer do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, aguardando a nossa empresa e a Companhia Eléctrica das Beiras, participante por igual no fornecimento, que lhes seja prestada a devida justiça.

Aspectos financeiros

Em Abril de 1967 requereu-se a Sua Excelência o Ministro das Finanças autorização, que nos foi dada em Fevereiro corrente, para emitir 25 000 obrigações no valor nominal de 1000$00 cada uma, ao juro anual de 6 %, cativo de impostos, com a isenção ou redução de impostos que a legislação em vigor admitisse. A emissão vai ser lançada no próximo mês de Março.

No decorrer do ano, o financiamento da empresa foi assegurado pela utilização do crédito a curto prazo e por recursos que transitaram do ano anterior, soluções inconvenientes para uma empresa de expansão contínua. Prevemos, por isso, a necessidade de nova emissão de obrigações e de uma ampliação de capital, ambas a realizar em 1968.

Como já mais de uma vez temos feito notar, a situação financeira agrava-se pelos atrasos no pagamento de certo número de consumidores, nomeadamente Câmaras Municipais, que assim utilizam financiamentos forçados, o que nos traz sérias dificuldades.

Manifestamos os nossos agradecimentos às instituições de crédito que nos prestaram o seu apoio durante o ano, nomeadamente o Banco de Portugal, a Caixa Geral de Depósitos e o Banco Pinto & Sotto Mayor.

Organização e actividade social

Integrados no movimento europeu de organização e de produtividade, temos dedicado a melhor atenção a estes problemas, buscando por todas as formas melhorar os índices de produtividade da nossa empresa pela simplificação dos circuitos de organização e pela introdução, em todos os sectores, das técnicas modernas de gestão.

Impõe-se-nos, porém, ser particularmente criteriosos neste domínio, pois existem nos países altamente industrializados certas técnicas que não são ainda aplicáveis ao nosso caso — ou porque a dimensão não o permite ou porque os elevados preços dos maquinismos traduzir-se-iam em encargos não compensados pelo aumento de produtividade. Por outro lado, atendemos sempre à existência de pessoal, na sua grande maioria antigo, que temos obrigação social não só de respeitar como de promover e melhorar na sua situação, o que só será aliás possível na medida em que o rendimento melhorar também. Todos estes aspectos são cuidadosamente ponderados e dessa forma caminhamos devagar, mas com firmeza e com segurança, continuando a adoptar progressivamente a mecanização nos sectores administrativo e técnico, estudando caso por caso, examinando as economias globais daí resultantes, não unicamente no momento presente mas tendo sempre em mira o futuro.

Ousamos afirmar, sem receio de desmentido, estarmos a par de todas as técnicas modernas e termos aplicado aquelas que o estudo atento nos demonstra serem úteis e eficazes no momento presente.

Trabalhou-se activamente durante o ano na qualificação de funções, de forma a podermos aplicar sem hesitação o contrato colectivo de trabalho quando for necessário; aliás, a pré-qualificação já feita, que representou um intenso labor dos serviços da empresa, permitiu que a revisão de remunerações feita com início em 1 de Janeiro do corrente ano tivesse a base objectiva da pontuação derivada da função exercida, do mérito e da antiguidade. Mas não houve possibilidade de evitar nem fazer desaparecer certas distorsões existentes, que só o tempo permitirá resolver, de forma a atingir, dentro de um período mais ou menos próximo, uma equiparação que se considere justa e razoável.

Na actividade social despendeu a empresa, durante 1967, o total de 13 854 contos, aos quais se têm de adicionar 2 082 contos como contribuição do pessoal para a Caixa de Previdência. Da quantia gasta pela empresa, 5 677 contos (40% do total) representam a contribuição obrigatória para a Caixa de Previdência, sendo o restante uma contribuição voluntária, em parte supletiva dos benefícios concedidos pela Caixa, noutra parte relativa a benefícios que a empresa entende dever facultar, dentro da política social tradicionalmente seguida.

A Previdência concedeu 4 803 contos ao pessoal, representando cerca de 62% da contribuição total da empresa e do pessoal para a respectiva Caixa.

Os encargos sociais da empresa, como temos dito em relatórios anteriores, representam cerca de 32% do total dos ordenados e salários pagos.

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

Demos a nossa melhor colaboração a este organismo corporativo, que teve acção de relevo em problemas de importância primordial para a indústria eléctrica, de entre os quais destacaremos o estudo da sistematização tarifária em alta e baixa tensão, da estrutura dos sectores da grande e da pequena disribuição e do contrato colectivo de trabalho.

O estudo tarifário desenvolveu-se durante o ano, encontrando-se bastante adiantado; tudo indica que, no decorrer de 1968, se possa apresentar uma proposta construtiva ao Governo sobre a sistematização e uniformização dos sistemas tarifários da grande distribuição.

Acerca do contrato colectivo, continuaram as negociações com os Sindicaots, procurando-se acertar e resolver os pontos ainda existentes de divergência; o assunto progride lentamente, porque as questões levantadas exigem um estudo atento, pelos possíveis reflexos na economia das empresas. Contudo, é lícito admitir que também no decurso deste ano se chegue a uma conclusão.

Outros assuntos ocupam a atenção da Direcção do Grémio e hoje em dia e cada vez mais esta instituição trará para a indústria benefícios apreciáveis, na medida em que puder coordenar os problemas que sejam de carácter comum, congregando esforços e apresentando soluções de conjunto. Esta será a missão do Grémio, e é possível, se as empresas que o constituem lhe derem o necessário apoio, em todos os aspectos.

Comparticipação noutras empresas

Como de costume, prestámos toda a colaboração às empresas com as quais estamos associados, por intermédio dos corpos gerentes, a que pertencemos, apoiando assim um conjunto de iniciativas em curso a bem da economia nacional.

Corpos gerentes

Nos termos do § único do artigo 20.º dos Estatutos sociais, foi ampliado para quatro o número de membros do Conselho Fiscal.

Terminando este ano o mandato dos corpos gerentes, há que proceder a eleições.

Agradecimentos

Ao Senhor Dr. Arménio Eduardo França e Silva, ilustre Delegado do Governo junto da empresa, manifestamos vivo reconhecimento pela compreensão havida por todos os nossos problemas e dificuldades.

De igual forma exprimimos ao Conselho Fiscal os melhores agradecimentos pela excelente colaboração prestada durante o ano.

Todo o pessoal ao serviço da empresa, tanto técnico como administrativo, a principiar pelos Gerentes, bem merece o nosso louvor e gratidão pelas inúmeras provas de dedicação, competência e boa vontade reveladas na execução dos difíceis trabalhos a seu cargo.

Balanço e resultados gerais

O activo fixo da empresa atingiu em 31 de Dezembro de 1967 o valor de 821 mil contos, com um aumento de 58 mil contos em relação ao ano anterior, correspondente a 7,65 %. As dimensões destes números realçam a considerável importância dos problemas de financiamento e justificam as preocupações e cuidados para os resolver.

Cumprido o disposto no n.º 2 do artigo 12.º dos Estatutos, a conta de Resultados Gerais apresenta um saldo de 44 627 495$86, superior em 6 882 260$97 — 18 % — ao saldo apurado em 1966. Se notarmos que o consumo de energia aumentou 10,4 %, parecerá que os resultados atingiram valor desproporcionado, traduzindo uma situação folgada.

A realidade é porém diferente, pois, ao efectuarmos comparações, temos de nos lembrar de que 1966 foi, como tivemos ocasião de acentuar, extremamente desfavorá-

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

vel, devido ao conjunto de circunstâncias referidas no relatório relativo a esse ano. Com efeito, o resultado foi inferior em 4,1 % ao apurado em 1965.

Se pretendermos, portanto, ter um panorama real do desenvolvimento da empresa, devemos recorrer a um período maior, a fim de eliminarmos as influências conjunturais. Neste sentido, tomámos o quinquénio 1963-1967, tal como fizemos para a venda de energia, e determinámos a variação dos resultados em cada um dos anos em relação ao anterior, obtendo os seguintes valores:

Anos	Energia vendida (GWh)	Resultados gerais		Variações referidas a 1962 (%)	
		Valor (contos)	Incremento anual (%)	Da energia vendida	De resultados
1962	816	35 446			
1963	904	36 206	+ 2,2	+ 10,8	+ 2,1
1964	1 030	38 375	+ 6,0	+ 26,2	+ 8,3
1965	1 153	39 368	+ 2,6	+ 41,3	+ 11,1
1966	1 215	37 745	— 4,1	+ 48,9	+ 6,5
1967	1 343	44 627	+ 18,2	+ 64,6	+ 25,9

No período global considerado, o aumento é de 9181 contos, correspondente a 25,9 % em relação ao resultado apurado em 1962; no mesmo período, a energia vendida subiu 527 milhões de kWh, traduzido por 64.6 %. A comparação entre as percentagens dos incrementos de venda de energia e de resultados neste período de cinco anos, tomado como referência, mostra bem como a conclusão extraída da simples comparação entre os resultados de 1966 e de 1967 seria ilusória. Na verdade, a variação nos resultados foi apenas de cerca de 40 % da havida na venda da energia, isto é, o crescimento de receita proveniente do aumento na venda de energia foi em cerca de 60 % absorvido por novos encargos, aos quais a empresa está aliás, na sua grande maioria, completamente alheia.

Fazemos lembrar que, no passado exercício, utilizámos uma parcela da reserva especial existente para elevar o dividendo a 10 %. Pareceu indispensável repor essa reserva no montante anterior, para estarmos sempre habilitados a fazer frente a conjunturas desfavoráveis.

Para o saldo apurado propomos a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	2 250 000$00
Dividendo a distribuir	36 300 000$00
Gratificação a todo o pessoal (10 % sobre o dividendo)	3 630 000$00
Para novo exercício	2 447 495$86
	44 627 495$86

Porto, 26 de Fevereiro de 1968

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O Presidente
(a) *José Francisco Corrêa Matoso*

U. E. P. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO			
1) — Disponível			
Títulos de Capital	105 993 148$37		106 261 248$37
Participações de Capital por Quotas	268 100$00		
2) — Circulante			
a) — Fluido			
Dinheiro	2 824 976$26		
Depósitos Bancários	9 789 368$86	12 614 345$12	
b) — Créditos			
Créditos sobre Clientes	170 617 435$59		
Créditos e Débitos Gerais (Créditos)	62 887 278$47		
Accionistas	49 226$80	233 553 940$86	
c) — Permutável			
Material em Armazém	55 192 650$73		
Material de Propriedade Alheia	947 897$80		
Material a Receber	19 335 901$34		
Serviços de Oficinas (em curso)	1 873 247$56	77 349 697$43	323 517 983$41
3) — Fixo			
Móveis, Utensílios e Biblioteca	15 239 871$84		
Veículos	8 022 882$31		
Material em Instalações Alheias	24 788 541$35		
Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias	14 110 653$30		
Oficinas Gerais	2 592 683$33		
Redes de Baixa Tensão	92 437 524$41		
Subestações e Postos de Seccionamento	248 714 457$82		
Linhas de Alta Tensão	358 849 893$59		
Edifícios de Serv. Próprio e Terrenos	56 200 158$13		820 956 666$08
4) — De compensação			
Cauções da Administração	500 000$00		
Cauções Alheias	1 792 727$90		
Créditos por Cauções Prestadas	69 251 572$10		
Valores em Depósito	500 000$00		72 044 300$00
			1 322 780 197$86
SITUAÇÃO PASSIVA			
Centrais Térmicas em Desmontagem			3 000 000$00
			1 325 780 197$86

PASSIVO			
1) — Débitos			
a) — De vencimento imediato			
Ordenados e Salários	127 790$26		
Débitos por Resgate de Obrigações	1 208 011$15		
Juros de Empréstimos (Vencidos)	4 470 101$95		
Débitos Gerais por Aquisições e Serviços	16 682 818$49		
Créditos e Débitos Gerais (Débitos)	9 608 462$21		
Dividendos Vencidos	956 566$39		33 053 750$45
b) — De vencimento a curto prazo			
Débitos por Aquisição de Energia	136 363 450$37		
Obrigações de Resgate Próximo	7 475 500$00		
Provisões para Débitos a Liquidar	24 933 273$10		168 772 223$47
c) — De vencimento a longo prazo			
Financiamentos	28 800 000$00		
Obrigações de Resgate Diferido	157 969 100$00		
Quotas de Reversão	88 060 000$00		274 829 100$00
2) — De ordem			
Reintg. de Móveis, Utensílios e Biblioteca	14 600 462$63		
Reintegração de Veículos	6 170 867$64		
Reinteg. de Material em Instal. Alheias	19 489 455$00		
Reinteg. de Apar. Ferram. e Inst. Acessórias	7 514 950$91		
Reintegração de Oficinas Gerais	1 125 655$73		
Reintegração de Redes de Baixa Tensão	37 282 053$45		
Reinteg de Subestações e Postos de Seccionamento	66 623 754$70		
Reintegração de Linhas de Alta Tensão	129 435 443$29		
Reinteg. de Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	19 168 885$76		
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	4 100 099$71	305 511 658$82	
3) — De compensação			
Débitos por Cauções da Administração	500 000$00		
Débitos por Cauções Alheias	1 792 727$90		
Cauções Prestadas	69 251 572$10		
Débitos por Valores em Depósito	500 000$00	72 044 300$00	854 211 032$74
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De constituição			
Capital		363 000 000$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Reserva	34 057 945$34		
Fundo Variável para Amortizações	8 650 000$00		
Reservas Especiais	15 733 723$92		
Fundo de Reserva Extraordinário	5 500 000$00	63 941 669$26	
3) — De exercício			
Resultados Gerais		44 627 495$86	471 569 165$12
			1 325 780 197$86

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho — Paulo de Barros

EXPLORAÇÃO
(ACTIVIDADE INDUSTRIAL)
1967

ENCARGOS		RENDIMENTOS ACESSÓRIOS	
Energia Emitida	451 974 902$25	Aluguer de Material	3 166 169$40
Encargos de Conservação e Reparação	7 239 569$13	Serviço de Transportes Próprios	760 742$89
Encargos Gerais de Exploração	33 001 891$24	Taxas de Ligação	171 782$00
Contribuições e Impostos (parcial)	3 785 369$84	Serviço de Ligações	3 218 455$01
Reintegr. de Subestações e Postos de Seccionamento	11 195 082$62	Serviços de Conta Alheia e Vendas (parcial)	4 100 047$09
Reintegr. de Linhas de Alta Tensão	13 293 075$83	Saldo	516 915 697$09
Reintegr. de Redes de Baixa Tensão	4 352 932$62		
Reintegr. de Edifícios de Serviço Próprio (industriais) e Terrenos	697 958$90		
Reintegr. de Material em Inst. Alheias	1 357 925$83		
Reintegr. de Aparelhos, Ferramentas e Instalações Acessórias	1 211 094$85		
Reintegr. de Veículos	223 090$37		
	528 332 893$48		528 332 893$48

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

RESULTADOS DE EXERCÍCIO

(ACTIVIDADE COMERCIAL E ADMINISTRATIVA DAS ZONAS NORTE E SUL)

1967

(Continuação da página anterior)

ENCARGOS		RENDIMENTOS	
Exploração	516 915 697$09	Energia Fornecida	637 937 525$46
Encargos Com. e Administrativos	19 015 001$52	Juros, Descontos e Dif. Cambiais (credor)	1 650 605$37
Juros, Descontos e Dif. Cambiais (devedor)	749 946$79	Serviços de Conta Alheia e Vendas (parcial)	2 066 170$40
Contribuições e Impostos (parcial)	19 643 023$08		
Juros de Empréstimos	9 477 310$88		
Reintegração de Móveis, Utensílios e Biblioteca	950 526$06		
Reintegração de Edif. de Serv. Próprio (administrativos) e Terrenos	531 602$20		
Quotas de Reversão	7 330 000$00		
Serviços Sociais	8 176 795$85		
Amortizações (de Centrais Térmicas em Desmontagem)	6 604 739$40		
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	1 345 131$84		
Saldo	50 914 526$52		
	641 654 301$23		641 654 301$23

RESULTADOS GERAIS

(CONTA GERAL DA EMPRESA)

1967

ENCARGOS DE NATUREZA GERAL		RENDIMENTOS DE NATUREZA GERAL	
Exercício Anteriores	3 391 047$38	**Exercícios Anteriores** (inclui o saldo anterior de 624 984$89)	2 030 588$09
Encargos Gerais de Administração	4 416 956$77	**Resultados de Exercício** (das zonas Norte e Sul)	50 914 526$52
Contribuições e Impostos (parcial)	621 602$00	**Rendimentos Gerais**	3 698 577$00
Reservas Especiais — Reserva para gratificações ao pessoal	39 089$60		
Fundo de Reserva Extraordinário (reposição)	3 547 500$00		
Balanço	44 627 495$86		
	56 643 691$61		56 643 691$61

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Pela apreciação do Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração em referência ao exercício findo em 1967, verificámos, como já havíamos avaliado no decorrer do ano e no cumprimento do nosso dever, não só a competência inexcedível com que o Conselho de Administração e a activa e dinâmica Gerência orientaram e defenderam os interesses da nossa empresa, como também a perfeita ordem da sua modelar escrituarção, o que nunca é de mais salientar.

Através daqueles documentos, valorizados ainda pela sua invulgar clareza, observa-se que se acentuou vigorosamente o crescimento da nossa empresa e, pelo aumento de energia vendida, uma muito significativa conta de resultados.

Na verdade, como se verifica pelos respectivos balancetes, foi possível fazer, além das necessárias reintegrações, uma substancial amortização das «Centrais térmicas em desmontagem», repor totalmente a verba utilizda no exercício de 1966 do fundo da reserva especial existente e apresntar ainda um saldo expressivo.

Ao Conselho de Administração agradecemos o valioso auxílio que nos dispensou no decorrer do exercício, facilitando a nossa missão, bem como as palavras amáveis que nos dedica no seu Relatório.

E não queremos terminar este parecer sem manifestar mais uma vez o nosso aplauso pela orientação mantida nos serviços sociais e benefícios que o mesmo Conselho, com a tradicional e larga visão, continua a prestar a todos aqueles que à nossa empresa dedicam o seu esforço e concorrem para a sua prosperidade.

Em conclusão, somos de parecer:

1.º — que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1967;
2.º — que aproveis igualmente a proposta do Conselho de Administração para a aplicação da conta de resultados;
3.º — que aproveis um voto de reconhecimento e merecido louvor ao Conselho de Administração pela muito criteriosa e superior orientação dada aos negócios sociais;
4.º — que aproveis um voto de louvor aos Gerentes pela actividade e competência com que desempenharam as suas difíceis funções;
5.º — que aproveis um voto de louvor a todos aqueles que servem a empresa, com merecido destaque para aqueles que exercem as funções de Chefes de Serviços, manifestando a todos o vosso agradecimento pela sua dedicada e proveitosa colaboração;
6.º — que, nos termos dos Estatutos, se proceda à eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Porto, 29 de Fevereiro de 1968

O CONSELHO FISCAL

(aa) *Francisco de Sá Carneiro*
Arménio de Lemos
Armando de Sousa Correia Barbosa
Pedro Trueba Orbea

APLIQUE O SEU CAPITAL VALORIZANDO-O, NOS MAGNIFICOS ANDARES

C/3,4e5 assoalhadas numa das zonas mais Progressivas de: CASCAIS

Junto de zona Comercial a 800 metros da estação Perto de Liceu com auto-carro à porta

PODE COMPRÁ-LO:

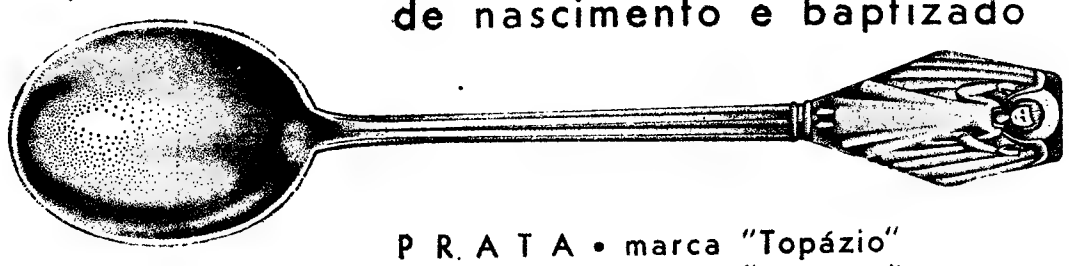
Com facilidades de pagamento
Por intermédio das Caixas de Previdência
ou com hipoteca à Caixa Geral dos Depósitos

BAIRRO RESIDÊNCIAL O NAVEGADOR
NAS FONTAINHAS — CASCAIS

MOSTRA no local e informa na Estrada de ALVIDE M.L.C. telf. 280568

Preços desde 250 contos

prendas
de nascimento e baptizado



P R A T A • marca "Topázio"
ARGENTEO • marca "Brazão"
RONEUSIL • marca "Domex"

Exclusivo da "TOPÁZIO"
Maquetes do escultor Cabral Antunes
Desenhos de Gouveia Portuense

ALUMINIO

- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.ª
Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12
Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

Star Mix
A pioneira alemã das máquinas de cozinha

JOMA

A máquina de cozinha mais completa do mundo

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
à venda só nos agentes oficiais

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Rua do Comércio, 85 — LISBOA

Capital 250.000 contos

DIVIDENDO DE 1967

São avisados os Srs. Accionistas que a partir do dia 8 de Abril e até 7 de Maio próximo, se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1967, exclusivamente na sede da Companhia e na Sucursal no Porto, Rua Infante D. Henrique, 63, em todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14.30 ás 16 horas, excepto aos Sábados.

Passado este prazo, os pagamentos só se efectuarão ás Quartas-feiras.

Lisboa, 5 de Abril de 1968.

A ADMINISTRAÇÃO

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

SENSACIONAL!!

JÁ ESTÁ À VENDA NA:

RUA D. ESTEFÂNIA, 193

POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR TODA A EXISTÊNCIA DE:

Malhas, lingeries, lanifícios, sedas, algodões, confecções, panos, cobertores, colchas, atoalhados, retrosaria, etc., etc.

U M

SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO

para:

PORT ST. LOUIS DU RHONE
SAVONA — LIVORNO
GÉNOVA e MARSELHA

n/m. «Regina» em 11 do corrente
n/m. «X» em 27 do corrente

— estes navios também escalam Leixões

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/32286/36124

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, S. BARROS LEITE LDA.

SERVIÇO ESPECIAL PARA SEVILHA POR OCASIÃO DA FEIRA DE ABRIL DE 21 A 28

BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

A C P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) e com a Empresa Automobilistica Internacional, de Huelva, vende bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para Sevilha.

VALIDADE DOS BILHETES:
Ida: 16 a 28 de Abril
Volta: 21 de Abril a 3 de Maio

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES E SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA C P, E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA Avenida da Igreja, 29-B — A partir das 16 às 0 horas.

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

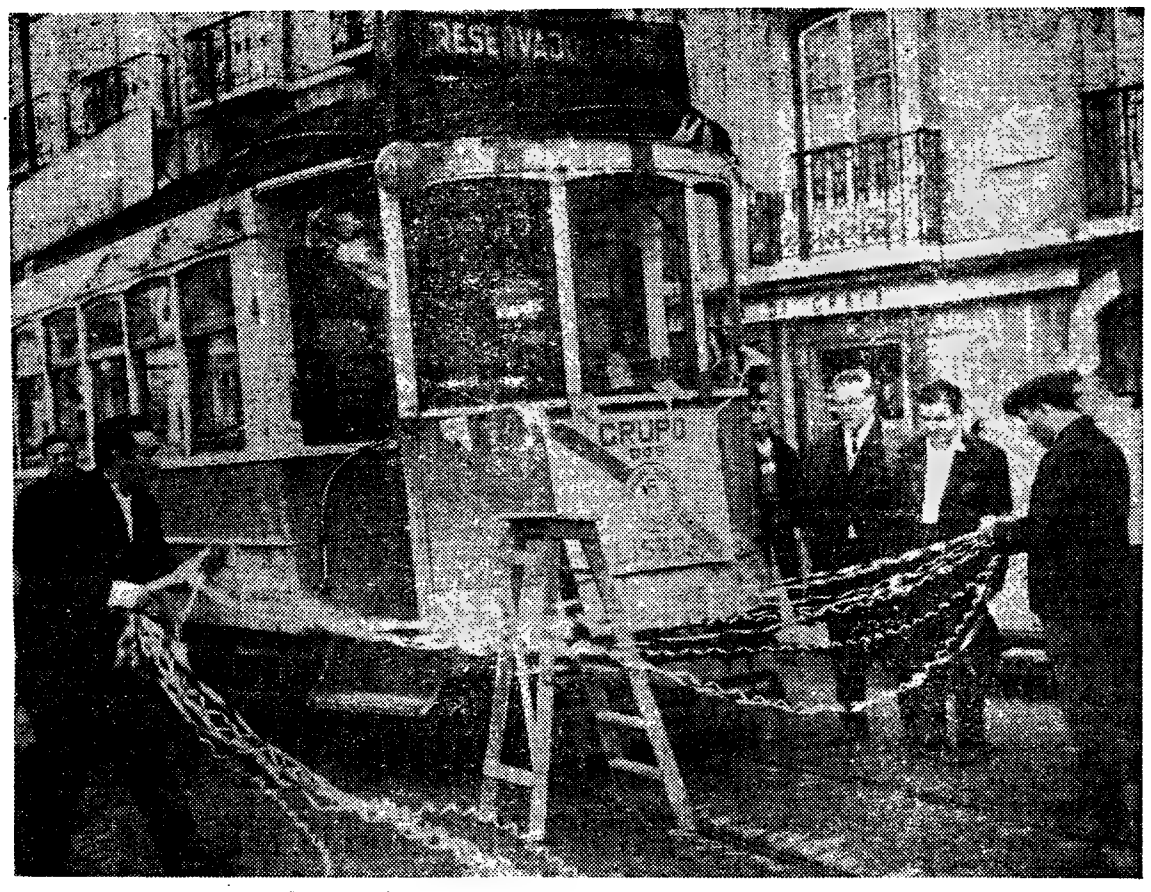
«GUADALUPE» — 27 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER LDA.
Largo do Corpo Santo 21, 1.º
Telefs 32 46 71 32 72 58 — LISBOA



Largo da Graça, 7 da manhã: preparativos para a excursão

Quarenta quilómetros de eléctrico
(com partida e chegada à Graça)
para o «Grupo dos Cinco Réis»

O Grupo dos Cinco Réis, fundado há sessenta anos, por moradores do Bairro da Graça, tem ideias muito especiais quanto a passeios. O de hoje, por exemplo, foi de eléctrico, e durou duas horas e meia, que é quanto se leva a percorrer 40 quilómetros sobre aerris.

Calhou ser domingo e haver pouco trânsito, senão os homens da Graça ainda agora lá andavam. O itinerário, estudado a preceito, obrigou os alegres excursionistas a desandar da Graça ás 8 e 30, seguindo, então, para os Prazeres, Santos, Belém, novamente Santos, Rato, Carmo, Benfica, Xabregas, Poço do Bispo, Terreiro do Paço, Praça da Figueira e Anjos, de onde, campainhando furiosamente, regressaram a penates.

— *Foi uma ideia que a gente cá teve* — disse-nos o sócio Vitor Manuel Monteiro Rodrigues. — *Acordar os dorminhocos de Lisboa e fazer boca para o almoço.*

O almoço seria mais tarde, na própria sede do grupo: cabrito assado no forno «com caldo verde, fresquinho a sair da panela», pudim, salada de frutas, café, bagaço e águas minerais, «para lavar». Digam lá que andar de eléctrico não abre o apetite!

Modestos, mas bem dispostos

O Grupo dos Cinco Réis foi fundado a 4 de Setembro de 1907. Com dois objectivos: reunir gente amiga e praticar beneficência. Por um lado, os passeios, o dominó, os bailes de Carnaval para sócios e familiares; por outro, «vestir e calçar crianças», como acontecerá mais uma vez este ano.

Nem todos os interessados chegam a pertencer ao grupo. O quantitativo máximo de sócios está fixado em 350 e é frequente esperar dois ou três anos até ver aceite a proposta.

Um clube fechado? Nada disso. Simplesmente, cultiva o ambiente familiar e assim sobrevive.

—Modestos, mas bem dispostos! — resumiu para nós um dos excursionistas desta manhã.

Aos sábados costumam almoçar na sede. De vez em quando abalam estrada fora, em ar de piquenique. «Cada qual leva o seu comer, depois paramos e é a festa». Também já têm planos para 1969: passeio de fragata até Vila Franca, com caldeirada a bordo.

A excursão de hoje ficou em 418$00, preço bastante módico. Vinte e sete sócios alinharam á partida, pagando 16$50 por cabeça.

— **A quota mensal é de 10$00** — explicou o tesoureiro Mota Pedro. — **Se fossemos ricos...**

Como se calcula, há sessenta anos pagava-se muito menos. Exactamente cinco réis — de onde o nome do grupo. Recordação do sócio mais antigo, sr. Raul Simões:

— *Por que é que eu entreia para a colectividade? Ora, habituei-me a andar com os velhotes (era quase tudo gente de idade) e então levaram-me para lá. Achei sempre um piadão a isto.*

A sede é no n.º 165 da Rua da Graça. Nada de luxos, nada de armar ao fino — mas tem um serviço de louça para cinquenta pessoas com o emblema do grupo.

«Ó campino, vem o gado todo?»

Às 7 da manhã já os sócios Vítor Monteiro Rodrigues e António Barata começavam a enfeitar o carro n.º 709, perante o gáudio de uns quantos madrugadores do bairro.

O *amarelo* saíra da Graça com as bandeiras de Lisboa e do Grupo dos Cinco Réis. Rectângulos de papel colorido, serpentinas e «confetti» davam o toque final ao quadro.

Uma hora e meia depois («carregue lá no pedal, senhor condutor») iniciou-se a descida. Em cruzamentos mais perigosos havia quem apitasse ou fizesse tilintar um chocalho. Mas Lisboa dormia...

Só á chegada a Belém houve um arremedo de espanto. Entretanto, já os homens da Graça invadiam a «Casa dos Pastéis», dispostos a trincar qualquer coisa.

A viagem de regresso fez-se com a mesma animação. O sócio António Tróia, de barrete verde na cabeça, ouvia das boas:

— Ó campino vem o gado todo?

Bateram-se muitas palmas, o chocalho fez saltar um agulheiro do banco. Quarenta quilómetros de eléctrico só por devoção.

CASAL VÍTIMA DE DESASTRE

Um automóvel conduzido pelo sr. António Henrique da Silva, de 63 anos, que se fazia acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Etelvina Oliveira Marques da Silva, de 53 anos, residentes na Rua Diogo Brandão, 36, r/c., no Porto, ao circularem próximo de Entre-os-Rios, foi embater com outro veículo. Do acidente resultaram ferimentos de certa gravidade no casal, que veio para o Hospital de Santo António, nesta cidade, onde depois de convenientemente tratados recolheram a uma casa de saude.

CONFRATERNIZAÇÃO DO BATALHÃO DE ARTILHARIA N.º 525

Uma comissão promove, no dia 20, em Lisboa, um jantar de confraternização dos oficiais, sargentos e praças do Batalhão de Artilharia n.º 525, que serviu no Ultramar. Estão abertas as inscrições, a cargo do sr. Marcelino Teixeira de Carvalho, Poço do Borratém, 4, 1.º, pelos telefones 866970 e 867078.

TAUROMAQUIA
NAS VÉSPERAS DA TEMPORADA

O ex-matador de touros e actual empresário gerente da Sociedade Campo Pequeno, Lda, sr. Manuel dos Santos, anunciou ontem a inauguração da temporada com uma festa de felizes vésperas que teve lugar em Alcochete e a que assistiram, entre numerosos convidados, dr. Cesar Moreira Baptista, secretario nacional de Informação; João Faco Leite Cunha, presidente do Município de Alcochete; dr. Mesquita e Carmo, presidente da Corporação dos Espectáculos e Joaquim Tomás da Costa Godinho presidente da direcção do Aposento do Barrete Verde.

De Lisboa foram os convidados num vapor especialmente fretado e festivamente engalanado, e em Alcochete recebidos pela Banda Imparcial 15 de Janeiro e gentis meninas com o característico barrete verde que ofereceram flores ás senhoras, estrugindo foguetes de boas-vindas.

Seguiu-se um almoço no Aposento do Barrete Verde e em que usou da palavra Manuel dos Santos que disse das suas esperanças na temporada a inaugurar no próximo domingo de Páscoa e no seu decorrer com novas figuras que se estão revelando notáveis, como José Falcão que em Barcelona e Madrid foi agora consagrado, além de novos cavaleiros que receberão alternativa. Respondeu o nosso colega Leopoldo Nunes que, como crítico tauromaquico e sócio honorário do «Barrete Verde», disse da sua satisfação pelo que ouvira, e encerraram a série de brindes o director do «Mundo Desportivo», o presidente da Corporação dos Espectáculos e o cavaleiro Manuel Conde.

Passou-se, então, a praça de touros da vila, para a tenta de seis novilhas da ganadaria brava que a Sociedade do Campo Pequeno está formando, e á qual temos feito as melhores referências através das bezerras que temos visto lidar. Picaram a cavalo, como é indispensável numa tenta, o toureiro António Badajoz, o aficionado dr. Artur Leonardo e o matador Armando Soares, e o cavaleiro-amador Frederico Cunha aproveitou para experimentar um novo cavalo, luzindo-se, também, o cavaleiro profissional dr. Varela Cid.

Manuel dos Santos recordou-nos os seus méritos de «director», e seu filho Manuel Jorge confirmou a sua graça e valentia, merecendo ser passeado em ombros pelos forcados juvenis de Alcochete, e sendo, também, aplaudidos Armando Soares, Ricardo Chibanga e João Paulo, filho do jornalista Redondo Junior, e, ainda, o repórter-fotográfico Raul do Nascimento e «miss» Ho, que toureou «al almon» com o toureiro anfitrião.

No aniversário do «Diário de Lisboa»

Na evocação dos críticos tauromáquicos de 1921, faltou, ontem, na véspera do aniversário do «Diário de Lisboa» o nome de Manuel Costa «Emecê», e, na mesma página, o facto de ter quem estas linhas escreve organizado corridas de touros, não só em Paris, como em Córdova e Badajoz e em Lisboa as integrais de 1933 e as primeiras da Casa da Imprensa, de que foi presidente da assembleia geral e da direcção — «*El T. P.*».

CONSERVEIROS PORTUGUESES VISITAM LIVERPOOL

Por via aérea, partiram esta tarde para Liverpool 28 industriais conserveiros que, naquela cidade, durante três dias, visitarão as instalações de John West Foods Company, para a qual realizam exportações que atingem o movimento anual de 200 mil caixas.

Durante a permanência em Liverpool, os industriais portugueses terão ocasião de apreciar o alto grau de desenvolvimento das instalações de embalagem e distribuição daquela firma, a segunda da Grã-Bretanha no fabrico de produtos alimentares.

Deste contacto com a firma importadora, poderá resultar um incremento de relações comerciais luso-britanicas no importante sector da industria conserveira.

Os industriais conserveiros á partida para Inglaterra

O CARDEAL-PATRIARCA NO CERIMONIAL DO DOMINGO DE RAMOS

Com a assistência de muitos fiéis efectuaram-se, hoje, as cerimónias da bênção e distribuição dos ramos, e procissão solene de Cristo-Rei para a Sé Patriarcal, onde foi celebrada missa de pontifical. Iniciou-se, assim, a Semana Santa.

Pouco antes das 10 e 30 chegou á igreja de S. João da Praça o Cardeal-Patriarca de Lisboa, que presidiu ás cerimónias. Depois de paramentado, dirigiu-se para a porta do templo, onde benzeu os ramos de palmeira, os quais foram, depois, distribuídos ao clero e fiéis. O coro do Seminário dos Olivais, que se encontrava no largo fronteiro á igreja de S. João da Praça, acompanhou a cerimónia.

Depois, formou-se a tradicional procissão solene de Cristo-Rei, até á Sé Patriarcal, com passagem pela Rua de S. João da Praça. Já na Sé, o Cardeal-Patriarca tomou lugar no trono e paramentou-se, após o que começou a missa solene de pontifical, oficiada pelo cónego Gregório Neves. Ao Evangelho foi cantada a Paixão: o diácono João Loba teve a seu cargo a parte de «cronista», Leopoldo Gonçalves a de «Jesus», Alberto Lucas, a de «Sinagoga», e a «Schola Cantorum do Seminário dos Olivais, o «Povo».

Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé.

OS «GALOS UNIDOS» CONFRATERNIZARAM

Os sócios do Grupo «Os Galos Unidos» reuniram-se hoje num almoço de confraternização.

O repasto integrou-se nos actos comemorativos do 19.º aniversário do grupo.

No próximo domingo será ainda distribuído um bodo a 80 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

Os actos comemorativos prolongam-se ainda até final do mês.

1.º ALMOÇO DE CARIL NA JUVENTUD DE GALÍCIA

Caril de frango, cabrito assado, galinha estufada e caviar como aperitivo, foi a ementa do almoço que hoje reuniu, cerca de trinta pessoas, entre sócios e famílias da Juventud de Galícia.

Encerramento
do I Colóquio de Rádio Universidade

Amanhã, ás 18 horas, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, preside na Rua D. Estefania, 14, á sessão de encerramento do I Colóquio de Rádio Universidade.

O Chefe do Estado presidiu nos Olivais à inauguração do Centro de Recreio Popular e à entrega da 3000.ª chave a um beneficiário da Previdência

O problema habitacional, que em Lisboa apresenta uma acuidade particular, está a ser enfrentado pelas entidades oficiais com ritmo crescente. Esse esforço foi esta tarde assinalado por uma cerimónia a que presidiu o Chefe do Estado e que consistiu na inauguração do Centro de Recreio Popular, á Encarnação, e na entrega da chave da 3000.ª casa a um beneficiário da Previdência na zona de Olivais.

O Centro inaugurado, que custou cerca de 8000 contos, dispõe de uma sala de espectáculos com 800 lugares, de gabinetes para serviços administrativos e de reuniões, salões de jogos, biblioteca e um grande ginásio com capacidade para 200 atletas.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou áquele Centro pelas 15 horas, onde foi recebido pelos ministros do Interior, Obras Publicas e Corporações e, ainda, pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa; director do Centro; presidente da direcção da F. N. A. T., presidente das Habitações Económicas de Caixas de Previdência e outras individualidades, bem como muito povo.

Depois da festiva recepção, o Chefe do Estado descerrou a lápida comemorativa da inauguração, sendo então saudado, em breves palavras, pelo presidente da direcção do Centro, sr. Rogério Inácio Pires.

Após uma visita ao novo edifício, efectuou-se na sala de espectáculos uma sessão solene, a que presidiu o sr. almirante Américo Thomaz, ladeado pelos membros do Governo, presidente da Camara e governador civil de Lisboa.

Aberta a sessão, e depois de ter usado da palavra o sr. dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da direcção da F. N. A. T., que se referiu ao significado da cerimónia e á importancia social do Centro, usou da palavra o ministro das Corporações.

A Previdência e o problema da habitação

Depois de acentuar que, naquela cerimónia, se pretendem assinalar acontecimentos que se prendem com a valorização individual e colectiva do homem, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença acentuou:

— Ao assinalar a entrega da 2000.ª chave das casas de renda económica construídas com capitais da Previdência neste Bairro dos Olivais, em cerimónia ocorrida há pouco mais de um ano e também sob a presidência honrosa de V. Ex.ª, sr. Presidente da Republica, tive ocasião de afirmar que, no seu simbolismo, esse acto valia como um marco na continuidade de uma obra. E a propósito recordado, foi, também, que um ano antes se havia procedido á entrega da 1000.ª chave, mantendo, assim, um ritmo de construções equivalente, só no Bairro dos Olivais, a mil casas por ano.

É esse ritmo de construções que, de novo, fica evidenciado com a presente cerimónia. Tal como da ultima vez, ser-me-ia grato afirmar que, também neste caso, apenas assinalamos um marco na continuidade da mesma obra. Assim é na verdade. Acontece, porém, que a obra a que nos estamos a referir, neste conjunto grandioso dos Olivais, e pela parte que respeita ás Instituições de Previdência, está prestes a atingir o seu termo mediante a construção de mais 501 fogos, já em edificação neste momento. Não nos é possível, por isso, prever, a seu respeito, nova cerimónia que assinale a entrega de mais 1000 casas de renda económica. Justificado parece, no entanto, que devidamente assinalado seja o termo da obra total no momento da entrega das 501 casas que ainda faltam para o efeito.

E como sempre acontece em política social, quando se chega ao fim de um programa de acção, com o sentimento jubiloso do dever cumprido, logo se vem misturar a insatisfação que o anseio de novas realizações determina, quase fazendo esquecer o caminho andado para imediatamente passar a olhar só o futuro, procurando, nele, a direcção e o ritmo a imprimir aos novos passos».

O ministro fez, depois, votos para que, em breve, se efectuem cerimónias idênticas em Belas, onde se prevê a edificação de 11 500 fogos, 600 dos quais a atribuir imediatamente ás Instituições de Previdência. Acrescentou que «o problema habitacional não deve ser encarado e resolvido apenas nos grandes centros populacionais, embora se reconheça ser aí que a sua acuidade se apresenta maior. Basta dizer que 60 por cento das famílias mal alojadas se situa nas zonas urbanas e suburbanas das nossas primeiras cidades».

A terminar, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença saudou o Chefe do Estado e lembrou a palavra de ordem do sr. Presidente do Conselho: «Para cada família o seu lar, para cada boca o seu pão».

Terminada a sessão solene, o Chefe do Estado entregou a chave de uma habitação ao sr. Fernando de Sousa, o 3000.º beneficiário da Previdência a habitar a zona de Chelas, que é casado e tem quatro filhos ficará a residir num dos recém-construídos blocos do lote 482.

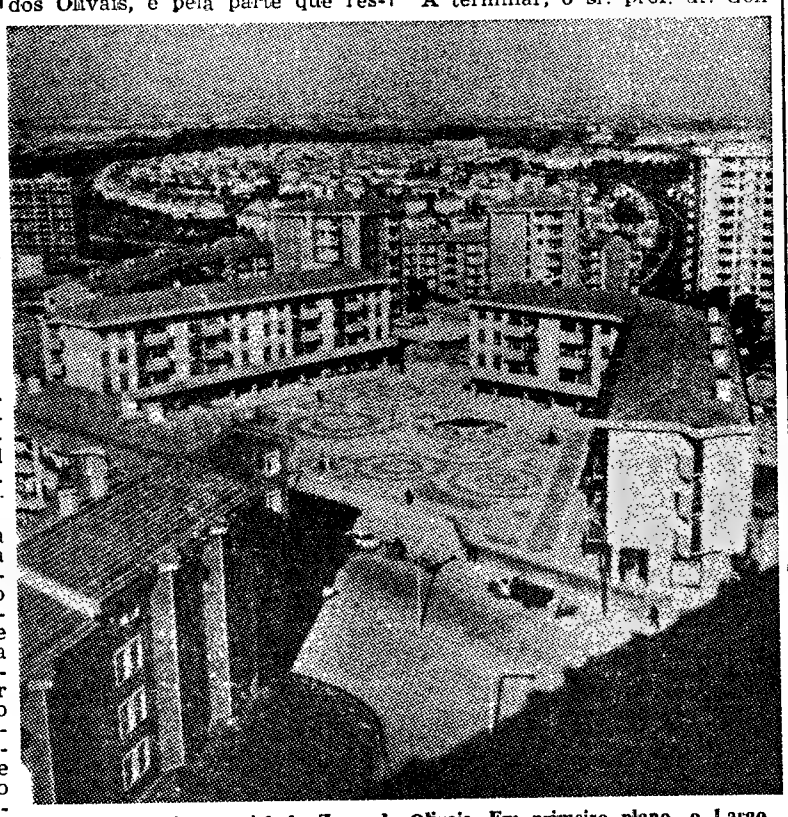
O sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se, depois, a esses blocos, tendo não só visitado uma das habitações, mas também subido ao terraço, de onde se desfrutam largos horizontes.

☆

As cerimónias festivas, que começaram de manhã, com a colaboração da banda de Moscavide, terminam esta noite, no Centro hoje inaugurado, com um espectáculo de cinema, teatro e variedades.

Programa habitacional para 1968 das Instituições de Previdência

— Casas de renda económica em construção	2041
— Casas de renda económica em vias de construção	2867
— Casas económicas (propriedade resolúvel) em construção	2120
— Casas económicas em vias de construção	1273
— Casas para pescadores (Junta Central das Casas dos Pescadores)	396
— Bairro de Chelas (Lisboa)	600
Total	9297



Uma perspectiva parcial da Zona de Olivais. Em primeiro plano, o Largo de Comércio

A Olivais, uma «cidade» para 55 mil habitantes, segue-se a zona de Chelas

A área total abrangida pelos planos dos Olivais é de 250 hectares, e nela vivem já mais de 40 mil pessoas, das 55 mil que virão a habitar aquela zona. Esta população será albergada em 12 100 fogos, dos quais 10 700 se encontram construídos ou em vias de conclusão, e, além da Previdência, que só á sua parte financiou cerca de 30 % do número total de habitações, correspondente a um encargo da ordem dos 440 000 contos, outras entidades foram beneficiárias na distribuição de terrenos e, igualmente, contribuíram para a execução deste vasto programa de construção de habitações de rendas económicas, envolvendo um investimento de cerca de 1 600 000 contos. A Câmara construiu á sua parte, para inquilinos desalojados, 2800 habitações; a Caixa Geral de Depósitos, 1101; a indústria particular, 903, etc.

O Município procedeu, por intermédio do Gabinete Técnico de Habitação, á execução de um volumoso trabalho no valor de meio milhão de contos.

Praticamente concluídos os planos dos Olivais, a Câmara Municipal de Lisboa vai, agora, dar início ao plano de urbanização da zona de Chelas, para uma população de 80 mil pessoas, e onde se prevê a construção de 20 mil fogos.

JUNIORES DE SETÚBAL

No encontro final, respeitante ao Campeonato de Juniores da A. F Setubal, realizado esta manhã no Estádio do Bonfim, a turma do Sesimbra derrotou a do Moitense por três golos sem resposta.

Vítor Manuel Marques (esq.) que há quatro dias rola de bicicleta no Campo Pequeno, acompanhado, neste momento, por José Ventura Ferreira Alegria, seu assistente.

QUATRO DIAS DE BICICLETA!

O «RECORD» DA EUROPA

(E UM BIFE COM BATATAS FRITAS) AO ALCANCE DE VÍTOR MARQUES

Quando esta manhã perguntámos a Vítor Marques como se sentia, ele riu-se:

— *Só uma grande sorte é que me fazia estar melhor. Se a primeira noite foi difícil, a segunda má e a terceira pior, esta foi parecida com a anterior, ou pior, ainda.*

— *E sente-se com ânimo para aguentar até ao fim?*

— *Vamos lá a ver.*

Vítor Manuel Marques, 28 anos, pedreiro de profissão, anda ás voltas á praça de touros do Campo Pequeno, para tentar bater o «record» europeu de 98 horas de permanência em bicicleta. Às dez e meia da manhã, faltavam-lhe oito horas para atingir as cem, que são o seu objectivo.

— *Quando acabar isto, vou comer um bife com batatas fritas.*

— *O que comeu, com mais prazer, durante estes dias?*

— *Um bife com batatas fritas. E bebidas, quer saber? Umas vitaminas que me deu o sr. eng.º Oscar de Azevedo.*

Ao lado deste homem rolava noutra bicicleta o sr. José Ventura Ferreira Alegria, que lhe tem proporcionado assistência moral e técnica. «O Vítor quase não tem mais ninguém a assisti-lo... Esta noite passei-a também com ele, umas vezes a pé, outras vezes de bicicleta. Alguns populares também o têm ajudado.»

— *Preciso apenas de uma noite para recuperar, depois disto* — disse-nos Vítor. — *O meu treino, para as provas que fiz em Guimarães, no Algarve e no Alentejo, era passar algumas noites sem dormir.*

O publico estava impressionado com o esforço daquele homem que há quatro dias, se obstina em resistir ao frio, á chuva, ao sono, *ao cansaço!*

— *E os seus projectos, Vítor?*

— *Era conquistar o título para Portugal sobre rolos e depois ter uns convites para o estrangeiro.*

✝

ANTÓNIO MARIA DE ALMEIDA

(Capitão do Exército aposentado)

FALECEU

Sua família participa a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado tio, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 11 horas, da Igreja de Santo António de Campolide para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA AUGUSTO DE OLIVEIRA — R. General Taborda, 73-A — Tels. 68 62 38 - 65 35 55

✝

WALTER JOHN WESTWOOD

FALECEU

Guilhermina Rocha Westwood, William John Rocha Westwood, Julieta Martins Pereira de Sousa Westwood, João Carlos Martins de Sousa Westwood e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô e familiar, cujo funeral se realiza amanhã, ás 17 horas, no Cemitério Inglês (á Estrela).

AGÊNCIA BARATA

DIÁRIO DE EVA

VESTIDOS DE «CROCHET» PARA A MÃE E A FILHA

A mãe sente-se mais jovem vestindo-se igual à filha e esta considera-se importante usando um vestido igual ao da mãe. Ambos os vestidos foram feitos em malha de «crochet» e apresentam um contraste forte entre o azul-escuro e o branco. Para a reprodução destes modelos a leitora poderá empregar a lã Patous 101 Courtelle Double Knitting, usando agulha de barbela com espessura correspondente.

A MINHA PRIMA PRETENDE LUTAR PELA MULHER!

Tenho uma prima tão entusiasmada com um tal «Movimento para a Emancipação da Mulher» que resolveu estabelecer, como plano de participação, a organização de uma «marcha sobre Lisboa» e um programa de três pontos tendo em vista a sua emancipação e a da vizinha do lado, a alargar a todo o prédio. O programa ainda está secreto, não vãos os varões subversivos lá de casa destruir a boa vontade da minha prima em resolver *de uma vez* o «Problema da Mulher».

A minha prima e algumas senhoras amigas entenderam a emancipação como uma «revolução no lar», uma mudança de estrutura caseira. Emancipação, para a minha prima, é o marido nas panelas e nos tachos e a antilibertina portuguesa na «Suíça», a ver passar os maxi-calças. Vai daí, atirei-lhe, só para espantar, esta grande frase:

■ *A participação da mulher em actividades, que têm em vista a solução de necessidades económicas e culturais é o primeiro passo para a sua «Promoção».*

Estão a ver a cara dela! Chamou-me burro de coice sintético e outras maravilhas. Que preciso ir ao médico dos doidos. Etc. ...

● A mulher jovem

O processo de escolarização feminina obedeceu a diversos entraves. Se não nos enganamos, a dr.ª Elina Guimarães foi das primeiras mulheres a formar-se em Direito. E raras são as mulheres com mais de 40 anos que estudaram para além do piano, dos bordados e do Francês. Só agora se criou, devido a determinadas condições económicas gerais (a emigração, a obrigatoriedade de serviço militar alongada), um incremento extraordinário nas zonas urbanas da actividade económica feminina e da mulher-estudante. Uma e outra encontram-se em condições reais de diferente remuneração, o que existe tradicionalmente dos salários rurais (a mulher recebe, em média, metade do que recebe o homem, mesmo quando desenvolve trabalhos idênticos) e mesmo operários. Esta minoria jovem-estudante vai sente-se contrariada por sa-e jovem económicamente actilários inferiores aos seus equivalentes masculinos. Este é o nó do problema.

Mas este motor não cria uma actividade social paralela. Só existe uma minoria ligada a actividades de educação social. Repare-se na percentagem de mulheres jornalistas nos jornais diários, ou de presidentes femininos de Juntas de Freguesia.

● A mulher jovem

Seria interessante conhecer a percentagem de colaboradoras de associações de estudantes e de cooperativas de consumo. Dois índices importantes sobre a integração. Pensamos que ela se tem dado mais ao nível das associações do que das cooperativas, dado o entusiasmo propagado nas Associações pela análise da posição da «Mulher na Sociedade». Mas nas cooperativas de consumo (na Piedense já se notam rumores de desejo de integração), em que as mulheres com uma experiência de economia doméstica e conhecimento do valor experimental dos produtos teriam umas palavras a dizer, as mulheres raramente são associadas. São as «mulheres» dos sócios, tal como nas associações da província, onde a mulher tem a maioria das vezes um papel *absolutamente marginal:* dá as palminhas, os beijinhos, as flores, ou acompanha o marido com aquele olhar de orgulho que ela guarda para as ocasiões anti-roupas-interiores.

● A mulher jovem

A mulher jovem ainda não estagnada, disposta a contribuir para a valorização da sociedade, promovendo paralelamente a sua emancipação cultural, não deve buscar num mundo abstracto a sua possibilidade de participação. A sua integração na cooperativa do bairro ou de empresa, no trabalho cultural ou de organização e educação cooperativa (económica, alimentar, de higiene...), nas associações de cultura, tornando claras as suas necessidades de conhecimento e a sua fome de esclarecimento, é participar, independentemente de actividades profissionais de interesse social.

Não ignoramos, no entanto, «a real boa vontade sem consequências práticas», e conhecemos algumas das dificuldades, entre elas a falta de estruturas que propiciem essa activação por parte da mulher. Por isso colocamos o nosso AINDA NÃO. AINDA NÃO É AGORA QUE A MULHER VAI CRIAR E DESENVOLVER UM PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO CULTURAL E ECONÓMICA!

Voltaremos ao assunto para expor algumas das dificuldades que se deparam a este processo. Mas antes, e para já, gostaria que me discutissem.

JOÃO DE MATOS MADEIRA

HORÓSCOPO DA MODA

Aqui vemos uma peça de vestuário que volta a ser popular: o colete feminino. Simplesmente, agora usa-se de pele de lontra, de carneiro ou similares

A concepção e o nascimento explicado por disco

Sob o título «O Amor e a Vida» acaba de aparecer em França um disco destinado aos pais e aos educadores mas que pode, sem problemas, ser ouvido pelas próprias crianças porque foi concebido com base num grande respeito pela sensibilidade.

A primeira face do disco é consagrada aos mais pequenos (a partir dos cinco anos aproximadamente); apresenta-se, como uma história: um irmão e uma irmã viram um bebé na maternidade, o seu priminho, e fazem perguntas ás quais um homem e uma mulher (Jean Negroni e Christine Sandra), os pais, respondem.

A segunda face do disco é destinada ás crianças de nove, dez e onze anos. Duas vozes, homem e mulher dirigem-se sucessivamente ao rapaz e á rapariga para lhes explicar como se tornarão adultos.

Philips, um disco de 33 rotações.

Alguns problemas de uma jovem universitária

Chegada à Universidade, a rapariga enfrenta, além dos problemas comuns aos seus colegas, como sejam a total diferença de ensino, a passagem de um ensino de horas fixas e trabalhos de casa para um ensino em que o estudo fica confiado ao estudante, a falta de livros pelos quais estudar, a irregularidade de horários e tantos outros, um problema que lhe é específico: o da convivência.

Saída, na maioria dos casos, de colégios ou liceus estritamente femininos, a universitária vê-se de repente cercada de colegas rapazes, e muitas vezes não sabe sequer como falar lhes. Porque nunca fora educada a vê-los como camaradas; como maridos, sim — mas não como amigos. Surge, desta forma, uma série de atitudes erradas com que ela reage a esta situação, que a assusta e sete anos de liceu não lhe ensinaram a resolver.

Assim, em muitas Faculdades existem ainda «gineceus», salas destinadas ùnicamente a raparigas e onde os rapazes não podem sequer entrar. Pior ainda que existirem «gineceus», esses «gineceus» são habitados. Habitados por raparigas que os ocupam nos intervalos das aulas, fugindo assim aos seus colegas, esquecendo que são estudantes como eles, que têm problemas comuns, esquecendo mesmo que com a sua fuga põem em causa a mesma emancipação por que lutam com a sua vinda para a Universidade.

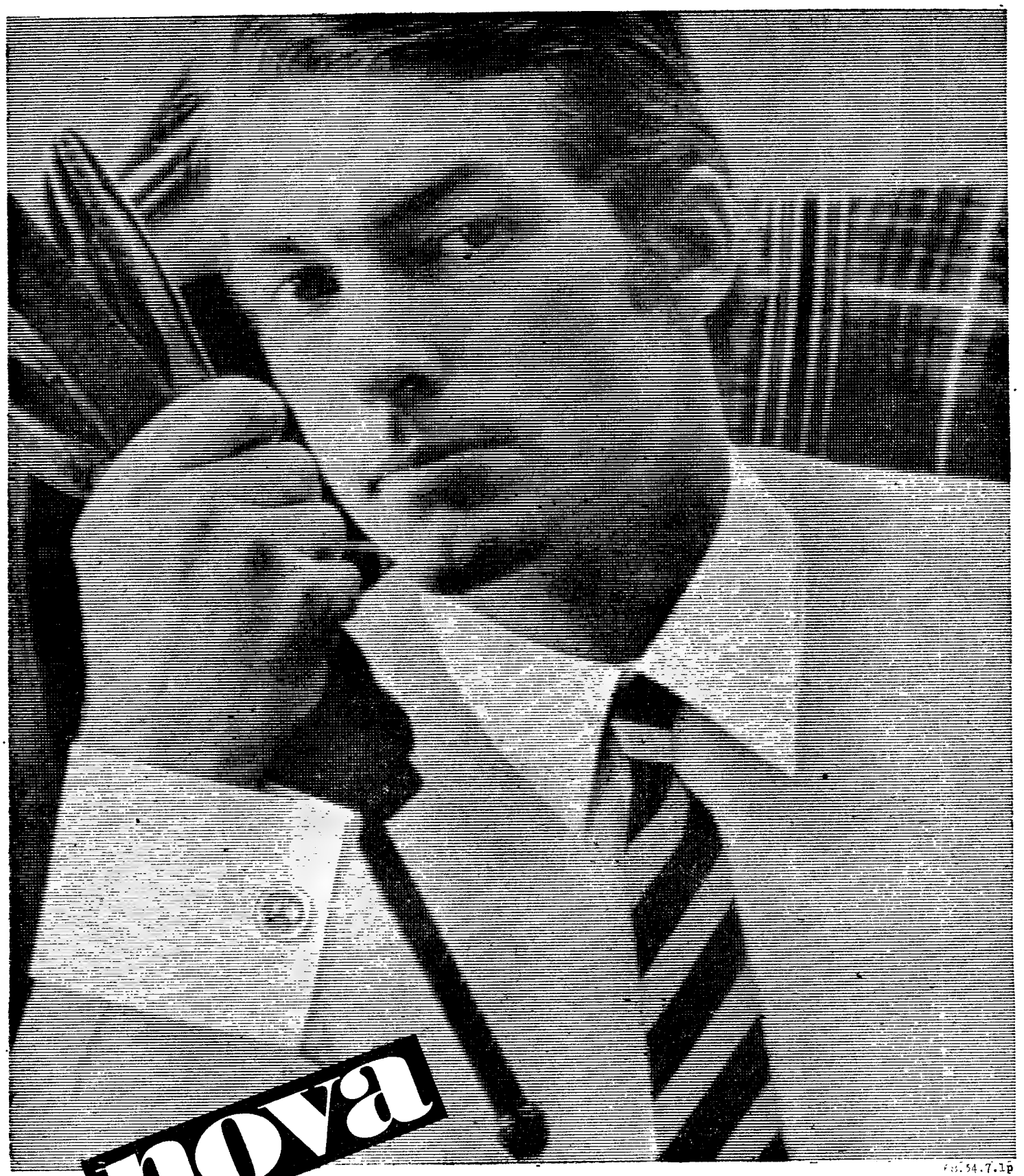
Assim, muitas raparigas, incapazes de ver no seu colega homem uma pessoa com problemas semelhantes aos delas com as mesmas aulas, os mesmos exames, os mesmos gostos, confundem camaradagem com namoro e estragam amizades certas e importantes.

Assim, outras, criadas no mito do homem ideal que apareceria de repente, reagem confusamente, esperando em cada rapaz que lhes dirige a palavra o tal homem e, incapazes da simples camaradagem, iniciam uma série de relações falhadas, irrealizadas e múltiplas.

Apenas um pequeno número vê o rapaz como se vê a ela: um estudante, um jovem com problemas específicos, um ser com ideias iguais ou opostas às suas, que é um colega, que pode ser amigo: Não foge nem confunde: participa e escolhe. Este número é formado, na maior parte, por aquelas estudantes que, frequentando estabelecimentos mistos, se habituaram desde crianças a considerar o rapaz como um indivíduo igual a elas, com as mesmas capacidades e as mesmas aptidões; certamente por aquelas raparigas que tiveram uma educação saudável e livre de preconceitos de desigualdade.

Esses problemas p o d e m, portanto, ser evitados: uma camaradagem desde a infância e uma educação livre de preconceitos são o caminho para a solução.

DIANA ANDRINGA



nova

Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.
Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto ...O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

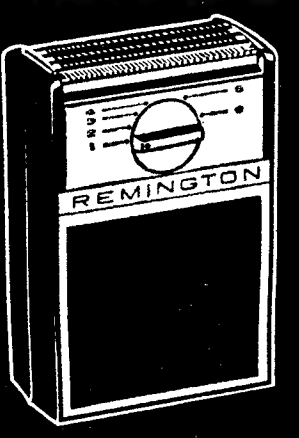
Resultados? — Formidável! — A melhor Camisa:
- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

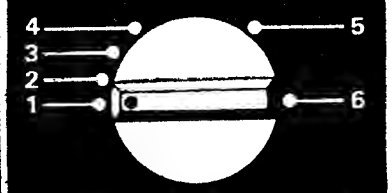
Camisas Stoffels splendesto — De corte distinto e perfeito. Sempre permanecem impecáveis. À sua escolha:
- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Ao preço de Esc. 200$00
- Também em qualidade super-leve cambraia Esc. 210$00

COTTON · COTON · COTONE · ALGODÃO
Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Stoffels splendesto
Apresentadas por regojo®
TECIDO SUIÇO

REMINGTON
nova máquina de barbear





O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Seleccione a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON

As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON

A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON

A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sopre os pêlos cortados depois de cada barba

REMINGTON

O CONTO DE DOMINGO

CONTRASTE

Texto de MANUELA MONTENEGRO Ilustração de CARLOS BOTELHO

A CABARA de chegar, pela primeira vez, ao Oriente. Senti-me logo rodeada de vénias e mesuras que me produziam uma sensação de indiferença, como sempre me produz tudo o que é postiço. Avida, sempre de um gesto espontâneo, fiquei um dia a observar o nosso «chauffeur» acocorado, na rua conversando com um da sua casta: tisnado, olhos injectados de sangue, movimentos ágeis, tinha qualquer coisa de animal bravio

Ainda hoje não compreendo, como ele, preferia ao assento cómodo do automóvel, aquela posição que a mim me parece incómoda. Mas o certo é que, sempre que tivesse de esperar por nós, ele lá ficava de cócoras conversando, se encontrava algum conhecido, ou parecendo meditar se estava só. Como até hoje desconheço o seu nome, quando necessitasse de me referir a ele, chamava-lhe «o nosso Cavalo Arabe».

Nunca trocámos palavra porque falando idiomas diferentes, não nos entendiamos. Quando precisei, por duas ou três vezes de lhe dar uma ordem, os meus gestos, foram para ele mais elucidativos do que as palavras. O mesmo se deu comigo, num dia em que uma vendedeira de fruta foi ao carro vender-me bananas que eu adquiri e reparti com ele. Uma espécie de benzedura e um sorriso, deixando ver dentes alvíssimos e gengivas vermelhas, onde havia sinais de ter mascado areca recentemente, provaram á saciedade, que para se mostrar gratidão não são necessárias palavras.

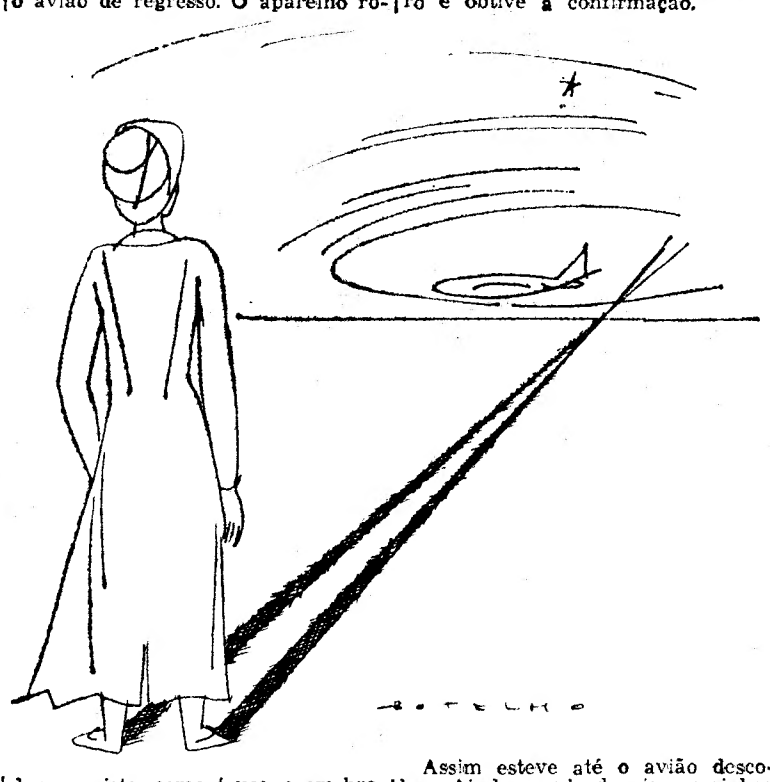
Passou-se longo tempo e fui-me habituando áquelas atitudes que a princípio me pareciam estranhas, pelo que o motorista e automóvel pasaram a ter, para mim um sentido comum

Vi-o uma vez discutir, se não me engano, acerca de umas horas extraordinárias. Nos seus olhos — como sempre raiados de sangue e parecendo chispar lume, havia algo de ferocidade.

Quando, porém, foi sabedor de que em breve iríamos deixar o Oriente, aqueles mesmos olhos, rasaram-se de puras, cristalinas lágrimas.

Passados poucos dias tomávamos o avião de regresso. O aparelho rodou na pista, como é uso, e em breve deixámos de ver os que por amizade ou simples cortezia se tinham ido despedir de nós. Enquanto não levantávamos voo, reclamei a vista em redor, uma ultima despedida. A manhã estava cálida, tipicamente oriental; no céu, de um azul insípido, um bando de milhafres fazia vistosas evoluções, e para além da pista, no meio do campo, destacava-se uma figura humana, imóvel, semelhante a uma estátua de bronze, em que o fato branco alvejava ao sol.

— Aquele não é o «Nosso Cavalo Arabe»? Inquiri do meu companheiro e obtive a confirmação.



Assim esteve até o avião descolar. Ainda o vi, depois, caminhar em passos lentos, cabeça baixa, como quem acabasse de ser vencido após uma dura e longa batalha. E isto ajudou-me a compreender que mesmo no coração de um «tigre oriental» pode haver lugar para um sentimento quiçá de gratidão ou ternura.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia Nacional de Navegação

Sob a presidência do sr. dr. António de Serra Lopes, secretariado pelos srs. Francisco Guimarães e António Guerreiro Galla, realizou-se na Associação Comercial de Lisboa a assembleia geral ordinária da Companhia Nacional de Navegação, para apreciar o relatório e contas referentes ao exercício de 1967.

O presidente do Conselho de Administração, sr. eng.º Rodrigues dos Santos, referiu-se a vários problemas da Companhia, focando nomeadamente a transferência de pessoal operário para a Lisnave: «De facto, o empolamento dos quadros técnicos da Companhia vinha de longe. Foi a consequência da incapacidade dos estaleiros nacionais para ocorrer a tempo e a custos razoáveis ás necessidades da frota antiga e gasta que nos restava no rescaldo da guerra. Agravou-se, por falta de um planeamento adequado e por motivos de ordem social, ditados pela Autoridade, receosa de um desemprego maciço».

Outra situação anómala referida foi a chocante desactualização do subsídio devido pelo contrato firmado em 1943 com o Governo-Geral de Moçambique, que transformara a importante cabotagem naquela província num pesadíssimo encargo.

Referindo-se á linha do Extremo Oriente, o sr. eng. Rodrigues dos Santos afirmou que os saldos negativos se vão acumulando, salientando que somam já 70 mil contos em sete anos de actividade.

Na apreciação na generalidade, interveio o accionista sr. Eduardo Silva Pais, que fez algumas considerações sobre a posição e a solidez financeira da C. N. N., referindo, no entanto, a exiguidade, a seu ver, da remuneração do capital accionista, uma vez que há a ter em conta não apenas o capital social mas o capital próprio da empresa de valor muito mais avultado.

Respondeu o presidente do Conselho de Administração, recordando em primeiro lugar que a extensão actual do capital próprio resultava afinal da limitação legal de dividendos até há pouco existente e ainda que haveria a ter em conta diversos factores a influenciar o nível de resultados como, por exemplo, o baixo nível de amortizações efectuadas por virtude do envelhecimento da frota.

ESCUTEIROS DE PORTUGAL

(GRUPO 23 - QUELUZ)

Realiza-se no prximo dia 9, pelas 21 e 30, o acto de posse da direcção deste grupo escuteiro, por um delegado da Associação dos Escuteiros de Portugal.

A cerimónia efectuar-se-á no ginásio do Externato Almeida Garrett, na Avenida António Enes, 38, em Queluz, gentilmente cedido pelo director daquele estabelecimento de ensino.

Estão convidadas para assistir ao acto as figuras mais representativas de Queluz e membros da hierarquia da Associação dos Escuteiros de Portugal.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

AUTOMOBILISTAS
Sensacional!
mais económico
mais rápido
menos consumo
SÃO AS PRINCIPAIS VANTAGENS DO
VITON

A LINHA DE SINTRA INVADIDA PELA CONSTRUÇÃO CLANDESTINA

As freguesias de Cacém, Belas e Queluz, das mais importantes da linha de Sintra, por se encontrarem na zona de influência da capital, estão, como a Amadora, a Damaia e a Reboleira, a ser invadidas pelas construções clandestinas, cujo número cresce, de dia para dia, assustadoramente.

Essas construções ilegais multiplicam-se, principalmente junto à antiga estrada militar, entre Carenque e o Norte da Amadora, estendendo-se já aos terrenos camarários situados no coração da vila de Queluz, próximo do campo de jogos do Clube Atlético.

Perante o assustador crescimento da construção de barracas clandestinas, em Janeiro de 1967, a Junta de Freguesia de Queluz, sob a presidência do sr. eng.º visconde de Almeida Garrett, dirigiu, como largamente nos referenciámos, ao presidente da Câmara Municipal de Sintra, então o falecido visconde de Asseca, um ofício, no qual solicitava que aquela entidade, em colaboração com o Município de Oeiras, estudasse, com brevidade, tão grave problema. Sugeria, até, uma visita, que as juntas de freguesia da Amadora, Queluz, Belas e Cacém acompanhariam, para se tratar do problema e estabelecer a conjugação de esforços, com vista a suster a expansão das referidas construções.

Em face deste caso, que, infelizmente, tendia a alastrar (como, efectivamente, alastrou), concluiu-se ser oportuno fazer um rigoroso inquérito paroquial e policial, no sentido de se saber se os ocupantes tinham situação que lhes permitisse o pagamento de quaisquer rendas; se possuíam trabalho efectivo na área de qualquer das freguesias afectadas; e se eram de origem de qualquer dos dois referidos concelhos ou se seriam de fora.

*

Perante a exposição da referida Junta de Freguesia de Queluz, a edilidade sintrense manifestou, desde logo, o interesse pelo problema do realojamento das classes desprotegidas com direito a melhor habitação do que as barracas clandestinas em diversas freguesias do concelho, nomeadamente Belas, Queluz e Cacém. Assim, numa reunião do Concelho Municipal, a propósito do projecto da C. M. S. da construção de habitações para os seus funcionários, foram referidos os seguintes aspectos: que, embora fosse de louvar a iniciativa, se deveria começar pelas classes cujos rendimentos familiares fossem mais baixos; quanto às barracas, ser absolutamente necessária a criação de uma comissão municipal, presidida por um vereador e incluindo três delegados dos Serviços Técnicos para Obras e para Urbanização, e ainda dos S. M. A. S. da Câmara de Sintra, para o estudo profundo de uma solução efectiva do caso. Relembramos, entretanto, que, para os fins em vista apontados neste escrito, a referida reunião camarária foi em meados de Abril do ano passado.

Assim, a Junta de Freguesia de Queluz, no intuito de poder vir a colaborar com a referida comissão, nesse mesmo ano e com a colaboração da P. S. P. de Queluz, chefiada pelo sr. subchefe André Antunes, procedeu a um rigoroso inquérito aos habitantes de cinquenta e três barracas.

Pelo resultado desse inquérito, verificou-se, então, a necessidade de se realojar convenientemente, pelo menos, uma parte dos que vivem em barracas, as quais seriam demolidas, depois de se tomarem providências rigorosas, com vista a fazer regressar à origem os que não tivessem trabalho efectivo, nas condições atrás citadas, dando-se-lhes um prazo, inadiável e curto, para a demolição das respectivas barracas, findo o qual as mesmas seriam demolidas pela Camara Municipal.

Quanto aos que tivessem trabalho efectivo far-se-ia, por outro lado, a transferência das barracas para uma área prèviamente determinada, à qual seriam dadas as condições mínimas de sanidade, com esgoto de águas domésticas servindo algumas sanitas colectivas, que se construíriam, e fontanários capazes de fornecerem, com suficiência, água potável.

*

Um ano se passou já, e as construções das barracas clandestinas na linha de Sintra, em especial junto à antiga estrada militar, entre Carenque e a Amadora (Zona Norte), em terrenos camarários, da C. P. e do Estado, multiplicaram-se já, para além dos terrenos camarários sitos no troço entre Queluz e Amadora, sendo cada vez maior o número das referidas barracas. Contudo, não obstante esse crescimento, deveras assustador, a Câmara de Sintra, até à data, ainda não tomou as necessárias e as previstas providências para por cobro ao desenvolvimento que está a ter.

Pergunta-se: — Até quando isto durará? Acaso a nova municipalidade sintrense, com um bocadinho de boa vontade, não poderia providenciar, urgentemente, para por cobro ás referidas construções clandestinas?

Esperamos que sim, e esperamos, também, poder, dentro em breve, noticiar com agrado que, as ideias assentes há um ano, serão postas em prática para o realojamento das classes desprotegidas e com direito a melhor habitação do que as barracas clandestinas, dando-se-lhes outras numa área prèviamente determinada, com as condições mínimas de sanidade.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17 de Outubro a Março), excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábados das 12 ás 18 horas; domingos das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 horas.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, das 10 ás 17 horas. (Entrada 2$50. Sábados e domingos entrada gratuita. Encerrado ás segundas-feiras).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, das 10 ás 17 horas. (Entrada 2$50. Sábados e domingos entrada gratuita. Ás quintas e domingos aberto até ás 19 horas. Encerrado ás segundas-feiras).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, das 10 ás 17 horas. (Entrada 2$50. Sábados e domingos entrada gratuita. Encerrado ás segundas-feiras).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telefone 638922, das 10 ás 17 horas. (Entrada 2$50. Sábados e domingos entrada gratuita. Encerrado ás segundas-feiras).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «A História de José», um original de Judite Navarro; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 23 e 45: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kcs/s — Às 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de domingo; 18 e 45: Canções; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 30: A orquestra «I Musici»; 21: Recital pelo pianista Fréderic Gevers; 21 e 80: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Ópera — Idomeno — abertura (iMozart) — Org. da Ópera do Estado de Berlim dir. Artur Rother; 28: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 15 e 50: Musica Coral Sinfónica; 17: Musica Sinfónica; 17 e 30: Musica de piano; 18: Junção; 23: Ciclo Schubert; 24: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Chave do Tofobolo; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas musica; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 7 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagem de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 03: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/ — Às 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — —Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

PROGRAMA DA TV

Às 12 e 15: Abertura e Telejornal; 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 35: Música e artistas; 14 e 10: Universidade na TV — «O Caminho de Santiago»; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de Cinema — «O Cão e os Diamantes»; 16 e 40: Viagens na Nossa Terra; 17: Concurso Hípico da Primavera; 18 e 10: TV Educativa; 18 e 55: Informação desportiva; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Discorama; 20 e 15: Filme infantil; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim Dr. Kildare; 22 e 25: Série dramática; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; 28 e 50 Meditação; e 23 e 55: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Barrabás», de Michel de Chelderode; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. do Igreja, 28-B (712682).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (760820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ Cardoso, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, Rua 27, 4 (37112 6).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328 80) ✲ Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Ruaito, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Gaiinheiras (790969).

CHILE — Lab.º do Brasil R. Alves Tarego, 29-31 (46843).

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-9 (660913).

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. do Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 16-A (31058).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olivai, 290 (651003).

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Ernesto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.ª Antónia, 7-9 (840125).

MOSCAVIDE — Império, R. de Olivença, 48-A (251234).

● Linha de Cascais

ALGES — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da Reoública, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — E. Costa — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, lote 5-loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro Del Negro, loja 5 (Reboleira) (Tel. 938703).

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 12).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te. 980456).

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Nuno Álvares — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 275 82).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229471).

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

COMBOIOS ESPECIAIS

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.as feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.as feiras	Sábados	Domingos	Estações	6.as feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p. Lisboa (St.ª Apolónia) c.	23,05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c. Porto (Campanhã) p.	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
Tel. 54153-54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Para o novo êxito de **Claud Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen**
(Adultos)

TIVOLI
Tel. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M/ 17 anos)
Um misterioso filme de espionagem em que o amor e a audácia se combinam maravilhosamente!
AS DUAS FACES DO PERIGO
com **Robert Lansing e Dana Wynter**

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia espectacular inspirada em **Julio Verne**
DA TERRA À LUA
PANAVISION — Colorido com o maior cartaz do ano, entre outros: **Burl Ives, Terry Donahue, Daliah Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries, Dennis Price, etc.**

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
A odisseia de um homem que quer ser herói e que vive aventuras que não sente
Em **Superpanavision e Technicolor**
LORD JIM
com **Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens e Jack Hawkins**

EUROPA
Tel. 66 10 16
Às 15, 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
Espectáculo de emoção e grandiosidade!
A RAINHA VIKING
com **Don Murray** — Colorido

CINE-TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O 1.º filme português do ano! Diverte e faz rir!!
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Florbela Queirós, João Lourenço e Nicolau Breyner**

CASINO ESTORIL
Tel. 26 32 21
As 21.30
(12 anos)
A última produção de WALT DISNEY
BAILARINA

EDEN
Tel. 32 07 68
Às 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE
CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Devido á grande metragem do filme, apenas se efectuará uma «matinée» ás **15.15** e a sessão da noite começa ás **21.15**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A maior história de amor jamais filmada, com **Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e Terence Stamp!**
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm — Metrocolor

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
no «écran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15, 18.15 e 21.30
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm. desta sala

AVIS
Às 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO!
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia**

ALVALADE
Tel. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Nadine Trintignant**
2.ª SEMANA
Scope ——— Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

estúdio 444
Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig e Lars Passgard**

IMPÉRIO
Tel. 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE - JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!

estúdio
Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com **Sharon Tate**

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de **Nadine Trintignant**
(Adultos)
Scope ——— Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant - Valerie Lagrange

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA!
O sensacional filme de «suspense» e acção sinistra, explosiva e fulminante
O COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
Ultraescópio — Eastmancolor

ODEON
Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Tardes e Noites Maiores 6 ANOS
SENSACIONAL!
ISTO DIZ TUDO: O PÚBLICO APLAUDIU a sublime comédia musical
A IRMÃ YÉ-YÉ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
—— (Eastmancolor) ——

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)
OS 5 ESPADAS DE JERUSALÉM FOGO NO SANGUE

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
CANTINFLAS, SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

IMPERIAL
Tel 4 59 33
As 15 e 21 horas
(Adultos)
YANG-TSÉ EM CHAMAS
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

LIZ
Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h.
(Adultos)
AS FEITICEIRAS
A MULHER FELINA

Foram recuperados
814 frascos de insulina dos 1130 que desapareceram

Há dias, o «Diário de Lisboa», noticiou o desaparecimento de uma apreciável quantidade de frascos de insulina de bordo do barco alemão «Amandus», procedente da Dinamarca. A firma importadora da mercadoria apresentou queixa na Polícia Marítima a quem comunicou o perigo que representava a utilização do produto sem as devidas precauções. A Polícia Marítima, por sua vez, pediu á Imprensa para divulgar o roubo e os inconvenientes da aplicação da insulina sem os cuidados que ela requeria.

Foi encarregado das investigações o subchefe Nabais que, entretanto recebeu uma informação anónima com os nomes de estivadores, que haviam trabalhado na descarga da mercadoria e que eram acusados do roubo. Ouvidos, negaram. Surgiu agora um caso surpreendente e raro nos anais daquela Corporação. Um moço de fretes, com duas caixas de cartão, devidamente acondicionadas, dirigiu-se ao agente de piquete a quem disse que tinha sido encarregado de entregar os dois volumes, provenientes de África.

Ao serem abertos, verificou-se que continham 814 frascos dos 1130 que haviam desaparecido. Ora, como a Polícia já averiguou que a caixa com os frascos de insulina, proveniente da Dinamarca, apresentava sinais de arrombamento, não se sabe, se os 814 frascos entregues na Polícia Marítima constituem o total do roubo efectuado em Lisboa, ou se haverá ainda dispersos pelo País, alguns frascos, porventura vendidos, e que, embora em menor número, não deixam de constituir um perigo, caso a sua utilização não se faça com os devidos cuidados.

O moço de fretes que entregou a mercadoria, fê-lo com a maior tranquilidade e em seguida, desapareceu.

Almoço de confraternização

Realizou-se hoje, em Palmela, o 10.º almoço de confraternização do pessoal das oficinas de canalização e serralharia do Instituto Luso-Farmaco — Paolo Cocco, que decorreu, como é tradicional, muito animado.

Os seus componentes tiveram a amabilidade de enviar, com destino aos nossos pobres, a quantia de 25$00 que em nome dos contemplados agardecemos.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitos casados» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudos» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Bufallo Bill Herói do Far West» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Pecos faz justiça» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Diga-me quem devo matar» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Yang-Tsé em Chamas» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Tony Rome investiga» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Paris já está a arder» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um cabelo na sopa» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Um favor muito especial» (17 anos)
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Flint Agente Secreto» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «007 Operação Relampago» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Eu, Eu, Eu e os Outros» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Viva Maria» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Berlim, reunião de espiões» (17 anos)
BOMBEIROS VOL. LOURES — Às 21 e 30: «O tesouro do lago do Prata».

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Bailarina» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «James Bond 007-Casino Royal» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O grande golpe dos 2 homens de ouro» (12 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «7 balas para Selma» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Saul e David» e «234 rompe o bloqueio» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — Às 21 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O prazer de matar» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A última ordem» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «4 dólares de vingança» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Alta tensão nos Caraibas» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os grandes aventureiros» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os rebeldes do Canadá» (12 anos).

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA
Às 19 horas
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

JANTE NO CIRCUITO
BIFE A CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA
Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.
LISBOA — Telef. 57211

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 47-A Tel. 40076

DECORAÇÕES
Arcada
LDA
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS.
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

bom apetite

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80 - 80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
HOJE: **Arroz á Valenciana**
AMANHÃ: **Tripas á Moda do Porte**

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel 651191
AMANHÃ
Bacalhau à João do Porto
Vitela à Bordaleza
3.ª-FEIRA
Lampreia à moda do Minho
Ensopado de Borrego à Algarvia

SÁLIA
RESTAURANTE
Campo Grande, 12-C—Telef. 776169
(Junto ao monumento da G. Peninsular)
AMANHÃ — 2.ª-Feira
Entrecosto à transmontana

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Pescada à Espanhola
Vitela à pato verde
3.ª-FEIRA
Lampreia à moda do Minho
Arroz à Valenciana

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Línguas de borrego à jardineira

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Uma morta e oito feridos num desastre com um autocarro em Alvares (concelho de Góis)

Um autocarro da empresa de viação Adelino Pereira Marques, de Pedrógão Grande, resvalou esta manhã, ao entrar numa curva, e caiu por uma ribanceira com cerca de cinco metros, do que resultou uma morte e oito feridos graves.

Segundo um informador daquela empresa o desastre teria sido provocado, pelo gelo existente na estrada, o qual provocou o despiste.

Em consequência do desastre morreu a sr.ª D. Maria de Jesus Simões, de 50 anos, natural e residente na freguesia de Alvares, concelho de Góis, próximo da qual se verificou o desastre.

O autocarro transportava 14 passageiros e fazia a carreira normal entre Pampilhosa da Serra e Pedrógão Grande.

Os feridos mais graves, em número de oito, receberam os primeiros socorros no hospital de Pedrógão Grande e foram depois transportados para os hospitais da Universidade, em Coimbra, e para Lisboa, Hospital de São José, à excepção do sr. José da Silva, de 30 anos, alfaiate, que ficou internado em Pedrgão, não sendo muito grave o seu estado.

Para Coimbra foram outros cinco feridos mas não nos foram fornecidas pelos serviços daquele hospital, as identidades dos feridos, tendo o «Diário de Lisboa» sabido, porém, que não era muito grave o seu estado.

Para Lisboa veio um casal de Santarém: o sr. Manuel Antunes Elias, de 52 anos, negociante, e sua esposa, sr.ª D. Olinda Assunção Domingos Elias, de 51 anos, que estão internados em São José, não sendo grave o seu estado.

Os restantes seis passageiros, depois de tratados em Pedrógão, recolheram a suas casas.

MANIFESTAÇÃO EM GIBRALTAR CONTRA CONVERSAÇÕES TRAVADAS SECRETAMENTE COM UM MINISTRO ESPANHOL

GIBRALTAR, 7 — (R.) — Centenas de gibraltinos manifestaram-se ontem, á noite, violentamente, nas ruas desta cidade, queimando e destruindo propriedades pertencentes a um grupo de cidadãos locais que, recentemente, efectuaram conversações secretas com o Governo espanhol sobre o futuro desta colónia britânica.

Os desordeiros incendiaram um barco, danificaram um automóvel e uma furgoneta e partiram as montras de uma joalharia.

Doze polícias ficaram feridos durante a desordem, e o governador, «sir» Gerald Lathbury, pediu a intervenção do Exército, para ajudar a Polícia a restabelecer a ordem.

Falando, mais tarde, pela TV, «sir» Gerald disse que os incidentes foram condenáveis, e afirmou que os responsáveis serão castigados. A Polícia prendeu uma duzia de cabecilhas da manifestação.

O alvo dos ataques dos manifestante foi um grupo de advogados e comerciantes locais, a quem foi posta a alcunha de «Pombas», os quais efectuaram conversações secretas com o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella.

Há poucos dias, os membros desse grupo fizeram publicar na Imprensa local uma carta aberta, revelando terem estado em Madrid para consultas e pedindo que a questão de Gibraltar seja resolvida por meio de negociações entre a Espanha e a Grã-Bretanha.

As últimas conversações anglo-espanholas sobre o futuro da colónia terminaram em ponto morto, no mês passado, em Madrid.

King não morreu em vão —afirmou Pablo Casals

(Continuação da 1.ª página)

idade oscila entre os 26 e os 30 e poucos anos.

PAULO VI: «A MORTE DO PASTOR LUTHER KING É A CONTINUAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO»

VATICANO, 7 — (F. P.) — «Acrescentaremos a lembrança do cobarde e atróz assassínio de Martin Luther King á trágica narrativa da Paixão de Cristo, que acabámos escutar» — declarou o Papa Paulo VI, na homilia que pronunciou em S. Pedro, durante a missa de domingo de Ramos.

Depois de salientar que este crime pesa sobre a consciência do mundo, Paulo VI prosseguiu: «recebemos em audiência, há anos, esse apóstolo cristão do progresso cívico e humano da raça negra em terras americanas. Conhecíamos o entusiasmo da sua propaganda e ousamos, por isso, recomendar-lhe, então, que ela fosse isenta de violência e inteiramente orientada para o estabelecimento da fraternidade e da cooperação entre as duas raças, branca e negra. Ele garantiu-nos que o seu método de propaganda não empregava os meios violentos, e que o seu fim era proporcionar relações pacíficas e amigáveis entre os filhos das duas raças».

ATACADA A SEDE DA KU KLUX KLAN

ATLANTA (Georgia), 7. (F. P.) — Um «cocktail Molotov» foi lançado na noite passada contra o quartel general dos «Klans Unidos da América» em Atlanta. Declarou-se fogo no edifício e os estragos são muito importantes.

Calvin Craig, Grande Dragão da organização da extrema-direita, declarou que o atentado era uma represália contra o assassínio do pastor King.

Calvin Craig, muito curiosamente, acumula as suas funções de Grande Dragão da Ku Klux Klan com as de membro do Conselho Municipal de Atlanta para o Progresso Urbano, que se dedica á eliminação dos pardieiros e á luta contra a pobreza, no que colabora com os dirigentes da comunidade negra da cidade.

PROIBIDA A VENDA DE GASOLINA EM DETROIT

DETROIT (Michigan,) 7 — (A. N. I.) — O governador do Michigan, George Romney, acrescentou á proibição da venda de bebidas alcoólicas ordenada pelo «Mayor», Joseph Barr, a venda de gasolina e munições, a quem quer que seja, até nova ordem.

A tensão racial em Detroit, capital do Estado, continua a causar sérias preocupações.

WASHINGTON: 8 MORTOS

WASHINGTON, 7. — (A. N. I.) — A Polícia de Washington anunciou ás 2 horas da manhã de hoje (8 em Lisboa) que, desde a meia-noite, tinham sido detidas 279 pessoas, das quais 241 por terem violado o recolher obrigatório.

Na capital federal em consequência dos distúrbios já foram mortas oito pessoas, feridas 575 e detidas 3826.

UM GENERAL COMANDA AS FORÇAS ARMADAS EM CHICAGO

CHICAGO (Ilinois), 7 — (A. N. I.) — O comandante das forças armadas de Chicago (Illinois), general George Mather, anunciou hoje que os 7 mil guardas nacionais e os 5 mil soldados enviados para a cidade a pedido do governador-adjunto, Samuel Shapiro, foram colocados directamente sob as suas ordens.

Há dois dias que os bairros negros de Chicago são teatro das piores cenas de vandalismo.

GUARDAS NACIONAIS E SOLDADOS FEDERAIS PARA TUSKEGEE (ALABAMA)

TUSKEGEE, (Alabama), 7 — (A. N. I.) — Foram enviados para Tuskegee (Alabama) guardas nacionais e soldados federais, em virtude dos estudantes do Instituto Tuskegee não permitirem que o presidente e outros dirigentes do estabelecimento, em cuja frequência os negros predominam, saiam no edifício. Um informador da Guarda Nacional afirmou que os soldados estavam de prevenção mas que não tinham entrado no recinto.

FRANCO-ATIRADORES EM JACKSON

JACQSON (Mississipi), 7. — (A. N. I.) — Atiradores furtivos dispararam ontem á noite contra um carro blindado da Polícia que entrou num bairro negro de Jackson (Mississipi) para obrigar um grupo a disparar.

A Polícia recebeu instruções para agir rápidamente e em força, a fim de evitar que os negros se concentrem e provoquem motins.

LUTHER KING NÃO MORREU EM VÃO — AFIRMOU PABLO CASALS

SAN JUAN DE PORTO RICO, 7 — (F. P.) — «Martin Luther King não morreu em vão», declarou o célebre violoncelista Pablo Casals.

«Oxalá o seu sacrifício incite os homens de todas as raças a unir-se para atingir as metas que ambicionam» — disse Casals.

A U.R.S.S. LANÇOU UMA SONDA LUNAR

MOSCOVO, 7 — (R.) — A União Soviética lançou hoje uma nova sonda lunar, a primeira em mais de um ano.

A agência T. A. S. S. disse que a estação automática «Luna 14» foi lançada para a Lua de acordo com o programa soviético de pesquisas espaciais.

Segundo as informações até agora recebidas, a sonda lunar encontrase numa trajectória muito próxima da que se previa.

VÍTOR MARQUES: a um passo do «record» da Europa

À medida que se aproxima a hora em que Vítor Manuel Marques deve bater o «record» da Europa de permanência em bicicleta, numeroso publico junta-se em frente da praça do Campo Pequeno, com o objectivo de não perder os ultimos momentos da aventura.

— Sinto-me bastante cansado — declarou Vítor Marques ao «Diário de Lisboa», ás 18 horas. — Às 19 e 30 perfaço 100 horas sem deixar a bicicleta, e nessa altura desistirei.

O «record» da Europa (98 horas) ficará, assim, na posse de um português. Se o ciclista se mantivesse em prova até á uma da madrugada bateria o «record» do Mundo. Ele, porém, não o deseja:

— Ná. Às sete e meia largo. Saio daqui, vou comer um bom bife e dormir, que bem preciso. Um senhor já me ofereceu 2000$00 parabater o «record» do Mundo, mas não me sinto em condições. Será noutra altura.

MAIS UM RECORDE DA
CASA DA SORTE
Em 1967:
67 PRÉMIOS GRANDES
distribuidos aos seus balcões, no valor de
116.790 CONTOS
☆
Esta semana, pode habilitar-se aos
18 MILHÕES DA PÁSCOA
na
CASA DA SORTE
A casa dos sortes grandes
A casa dos prémios grandes!

HOTEL EURO SOL
RESTAURANTE PANORÂMICO
SNACK-BAR
54 quartos e suites
com banho, rádio,
telefone e aquecimento
LEIRIA — TEL. 24101

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
ORQUESTRA DE DANÇA
SÁBADOS AOS JANTARES E DOMINGOS
AOS ALMOÇOS E JANTARES
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
(Maiores de 15 anos)
HOJE A SALA ENCONTRA-SE RESERVADA
PARA UM BANQUETE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP